

Relatório de atividades 2013

EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR.

Relatório de Atividades / 2014

Cód. Acervo: 50825

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/50825>

Documento gerado em: 07/11/2018 19:03

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br



EMATER/RS 
é social

Comissão
Secretaria de Desenvolvimento
Rural, Pesca e Cooperativismo



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

**2
0
1
3**

Porto Alegre
2014

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo

TARSO GENRO
Governador do Estado

IVAR PAVAN
Secretário do Estado de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo

ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE EMPREENDIMENTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - EMATER/RS
ASSOCIAÇÃO SULINA DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL – ASCAR

Diretoria Executiva da Emater/RS e
Superintendência Executiva da Ascar

Exercício 2013

LINO DE DAVID
Presidente da Emater/RS
Superintendente Geral da Ascar

GERVÁSIO PAULUS
Diretor Técnico da Emater/RS
Superintendente Técnico da Ascar

SILVANA DALMÁS
Diretora Administrativa da Emater/RS
Superintendente Administrativa da Ascar

Diretoria Social da Ascar

Exercício 2013

IVAR PAVAN
Presidente

RUI POLIDORO PINTO
Vice-presidente

ELTON ROBERTO WEBER
Vice-presidente

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

**2
0
1
3**

Porto Alegre
2014

© 2014 EMATER/RS-ASCAR

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio, sem prévia autorização deste órgão.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da EMATER/RS-ASCAR

E53r Emater. Rio Grande do Sul/ASCAR

Relatório de atividades 2013 / EMATER/RS-ASCAR. – Porto Alegre : EMATER/RS-ASCAR, 2014.

141 p. : il. (Série Relatórios)

1. Extensão rural. 2. Assistência técnica. 3. Relatório. 4. Rio Grande do Sul. I. Título. II. Série relatórios.

CDU 63.001.8"2013"(816.5)(047)

REFERÊNCIA

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Relatório de atividades 2013**. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2014. 141 p. il. (Série Relatórios).

EMATER/RS-ASCAR - Rua Botafogo, 1051 - CEP 90150-053 - Porto Alegre - RS - Brasil

Fone (0xx51) 2125-3144

<http://www.emater.tche.br>

E-mail: biblioteca@emater.tche.br

SÉRIE RELATÓRIOS

Elaboração:

- Gerência de Planejamento: Cordula Eckert
- Catalogação na publicação: Bibliotecária Cleusa Alves da Rocha, CRB 10/2127
- Editoração: Naira de Azambuja Costa
- Fotos: EMATER/RS-ASCAR.

APRESENTAÇÃO

O caráter social da atuação da EMATER/RS-ASCAR é expresso nos cinco grandes eixos nos quais tem concentrado as ações, que estabelecem as prioridades e hierarquizam a agenda dos extensionistas.

O primeiro foco é a assistência técnica e extensão rural e social na produção animal e vegetal, com ênfase em processos e métodos sustentáveis. Aqui cabe destacar, entre outros programas, as iniciativas voltadas ao aumento da quantidade e da qualidade do leite, incluindo a qualificação de produtores, uma vez que esta atividade tem uma importância econômica e social muito grande, por ser a que maior número de agricultores familiares envolve no estado.

O segundo grande objetivo é a atuação para “além da porteira” voltada a atividades que envolvem a organização, o associativismo, a agroindustrialização, o crédito, a ATERS junto a pessoas jurídicas, como é o caso dos Núcleos de Apoio ao Cooperativismo.

O terceiro, diz respeito à internalização das questões ambientais, de forma transversal ao conjunto das atividades desenvolvidas. Isso significa que a dimensão ambiental está presente e é trabalhada de forma integrada, a partir de numa visão sistêmica, no conjunto das ações desenvolvidas pela EMATER/RS-ASCAR.

O enfrentamento da pobreza no meio rural através de ações de inclusão social e produtiva é o quarto segmento que tem orientado as atividades, através de um esforço intenso e focado nas comunidades e famílias mais pobres, a partir de um planejamento de ações de inclusão social e produtiva, em especial através da execução, no âmbito estadual, do Programa Brasil Sem Miséria no meio rural.

O quinto grande esforço é a execução de políticas públicas, em todos os níveis, Federal, Estadual e Municipal. É através da Assistência Técnica e Extensão Rural e Social que a ampla maioria dessas políticas públicas, que incluem o acesso ao crédito, à qualificação e os investimentos em infraestrutura é acessada pelos agricultores familiares, incluindo assentados de projetos de reforma agrária, indígenas, quilombolas, pescadores artesanais e pecuaristas familiares. Aqui, cabe destacar que a principal política pública voltada para o meio rural gaúcho é a própria ATERS, que através da EMATER/RS-ASCAR, viabiliza a execução de um conjunto de programas e projetos, em sua ampla maioria coordenados pela SDR, mas que envolve também outras Secretarias, além da parceria com os 493 municípios, nos quais existem Escritórios Municipais da EMATER-RS/ASCAR, e da execução de Chamadas Públicas do MDA.

Neste relatório, são apresentados os principais resultados desse esforço, alcançados ao longo do ano de 2013, cuja riqueza e diversidade de públicos e de atividades realizadas ressaltam o caráter e o compromisso social do trabalho desenvolvido pela EMATER-RS/ASCAR.

*Gervásio Paulus,
Diretor Técnico da EMATER/RS e
Superintendente Técnico da ASCAR.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FORTALECIMENTO DAS CADEIAS PRODUTIVAS LOCAIS E REGIONAIS <ul style="list-style-type: none">◆ Sistemas de Produção Animal ◆ Sistemas de Produção Agrícola e Florestal◆ Ações Específicas com Foco em Agroecologia, Transição Agroecológica e Manejo do Solo e Água◆ Programas de Agregação de Valor, Comercialização, Organização Social e Serviços◆ Programas de Apoio à Gestão e aos Sistemas de Produção	17
3 A EMATER/RS-ASCAR E A EXECUÇÃO DE AÇÕES SOCIOASSISTENCIAIS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL RURAL <ul style="list-style-type: none">◆ Programas socioassistenciais ◆ Ações de Inclusão Social e Produtiva no meio Rural<ul style="list-style-type: none">◆ Gênero, Juventude Rural, Sucessão Familiar e Geração◆ Qualidade de Vida no Meio Rural e Geração de Renda	61
4 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICOS E AGRICULTORES <ul style="list-style-type: none">◆ Formação Técnico-Social ◆ Qualificação de Agricultores	77
5 GERÊNCIAS ESTADUAIS <ul style="list-style-type: none">◆ Gerência de Planejamento ◆ Gerência Técnica ◆ Gerência de Recursos Humanos<ul style="list-style-type: none">◆ Gerência de Finanças ◆ Gerência de Tecnologia da Informação◆ Gerência de Comunicação ◆ Gerência de Classificação e Certificação<ul style="list-style-type: none">◆ Gerência de Administração Patrimonial	81
6 DESTAQUES REGIONAIS <ul style="list-style-type: none">◆ ESREG Bagé ◆ ESREG Caxias do Sul ◆ ESREG Passo Fundo ◆ ESREG Pelotas◆ ESREG Lajeado ◆ ESREG Porto Alegre ◆ ESREG Santa Maria◆ ESREG Santa Rosa ◆ ESREG Erechim ◆ ESREG Ijuí◆ ESREG Frederico Westphalen ◆ ESREG Soledade	99
7 AÇÃO COMPARTILHADA	137

1 INTRODUÇÃO

Com o apoio de seu corpo técnico, estruturado em 493 escritórios municipais, doze escritórios regionais e o escritório central, a EMATER/RS-ASCAR desenvolveu ações de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS) visando contribuir para a promoção do desenvolvimento rural sustentável do estado do Rio Grande do Sul, dos municípios e das unidades de produção familiares, abrangendo as diferentes dimensões da sustentabilidade: a produtiva, a ambiental, a social, a política, a ética e a cultural.

Além da atuação de ATERS com os públicos tradicionais da agricultura familiar, em 2013, deu continuidade a ações de ATERS com comunidades de indígenas, de quilombolas, de pescadores artesanais, de pecuaristas familiares e de assentados da reforma agrária e incrementou as atividades com o público de extrema pobreza, com o objetivo de reparar uma realidade histórica de exclusão e invisibilidade desse público frente às políticas públicas.

A identidade da EMATER/RS-ASCAR como entidade de assistência social se materializa através de ações socioassistenciais, com vistas a garantir, através do apoio aos processos produtivos agropecuários e pluriativos, o pleno acesso aos direitos, promovendo a cidadania, a qualidade de vida, a geração de renda e a reprodução do modo de vida da agricultura familiar e dos povos tradicionais. A Extensão Rural oficial é hoje um dos raros equipamentos sociais disponíveis para o atendimento das famílias em situação de alta vulnerabilidade que ainda moram no rural.

A execução da ATERS se constrói com uma rede ampla de parceiros, que envolve instituições de pesquisa e ensino, organizações e movimentos sociais, conselhos, fóruns, comitês e várias outras instâncias de representação e construção coletiva, sejam de âmbito municipal, regional e estadual.

A realização das atividades de ATERS, em 2013, teve como referência os Planos Operativos Municipais e os compromissos institucionais firmados com o Governo do Estado, o Governo Federal e as Prefeituras Municipais. Os Planos Operativos Municipais incluíram a definição de prioridades de atividades, elaborados pelos escritórios municipais contemplando as demandas construídas com os agricultores familiares, com as comunidades, com o apoio e participação das parcerias, em especial: as prefeituras municipais, os conselhos municipais (com destaque ao de Desenvolvimento Rural e Assistencial), representações e lideranças das entidades representativas dos agricultores.

Por tudo isso, pode-se dizer que o trabalho da EMATER/RS-ASCAR é essencialmente de caráter social e, quando fortalecido, é capaz de projetar um rural desenvolvido, com gente, produção de alimentos e sem miséria.

1.1 MISSÃO

Promover o desenvolvimento rural sustentável por meio de ações de ATERS, mediante processos educativos e participativos, visando ao fortalecimento da agricultura familiar e suas organizações, criando condições ao pleno exercício da cidadania e à melhoria da qualidade de vida da população gaúcha.

1.2 OBJETIVOS

A EMATER/RS-ASCAR tem como objetivos:

- a) alcançar patamares crescentes de sustentabilidade nas formas de manejo dos recursos naturais e dos agroecossistemas, com base nos princípios da Agroecologia;
- b) estimular a validação de tecnologias ambientalmente adaptadas e a apropriação de conhecimentos que permitam níveis crescentes de produção agropecuária com o uso adequado dos recursos disponíveis, com vistas à geração de renda e ao fortalecimento da participação da agricultura familiar nas cadeias produtivas;
- c) promover processos de beneficiamento e agroindustrialização da produção familiar, com vistas à agregação de renda e à valorização da cultura, bem como apoiar outras iniciativas;
- d) emergentes no meio rural, tais como artesanato, turismo e outras;
- e) buscar a participação cidadã e a inclusão social nas ações de Ater, considerando as questões de gênero e geração, bem como promover a inclusão dos agricultores pobres, das populações quilombolas e indígenas, de pecuaristas familiares, pescadores artesanais e assentados da reforma agrária, de forma a integrá-los ao desenvolvimento rural, garantindo a sua segurança e soberania alimentar e nutricional;
- f) contribuir para a formulação, implantação e consolidação das políticas públicas, nos níveis federal, estadual e municipal, voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar;
- g) auxiliar nos processos de comercialização, com isenção e imparcialidade, garantindo os padrões de qualidade dos produtos normatizados e os vinculados a particularidades das partes interessadas e atendidas pelos serviços de classificação e certificação.

1.3 ABRANGÊNCIA

Em relação à abrangência dos serviços de ATERS, a Instituição contou, em 2013, com 493 Unidades Operativas (Escritórios Municipais de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social), dos 497 municípios do Estado. Essa expressiva capilaridade é complementada por Unidades de Classificação e Certificação de Produtos Vegetais, Laboratórios de Análises e de Geoprocessamento, Centros de Treinamento e Escritórios Regionais e Central, que coordenam e supervisionam as ações junto ao público beneficiário.

Especificações	2013
Municípios no Estado (nº)	497
Unidades Operativas (nº)	493
Percentual de abrangência (%)	99
Unidades de Classificação – credenciadas pelo Mapa (nº)	31
Unidades de Fronteira – Convênio Mapa (nº)	12
Núcleo de Certificação de Produtos	1
Laboratório de Análises Físico-Química de Certificação (nº)	1
Laboratório de Geoprocessamento (nº)	1
Escritórios Regionais (nº)	12
Escritório Central (nº)	1
Centros de Formação	8

Fonte: EMATER/RS-ASCAR.

DESTAQUE:

A ação da extensão rural beneficiou 99,2 % dos municípios do Estado.

Em 2013, a EMATER/RS-ASCAR, num esforço estrutural, redimensionou sua atuação regional ampliando de 10 para 12 o número de Regiões Administrativas e procedeu a reorganização técnico-administrativa dos seus serviços e, ainda, alterando a subordinação jurisdicional de alguns municípios, transpondo-os de um para outro Escritório Regional. Essa reorganização considerou a necessidade de adequação da estrutura regional da Instituição à regionalização adotada pelos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES), do estado do Rio Grande do Sul.

Ao Escritório Regional, cabe apoiar, assessorar, acompanhar e monitorar os extensionistas dos escritórios municipais, contando para isto com os assistentes técnicos regionais, os supervisores sob a gestão da gerência.

Região administrativa da EMATER/RS-ASCAR	Escritórios Municipais (nº)
Regional de Bagé	20
Regional de Caxias do Sul	49
Regional de Lajeado	55
Regional de Passo Fundo	40
Regional de Pelotas	21
Regional de Porto Alegre	69
Regional de Santa Maria	35
Regional de Santa Rosa	45
Regional de Erechim	32
Regional de Ijuí	46
Regional de Frederico Westphalen	42
Regional de Soledade	39

Fonte: EMATER/RS-ASCAR.

DESTAQUE:

Abrangência dos municípios gaúchos foi organizada em 12 regiões administrativas, conforme o potencial de desenvolvimento, para melhor atender os interesses institucionais e adequar a Estrutura Regional da Instituição à regionalização adotada pelos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES) do Estado.

Dados gerais do corpo funcional da ASCAR em dezembro de 2013

Unidades Operativas	Número	Empregados		Percentual
Escritório Central	01	Ativos	304	16,25
		Licenciados	101	
		Total	405	
Escritórios Regionais	12	Extensionistas	140	8,74
		Administrativos	78	
		Total	218	
Escritórios Municipais	493	Extensionistas	1.498	69,80
		Administrativos	241	
		Total	1.740	
Classificação	01 + 43		130	5,21
TOTAL			2.493	100

Fonte: FPRE107. COL Posição Funcional em 31/12/2013.

1.4 PÚBLICO

No Estado do Rio Grande do Sul, segundo o Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2006, de um total de 441.467 estabelecimentos agropecuários, 378.546 são identificados e caracterizados como de Agricultura Familiar (AF), o que corresponde a 85,74% do total dos estabelecimentos.

Em 2013 a Instituição focou sua atuação em uma ação de ATERS mais continuada e permanente nos públicos da Agricultura Familiar, priorizando e privilegiando uma ação com públicos de extrema pobreza, com vistas à inclusão social.

A ação de Assistência Técnica Social, de Extensão Rural, de Classificação e Certificação de Produtos e Processos Agropecuários realizados tem significativa abrangência, beneficiando públicos e segmentos sociais, os quais podem ser avaliados a partir dos dados e das informações a seguir apresentadas:

Público Beneficiário 2013	Sem Repetição	Com Repetição
Integrantes familiares atendidos	326.636	1.692.374
Famílias atendidas	223.712	1.692.374
Perfil do público:		
Agricultor empresarial	846	4.497
Agricultor familiar capitalizado	3.860	32.252
Agricultor familiar de mercado	114.877	860.964
Agricultor familiar de sobrevivência	11.456	111.670
Agricultor familiar de subsistência	54.233	385.573
Assentado	7.474	90.968
Indígena	3.949	22.037
Outros (não necessariamente agricultores)	14.861	79.377
Pecuarista familiar	6.017	50.754
Pescador artesanal	3.743	27.344
Quilombolas	2.179	26.154
Sem informação de Público	217	784
Público quanto ao gênero:		
Homens	188.330	949.690
Mulheres	138.306	742.684
Público quanto à categoria:		
Adulto	182.388	1.083.395
Jovem	41.473	181.090
Criança	10.363	29.173
Idoso	78.863	366.124
Outros - sem identificação de categoria (falta da data de nascimento)	13.419	31.990

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

DESTAQUE:

- *Extensão rural e social tem uma frequência de público atendido e identificado (cadastrado com CPF), com repetição, de 1.692.374 pessoas, considerando todos os métodos de ATERS. A frequência total com os atendidos sem identificação é de 2.270.097 atendimentos.*
- *59,1 % das famílias de agricultores familiares foram atendidas através das ações de ATERS da EMATER/RS-ASCAR.*

1.5 METODOLOGIA DE ATERS

As características dos diferentes tipos de público exigem a construção de uma ATERS diferenciada e adaptada às especificidades dos diversos segmentos sociais, com metodologias e estratégias específicas para cada contexto, considerando aspectos culturais, de raça, de etnia, de gênero e de geração. Em função da atividade a ser realizada e dos objetivos a serem atingidos se verifica a definição dos métodos de ATERS, os quais podem ser: individuais, grupais e complexos.

Seja com a realização de atividades, utilizando métodos individuais ou grupais, referenciando uma ATERS participativa e dialógica, a EMATER/RS-ASCAR procura avançar e consolidar uma proposta metodológica, com destaque especial para uma concepção de educação que identifica o educando - o agricultor - como sujeito, como agente do processo histórico e como transformador da sua realidade.

Nessa concepção, estabelece-se uma relação de diálogo e aproximação de saberes entre o educando e o educador para incentivar a reflexão crítica, a partir da problematização e da teorização da prática e da realidade vivida, colaborando para o (re)planejamento das atividades a serem desenvolvidas no âmbito das unidades familiares de produção, assim como nas diversas instâncias de representação e articulação política, considerando as esferas municipal, microrregional, regional e territorial.

Com o objetivo de reforçar a proposta de uma ATERS dialógica, são estimulados métodos e procedimentos participativos que adotam como princípio o respeito ao agricultor como sujeito de sua história e dono de um saber resultante de um processo de aprendizado repassado por gerações. Assim, o agricultor deixa de ser visto como um mero receptor de informações, geradas pela academia e repassadas pelos extensionistas, para ser sujeito, com o seu saber, um saber empírico e retransmitido através da família, que deve dialogar com o saber do extensionista, e com esse diálogo construir as bases para a realização das atividades a serem por ele (agricultor) executadas.



O quadro a seguir apresenta os principais indicadores de esforços realizados em 2013:

Indicadores de Processos e Métodos	Nº Unidades	Nº Participantes*
Visitas	291.404	460.735
Reuniões	14.048	300.818
Demonstração de método	6.713	94.086
Capacitação/formação/cursos	8.530	161.035
Excursões	1.333	36.323
Dias de Campo	1.085	25.337
Seminários/encontros	1.940	86.318
Planos de desenvolvimento comunitário	160	4.208
Campanhas	439	50.013
Exposições/exposições/feiras	864	16.838
Unidades de Observação (UO)	148	357
Unidades de Experimentação Participativa (UEP)	46	142
Programas de rádio	3.706	
Artigos de jornal	1.712	
Programas de TV	212	
Contato	284.094	396.696
Diagnóstico Rural Participativo (DRP)	619	16.606
Mutirão	411	9.445
Palestra	2.248	58.319
Unidade Demonstrativa (UD)	258	1.733
Unidade de Referência (UR)	78	559

* Com repetição.

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.



2 FORTALECIMENTO DOS SISTEMAS PRODUTIVOS LOCAIS E REGIONAIS E SUA ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA

2.1 SISTEMAS DE PRODUÇÃO ANIMAL

2.2 SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA E FLORESTAL

2.3 AÇÕES ESPECÍFICAS COM FOCO EM AGROECOLOGIA, TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA E MANEJO DE SOLO E ÁGUA

2.4 PROGRAMAS DE AGREGAÇÃO DE VALOR, COMERCIALIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SERVIÇOS

2.5 PROGRAMAS DE APOIO À GESTÃO E AOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO

2 FORTALECIMENTO DOS SISTEMAS PRODUTIVOS LOCAIS E REGIONAIS E SUA ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA

A economia do Rio Grande do Sul mantém forte relação com o setor da agropecuária gaúcha, com destaque para os grãos, especialmente a soja, e com a pecuária, como a de corte e leiteira, que dinamiza os demais setores da economia.

A EMATER/RS-ASCAR assume seu papel de apoio, prioritariamente, junto ao agricultor familiar, com a execução de ações de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS), estimulando e assessorando atividades relacionadas aos cultivos e às criações, em acordo com a diversidade dos diferentes agroecossistemas de nosso Estado. Essas ações de ATERS envolvem não apenas o processo produtivo (antes da porteira), como também visam apoiar a participação do agricultor nas cadeias produtivas, relacionadas aos aspectos de beneficiamento, comercialização e gestão (pós-porteira).

As ações de ATERS executadas pela EMATER/RS-ASCAR também integraram as políticas voltadas para o desenvolvimento rural, planejadas pela Secretária de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), a qual é vinculada. Como principal executora dessas políticas, compartilha com a SDR o esforço e compromisso de promover o desenvolvimento rural, focado na elevação da qualidade de vida, na produção de alimentos de qualidade, na soberania alimentar e nutricional, compreendendo o meio rural para além da produção e negócios, mas como um modo de vida. Também são desenvolvidas ações com outras secretarias de Estado como a SEAPA, a SEMA, com Ministérios do Governo Federal como o MDA, o MAPA e o MDS, e órgão de pesquisa como a EMBRAPA, a FEPAGRO e diversas universidades.

Com vistas a agregar os grandes temas de atuação, a apresentação dos resultados alcançados em 2013 está organizada por áreas temáticas, a seguir apresentadas.

2.1 SISTEMAS DE PRODUÇÃO ANIMAL

Neste item, estão incluídas as principais atividades de criação planejadas pela EMATER/RS-ASCAR, entre as quais se destacam:

- bovinocultura de leite (Produção Sustentável de Leite),
- pecuária familiar,
- pesca e aqüicultura,
- apicultura e meliponicultura,
- suinocultura,
- outras criações - avicultura colonial, bovinocultura de corte e ovinocultura.

- **Bovinocultura de Leite - Produção Sustentável de Leite**



Curso para produtores do Município de Coqueiro Baixo.



Encontro produtores de leite na região de Lajeado.



Curso inseminação para produtores em Canguçu.

O Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor de leite do país, com mais de 3,879 bilhões de litros anuais (IBGE- 2011), significando 12% da produção nacional. São produzidos diariamente em média 10,6 milhões de litros de leite. A produtividade é a mais alta do Brasil, chegando a 2.536 litros/vaca ordenhada por ano, mas ainda podendo-se considerar baixa em relação à produtividade de um rebanho com qualidade genética. A produção leiteira tem um significativo potencial de crescimento no Rio Grande do Sul, pelo seu clima temperado, fertilidade do solo, boa disponibilidade de água, produção de pasto, banco genético de sêmen para melhoramento de raças, mão de obra familiar disponível nas propriedades e possibilidade de aumentar a produção a baixo custo.

O trabalho da EMATER/RS-ASCAR nesta atividade visou promover o desenvolvimento socioeconômico e sustentável das unidades familiares de produção de leite, tendo como objetivo qualificar e profissionalizar os produtores de leite, prestar assistência técnica grupal e introduzir o gerenciamento da atividade leiteira.

Nesse sentido, a EMATER/RS-ASCAR desenvolveu o “Programa Leite Gaúcho” em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR) para qualificar os produtores de leite e prestar assistência técnica grupal aos produtores cadastrados no Programa. Durante o ano foram realizadas reuniões, cursos nos

municípios e nos Centros de Treinamento da EMATER/RS-ASCAR, dias de campo municipais e regionais e visitas técnicas nas propriedades para qualificar os produtores de leite envolvendo a família, com ênfase em questões de sanidade, alimentação, manejo, aumento e melhoria da produção do leite gaúcho melhoria da renda dos produtores. Vinculados ao “Programa Leite Gaúcho” foram qualificados na atividade leiteira, 15.959 agricultores familiares, através dos métodos citados, com uma carga horária acima de 16 horas, e assistidos 23.719 produtores de leite.

A EMATER/RS-ASCAR participou, também, da Câmara Setorial do Leite da SEAPA, onde foram discutidos os problemas e as necessidades do projeto da cadeia do leite. Outra atividade importante desenvolvida com os agricultores foi o Gerenciamento da Atividade Leiteira através de um software para auxiliar esta atividade. Também está em fase de elaboração um software para cálculo de alimentação com programação linear, usando planilha eletrônica.

Além dos produtores que fazem parte do “Programa Leite gaúcho”, outros produtores foram assistidos de forma individual durante o ano de 2013, cujos resultados são apresentados na tabela abaixo.

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	446
Produtores atendidos		28.937
Criação correta de terneira e novilha	produtores / cabeças	16.054 / 58.147
Gerenciamento da atividade leiteira	produtores	6.137
Implantação de forrageiras	produtores / hectares	17.902 / 62.027
Manejo a base de pasto		26.384 / 102.204
Manejo do rebanho	produtores / cabeças / litros	28.937 / 432.224 / 1.396.879.027
Melhoria da qualidade do leite	produtores / resfriadores	22.140 / 16.286
Organização dos produtores	produtores / grupos	13.794 / 863
Uso de fitoterapia/homeopatia	produtores	4.428

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

● Pecuária Familiar

Ao operacionalizar o Programa Estadual de Desenvolvimento da Pecuária de Corte Familiar (PECFAM), da SDR, a EMATER/RS-ASCAR buscou, através de uma Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS) continuada, assistir os pecuaristas familiares gaúchos, que hoje somam mais de 60.000 famílias.

As metodologias utilizadas para o manejo sanitário dos rebanhos bovinos e ovinos são: o melhoramento do campo natural, que têm nas Unidades de Experimentação Participativas (UEP) uma forma de educação e assistência técnica continuada; o melhoramento genético dos animais, com utilização de políticas públicas e privadas; a comercialização organizada, através da venda direta dos produtos oriundos das propriedades.

As ações estarão baseadas na necessidade de sustentabilidade econômica, ambiental e social, com atenção à ecologização das práticas, a recuperação/manutenção da biodiversidade local e foco na constante valorização da qualidade da vida dos integrantes das famílias dos pecuaristas.

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	124
Produtores atendidos		6.220
Rebanho nos municípios	cabeças	5.997.961
Manejo convencional do rebanho	produtores	6.586
Manejo de base ecológica do rebanho		735
Ações com Pecuáristas Familiares	famílias	5.550
Melhoramento e manejo do campo nativo		1.797
Melhoramento genético de Bovinos e Ovinos		1.425
Comercialização – Pecuáristas Familiares	produtores	1.305
Implantação de Forrageiras		2.420

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

● Pesca Artesanal e Piscicultura

As atividades de assistência técnica e extensão rural em Pesca Artesanal e Piscicultura foram centradas na promoção da organização dos pescadores, no associativismo, no cooperativismo, na capacitação dos piscicultores e pescadores, na segurança dos pescadores e na comercialização direta do peixe. A ação, em sintonia com o “Programa RS Pesca e Aquicultura” da SDR orientou, ainda, sobre licenciamento ambiental, outorga de uso das águas e registro da atividade e apoiou a construção de viveiros/tanques para aquicultura.

Em torno de 360 escritórios locais que atuam em Pesca Artesanal e Piscicultura apresentaram dados sobre a comercialização de peixe durante a Semana Santa. O total de peixes comercializado foi de 2.763.490 kg, em 2.967 locais representados por: feiras, vendas nas taipas de açudes e pesque-pague.

DESTAQUE:

O interesse do meio rural pela Piscicultura e pela Pesca Artesanal leva 1.921 pescadores e piscicultores a se capacitarem.

➤ Piscicultura

A produção de peixes, orientada pelo serviço de extensão rural, vem se consolidando através dos anos, como um reforço à diversificação da produção do agricultor familiar. Em 2013 em torno de 314 escritórios locais orientaram os piscicultores, em pelo menos uma prática, e foi expressivo o número desses produtores orientados na comercialização durante a Semana Santa.

A orientação na encomenda e na compra de alevinos e a introdução dos mesmos nos viveiros já se tornaram práticas de rotina no trabalho dos extensionistas rurais locais.

Neste ano, a extensão rural contou com a colaboração da Universidade de Passo Fundo e da Universidade Federal de Santa Maria, através do Centro de Educação Superior Norte (CESNORS), sito em Frederico Westphalen, na qualificação de técnicos e produtores, além do Centro de Treinamento de Montenegro da EMATER/RS-ASCAR. Somente em criação de peixes foram treinados mais de 100 extensionistas rurais.

Em 2013 foi iniciado, com intensificação, um trabalho de orientação ao licenciamento ambiental da atividade. Participaram dessa atividade 430 produtores com aproximadamente 160 ha de espelho d'água compostos por 1.109 viveiros.

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios com atividade	n ^o	314
Produtores atendidos		10.484
Comercialização de peixe	produtores	2.268
Elaboração de projetos de viveiros	viveiros	1.109
Elaboração de laudos de viveiros		341
Implantação de viveiros de peixe		687
Reforma de viveiros		485
Manejo de viveiros em piscicultura	produtores	4.752
Despesca		2.327
Licenciamento ambiental		430

DESTAQUE:

Mais de 100 técnicos treinados em criação de peixes.

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.



➤ Pesca Artesanal

As ações de extensão pesqueira mantiveram-se focadas na organização e no fortalecimento dos pescadores e das pescadoras através de grupos, associações e colônias de pescadores. O incentivo e a participação nas feiras da Semana Santa, que contam com a atuação dos pescadores e a colaboração dos seus familiares, na hora de vender o peixe, aperfeiçoando a relação com o consumidor, pode ser considerado um importante trabalho executado.

A capacitação de pescadores, a orientação sobre seguro desemprego na época do defeso das espécies e a discussão sobre ordenamento pesqueiro no sentido de adaptar a legislação às condições locais foram centrais no trabalho executado. A extensão rural auxiliou os pescadores no encaminhamento do registro, na obtenção do talão de produtor, no acesso das políticas públicas, na orientação no licenciamento das embarcações e nas normas de segurança na execução das práticas de pescar. A orientação para o artesanato e a manipulação de alimentos à base de peixe foram práticas executadas junto às famílias dos pescadores.

Os técnicos da Instituição participaram ativamente de seminários sobre Pesca Artesanal promovidos pela SDR, tanto nos Litorais Norte e Sul quanto na Ilha da Pintada, norte da Lagoa dos Patos, Lago Guaíba e Delta do Jacuí. Por ocasião destes encontros, foram apuradas as demandas dos pescadores e fortalecidos os espaços de debates, com a promoção de avanços na construção de políticas públicas.

Outra ação colocada em execução foi o encontro de pescadoras de diferentes comunidades pesqueiras para promoção da integração entre as mesmas.

Os projetos de crédito, para aquisição de embarcações e motores, estão sendo elaborados com mais qualificação. A operacionalização do “RS-Pesca e Aquicultura”, com a finalidade de apoiar a comercialização de peixe pelos próprios pescadores, através da aquisição de freezers e balcões, foi outra atividade apoiada e executada pelos extensionistas.

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	59
Pescadores atendidos		4.418
Associações/cooperativas assistidas	associações/entidades	77
Comercialização/mercado institucional	projetos	40
Comercialização/pesca artesanal	pescadores	1.315
Documentação do pescador		2.365
Inovação e adequação tecnológica		1.189
Ordenamento pesqueiro		1.685

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

DESTAQUE:

Participação de pescadores e técnicos nos Seminários sobre Pesca Artesanal, promovidos pela SDR, e o encontro de pescadoras de diferentes comunidades pesqueiras para promoção da integração entre as mesmas.

- **Apicultura e Meliponicultura**

O RS é o principal Estado produtor de mel do Brasil. Do ponto de vista social, a produção de mel pela agricultura familiar cria postos de trabalho capazes de fixar o homem no campo pela geração de emprego e circulação de renda. Além desses benefícios, os produtos como o mel, a cera, o própolis e a geleia real acompanham as tendências de consumo por alimentos naturais saudáveis e de alto valor nutritivo.

A produtividade das colmeias de abelhas meliponas (sem ferrão) é menor do que o das abelhas africanizadas, mas o valor do mel é muito superior. A decisão pelo tipo de criação varia em função das condições do local e da adaptação das abelhas ao ambiente.

Frente a isso, a ação da EMATER/RS-ASCAR, em 2013, visou enfrentar as grandes deficiências técnicas, dessas criações, e a baixa produtividade, em especial quanto à estrutura de produção (tipos de colmeias, etc.), manejo inadequado (falta de limpeza das colmeias, alimentação deficiente no inverno, falta de troca de rainhas velhas), orientando, especialmente, à melhoria no manejo das colmeias e na alimentação suplementar.

Resultados Alcançados – Apicultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	273
Produtores atendidos		3.567
Manejo das colmeias	produtores / colmeias / t	3.567 / 99.855 / 9.793
Comercialização	produtores / t	2.652 / 9.943

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

Resultados Alcançados – Meliponicultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	20
Produtores atendidos		132
Manejo das colmeias	produtores / colmeias / t	132 / 1.420
Comercialização	produtores / t	08 / 41

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

● Suinocultura

A suinocultura é atividade de grande importância, tanto como alternativa alimentar do agricultor quanto econômica para o Rio Grande do Sul. O Estado possui um rebanho de, aproximadamente, seis milhões de cabeças e a produção está praticamente estabilizada nestes últimos anos. No entanto, os produtores continuam construindo granjas para a produção de leitões e para terminação de suínos. As granjas, que estão sendo construídas, são geralmente maiores e agregam novas tecnologias tanto ambientais e de construção quanto de manejo, alimentação e sanidade dos animais. Grande número delas está adotando a alimentação automatizada em virtude da escassez e do custo da mão de obra. Com o aumento e a concentração da produção aumentou a possibilidade de maior impacto ambiental o que está sendo contornado, de certa forma, com a adoção de tecnologias e de medidas adequadas no manejo dos dejetos. Nesse sentido, as instituições que têm relação direta com os produtores, incluindo a EMATER/RS-ASCAR, além de prestarem assistência técnica de rotina, vêm ao longo dos anos intensificando a orientação referente às práticas mais adequadas que relacionam a atividade com os cuidados com o meio ambiente. Para isto elas têm insistido no manejo adequado e na utilização de dejetos como fertilizante.

Vários escritórios locais da EMATER/RS-ASCAR têm promovido, em colaboração com as Prefeituras Municipais e outras entidades, encontros anuais de suinocultores onde são apresentados e debatidos assuntos de interesse para o desenvolvimento da atividade. Além disso, muitos eventos gastronômicos - almoços e jantares - inclusive alguns com finalidade beneficente, foram promovidos com a colaboração dos escritórios locais da Instituição.

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	n.º	122
Produtores atendidos		1.633
Construção/reforma de estrumeira	produtores	120
Construção/reforma de pocilga		80
Manejo dos dejetos		1.633
Manejo do rebanho		411
Melhoramento do rebanho		39

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

DESTAQUE:

Orientações no manejo e utilização dos dejetos para 1.633 produtores de suínos.

OUTRAS CRIAÇÕES

● Avicultura Colonial

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	116
Produtores atendidos		2.273
Comercialização de carne	produtores	332
Comercialização de ovos		584
Manejo da criação		2.273

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

● Bovinocultura de Corte

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	50
Produtores atendidos		475
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtores	246
Manejo do rebanho de corte		475
Melhoramento genético		234
Organização de produtores para comercialização		155
Rastreabilidade		7

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

● Ovinocultura

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	35
Produtores atendidos		337
Aquisição e retenção de matrizes	produtores	46
Implantação de forrageiras		126
Implantação, uso e manejo de pastagens cultivadas		124
Manejo do rebanho		337
Melhoramento e manejo do campo nativo		151
Melhoramento genético		123
Organização de produtores para comercialização		92

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

2.2 SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA E FLORESTAL

As ações relativas às principais culturas de sequeiro no Estado vêm apresentando um novo arranjo, diferentemente do que vinha acontecendo, basicamente em decorrência do componente preço e da commodity soja. Esse deslocamento da produção tem causado preocupação das entidades com atuação no setor. O avanço da produção, em áreas com aptidão restrita para tal, aumenta os riscos relativos à mesma. Outro fator de preocupação é a constante migração de área de milho e feijão para a soja.

- **Milho**

O milho (*Zea mays*), que pode ser cultivado em todos os municípios do Rio Grande do Sul, é o principal insumo energético nas rações para criações de suínos, aves e gado leiteiro, além disso, também é consumido como milho verde pela população do Estado.

Nos últimos anos os agricultores do Estado vêm, gradativamente, reduzindo a área plantada da lavoura específica para produção de grãos, passando de um patamar médio de 1,5 milhão de hectares na década passada para em torno dos 1.000.000 ha, em 2013, principalmente em decorrência do custo de produção e da concorrência com a soja. Já em relação à produtividade houve crescimento, com avanços, o que possibilitou ao Rio Grande do Sul ultrapassar a barreira dos 5.100 kg/ha como produtividade média.

O grande desafio é a retomada do crescimento das áreas, com dois principais objetivos: busca da autossuficiência na produção do grão, que tem um consumo anual previsto em torno das 6.000.000 de toneladas, e a rotação de culturas. O desafio dos extensionistas está sendo de conscientizar e capacitar os agricultores na busca de incremento na produtividade média do milho colhido bem como em sua armazenagem.



Visando racionalizar o uso de insumos químicos a Instituição, nessa safra, realizou Campanha para o Controle Biológico das Lagartas do Milho, atingindo, nas doze regiões administrativas, sucesso na divulgação e adoção dessa tecnologia pelos produtores da cultura.

Em conjunto com a EMBRAPA Clima Temperado, foi realizada a 58ª Reunião Técnica Anual do Milho e 41ª Reunião Técnica Anual do Sorgo em Pelotas de 16 a 18 de julho de 2013.

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	414
Produtores / área atendidos		38.132 / 223.980
Manejo Convencional	produtores / ha	36.194 / 220.085
Manejo Ecológico		1.938 / 3.895
Irrigação		595 / 1.443
Campanha para o Controle Biológico das Lagartas do Milho	campanha / produtores	01 / 38.132

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

DESTAQUE:

Campanha para o Controle Biológico das Lagartas do Milho.

• Feijão

A cultura do Feijão (*Phaseolus vulgaris*) merece destaque no cenário nacional e internacional, graças a sua importância na alimentação humana como fonte básica de proteínas e calorias.

A área de feijão safra vem diminuindo, desde 1995, quando o Estado alcançou 181.000 ha. Essa redução é creditada, principalmente, à baixa mecanização da cultura na Agricultura Familiar, visto que o preço, que era outro fator de restrição assinalado, teve um ano considerado bom. Apesar da redução de área, a produtividade, em função das tecnologias aplicadas na cultura, vem aumentando, mantendo-se, assim, a produção.

Foco da atividade foram as 14 unidades de observação (UO) e unidades de cultivares crioulas com a finalidade de criar nas comunidades exemplos de técnicas que se pretende divulgar, para serem observadas e conhecidas pelos demais produtores.

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	186
Produtores / área atendidos		5.939 / 7.985
Manejo Convencional	produtores / ha	4.992 / 7.523
Manejo Ecológico		947 / 462
Irrigação		119 / 172

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

DESTAQUE:

Instalação das 14 unidades de observação e unidades de Cultivares Crioulas.

- **Trigo**

A cultura do trigo (*Triticum vulgare*), embora dispondo de grande espaço de área, domínio tecnológico, estrutura produtiva (máquinas e equipamentos) e de armazenagem, a área de produção estadual não tem avançado de forma a ultrapassar a faixa de 1.000.000 de hectares, sendo que com as culturas de verão em área de sequeiro são cultivados em torno de 6.000.000 de hectares. O potencial da cultura, portanto, ainda deve ser explorado considerando os fatores área, máquina e tecnologia.

O Rio Grande do Sul colheu em 2013 a maior safra de trigo, 3.000.000 toneladas, conforme levantamento da EMATER/RS-ASCAR, sendo que a produtividade alcançada foi 3.000 kg/ha.

Segundo o censo de 2006, o número de estabelecimentos rurais envolvidos com a cultura do trigo foi de 34.027, o que representa menos de 10% dos estabelecimentos agrícolas do Estado. A Agricultura Familiar responde por mais de 72% dos estabelecimentos envolvidos com a atividade trigo.

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	n ^o	206
Produtores / área atendidos		4.841 / 89.3315
Manejo Convencional	produtores / ha	4.778 / 88.834
Manejo Ecológico		63 / 497

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

- **Soja**

A soja (*Glycine max*), implantada nesta safra foi de 4.727.000 ha, sendo a cultura de maior importância econômica no RS. A área cultivada com soja tem aumentado nos últimos anos, sendo, que neste ano tivemos a maior área já implantada no Estado, basicamente em função dos preços praticados no mercado. O aumento do rendimento tem-se apresentado de forma consistente e o estabelecimento e consolidação da cultura se tem dado pela adoção das tecnologias geradas, pela pesquisa e adotada pelos produtores.

A extensão rural tem-se preocupado com o avanço da cultura em áreas cuja aptidão é discutível, principalmente, em função das condições de clima e solo. Para tanto, buscou avançar seus conhecimentos capacitando seus técnicos, principalmente, no que se refere às doenças, e controle de pragas, controle de plantas daninhas e perdas na colheita.

A EMATER/RS-ASCAR e a EMBRAPA, visando levar conhecimento e informações sobre a racionalização do uso de inseticidas na cultura da soja, uso esse com produtos seletivos e de

baixo impacto ambiental, realizaram a “Caravana de Controle de Pragas”, com ênfase Na *Helicoverpa spp*, nova e agressiva praga identificada em 2012, nas regiões produtoras. A Caravana atingiu mais de 1.200 técnicos da EMATER/RS-ASCAR, Cooperativas e outras instituições.

As estratégias adotadas, em parceria com a EMBRAPA, para o controle de pragas da soja foram: capacitação dos técnicos, instalação de 25 Unidades de Referência Tecnológica (URT), pano de batida e uso de armadilhas para identificação das pragas, em todos os ESREG.

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	n ^o	292
Produtores / área atendidos		17.360 / 382.318
Manejo Convencional	produtores / ha	17.078 / 379.804
Manejo Ecológico		282 / 2.514
Irrigação		15 / 956

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

DESTAQUE:

“Caravana de Controle de Pragas” com ênfase na Helicoverpa spp.



Pano de batida e uso de armadilhas para identificação das pragas.

● Arroz Irrigado

A produção de arroz irrigado no estado do Rio Grande do Sul representa 61% do total produzido no Brasil. O valor gerado pela produção chega a cinco bilhões de reais, que representa 3% de ICMS e 2,74 do PIB Gaúcho. A produtividade tem chegado a 8.000 kg por ha, sendo das melhores do mundo.

No Estado, a produção de arroz é realizada em 133 municípios. Atuam diretamente nas lavouras dessa cultura, em torno de 37,2 mil trabalhadores.



A lavoura de arroz tem-se destacado pelas mudanças de tecnologias que passou nos últimos anos nos aspectos como: introdução de novas variedades com maior potencial produtivo, manejo integrado, sistemas produtivos e gerenciamento, que acrescentaram rentabilidade à atividade.

Os fatores da elevação da produtividade média foram a antecipação da semeadura, de variedades mais produtivas e manejo correto da água.



O manejo da água ainda é uma preocupação constante, principalmente para redução de demanda e também para evitar as contaminações dos mananciais por transporte de materiais sólidos e de resíduos químicos.

A ação da EMATER/RS-ASCAR na atividade se deu, especialmente, na orientação e assistência técnica sobre sistematização do solo, manejo de água, uso de

insumos, época de plantio; produção de arroz do tipo japonico e rotação de cultura com soja e milho, para melhor controle de pragas, doenças e plantas invasoras.

Os avanços ocorridos na atividade, com a agricultura familiar, foram: aumento da produção e produtividade da cultura do arroz irrigado, melhor eficiência do uso da água e manejo da cultura em base ecológica.

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	66
Manejo convencional da cultura irrigada	produtores / ha	842 / 22.111
Manejo da cultura em sequeiro		19 / 08
Manejo de base ecológica		133 / 1.008
Plantio de arroz no sistema pré-germinado		547 / 11.753
Plantio semidireto (convencional)		273 / 6.029
Orientações em sistematização de área		279 / 5.963
Assistência técnica em colheita, secagem e armazenagem	produtores / t	165 / 11.592

DESTAQUE:

- *Orientação no manejo da água, buscando melhor eficiência do sistema de irrigação.*
- *Manejo integrado de pragas e doenças.*

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

- **Sistemas Agroflorestais e Silvicultura**

Na atividade de Sistemas Agroflorestais a EMATER/RS-ASCAR desenvolveu ações com vistas à implantação de unidades para a validação de sistemas agroflorestais e silvipastoris, que contribuíssem para a promoção do desenvolvimento rural sustentável.

As ações de ATER em sistemas florestais conjugaram a conservação dos recursos naturais (água, solo e biodiversidade) buscando a integração, numa mesma área, de culturas anuais, frutíferas, árvores e arbustos com a presença ou não de criações (ovelhas e bovinos), de forma a permitir a otimização dos recursos naturais e possibilitar a obtenção de recursos alimentares, madeireiros e não madeireiros, de forma escalonada, e com geração de renda.

Em 2013, a EMATER/RS-ASCAR, através da Gerência Técnica Estadual (GET), capacitou mais de 500 técnicos dos seus escritórios regionais e municipais sobre o Novo Código Florestal Brasileiro - Lei Federal nº 12.651/12 e sobre o Decreto federal nº 7.830/12 que instituiu o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e o Programa de Regularização Ambiental (PRA).

Com a apropriação desse conhecimento, geração de material técnico educativo e utilização de metodologias participativas foi possível estender a nova legislação entre os demais profissionais da instituição e o público beneficiário da ATER em todo o RS.

Resultados Alcançados – Sistemas Agroflorestais

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	173
Produtores atendidos		527
Sistemas Agroflorestais	produtores / ha	1.091

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

Resultados Alcançados – Sistemas Silvistoris

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	173
Produtores atendidos		315
Sistemas Silvistoris	produtores / ha	1.395

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

Resultados Alcançados – Silvicultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	173
Produtores atendidos		3.733
Sistemas Agroflorestais	produtores / ha	527 / 1.091
Sistemas Silvistoris		315 / 1.395
Plantio e manejo de exóticas		3.310 / 83.737
Plantio e manejo de nativas		674 / 291
Viveiros florestais	nº	101

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

DESTAQUE:

Capacitação de mais de 500 técnicos sobre o Novo Código Florestal Brasileiro – Lei Federal nº 12.651/12 e sobre o Decreto federal nº 7.830/12 que instituiu o CAR e o PRA.

- **Fruticultura**

A área cultivada com fruteiras se mantém estável no Rio grande do Sul. O cultivo abrange todas as regiões aproveitando as diferentes condições de clima e solo que permitem o cultivo tanto de frutas de clima temperado bem como tropicais. Houve aumento da área de cultivo de novas espécies como a Oliveira e também a Nogueira Pecã, porém as principais frutas como a uva e a laranja apresentaram baixos preços e dificuldade de comercialização em algumas regiões.

Os novos plantios, para a maioria das espécies, apenas repõem os pomares antigos que estão sendo arrancados por não apresentarem condições de produção que se viabilize.

O Estado é o maior produtor nacional de uva, quiwi, ameixa, pêssego, amora, mirtilo, melancia e se destaca na produção de maçã, caqui, bergamota e outros. O Estado exporta frutas de clima temperado e importa frutas tropicais. O principal destino das exportações é a região Sudeste.

Estima-se que ao redor de 55.000 produtores cultivam 138.000 hectares com frutas, apresentando uma produção total de 2.500.000 t.

A grande maioria dos escritórios municipais da EMATER/RS-ASCAR registraram trabalhos com fruticultura em 2013, sendo que 418 relataram realização de atividades para 25.500 fruticultores.

A Instituição mantém um técnico atuando na plataforma de comercialização, na CEASA/RS, que repassa, a produtores e técnicos, informações do mercado de frutas, bem como dos insumos necessários para o desenvolvimento da cadeia frutícola.

As principais atividades desenvolvidas em 2013 foram: assistência técnica, elaboração de projetos de crédito e a prestação de informações sobre o mercado de produtos, insumos, mudas, equipamentos e outros.

A SDR instituiu o Projeto de Unidades Produtivas de Fruticultura, com a colaboração dos técnicos da EMATER/RS-ASCAR. O projeto propõe o financiamento de Unidades Demonstrativas destinadas ao desenvolvimento de projetos de fruticultura, para a validação de estratégias e alternativas tecnológicas, e que servirão de apoio pedagógico para a consolidação de sistemas de produção ecológicos ou a transição ecológica de experiências consideradas importantes para o desenvolvimento da fruticultura de base ecológica, nas diferentes regiões do estado.

Para tanto disponibilizou linhas de crédito para Unidades Demonstrativas de Fruticultura (UDF). As UDF são destinadas a um sistema de produção, com base em espécies frutíferas, nativas ou não, e cujo sistema de produção seja de base ecológica ou em transição. Podem ser implantados novos pomares ou realizadas práticas para a renovação ou melhorias de pomares já existentes e com potencial produtivo. O valor máximo do financiamento para a implantação ou recuperação de pomares das UDF é de até R\$ 10.000,00 (dez mil reais) por beneficiário. São concedidos até três anos de carência. O pagamento será efetuado em uma parcela com vencimento no ano subsequente do vencimento da carência. Podem ser financiados os

insumos e as mudas para a implantação ou renovação do pomar, incluindo o material para os sistemas de condução e irrigação, quando for o caso.

A capacitação de produtores e técnicos já é uma das atividades de rotina da EMATER/RS-ASCAR. Através de dias de campo, reuniões, demonstrações de métodos e cursos realizados nos centros de treinamento de Nova Petrópolis, Erechim e Bom Progresso, os técnicos são constantemente atualizados.

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	n ^o	410
Famílias atendidas		24.932
Implantação de novos pomares	produtores / ha	2.673 / 1.652
Manejo Convencional		19.532 / 35.317
Manejo de base ecológica		5.081 / 3.028
Irrigação		551 / 760
Cultivo protegido - plasticultura		1.022 / 649

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

DESTAQUE:

Elaboração de projetos de crédito - recursos do FEAPER - para unidades demonstrativas de fruticultura do Programa da SDR, que escolhe e seleciona os beneficiários, a partir do que são realizados os projetos técnicos.

• Olericultura

A atividade Olerícola é extremamente dinâmica e requer permanente atualização dos profissionais e produtores que atuam na área, a fim de conseguir acompanhar a exigência do mercado. A produção embora esteja mais concentrada nos polos: Serra, Região Metropolitana de Porto Alegre, Região de Lajeado, arredores de Pelotas e Santa Maria, aos poucos se expande por todo o Estado buscando atender redes de supermercados, mercados regionais e municípios de maior concentração urbana.

A crescente demanda e exigência de maior qualidade pelos consumidores tem acirrado a concorrência para os produtores gaúchos, em especial as hortaliças não folhosas. Em relação àquelas menos perecíveis como: tomate, cenoura, beterraba, melão, melancia e abóbora/moranga, chuchu, ervilha, vagem, mandioquinha-salsa, pepino e pimentão, há uma dependência bastante significativa de importações de outros estados do país, durante vários meses do ano, em especial de São Paulo (CEAGESP). Outras Olerícolas como cebola, alho, batata, além da concorrência nacional há forte entrada de produtos importados, em especial alho da China e Argentina e cebola da Argentina.

O volume produzido de Olerícolas, de maneira geral, tem crescimento contínuo em função do crescimento da área cultivada e principalmente devido ao aumento da produtividade das espécies cultivadas graças à evolução genética e à tecnologia empregada.

A SDR instituiu o Projeto de Unidades Produtivas de Olericultura, em colaboração com os técnicos da EMATER/RS-ASCAR, para financiar Unidades Demonstrativas destinadas ao desenvolvimento de projetos com ênfase na olericultura e validar estratégias e alternativas tecnológicas, que servirão de apoio pedagógico, para a consolidação de sistemas de produção ecológicos ou a transição ecológica de experiências consideradas importantes para o desenvolvimento da olericultura de base ecológica nas diferentes regiões do estado.

O projeto disponibiliza aos olericultores financiamento para a implantação de hortas das Unidades Demonstrativas de Olericultura (UDO) de até R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) por beneficiário, conferindo aos mesmos até um ano de carência. O pagamento será efetuado em uma parcela com vencimento no ano subsequente do vencimento da carência. Os itens financiados são os necessários para a implantação da horta, incluindo o material para estufas e sistemas de irrigação.

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	n ^o	385
Famílias atendidas		17.342
Manejo Convencional	produtores / ha	9.428 / 13.291
Manejo de base ecológica		4.301 / 1.600
Irrigação		5.591 / 7.222
Cultivo protegido		934 / 341
Emissão de declarações à CEASA, PNAE e outros	n ^o de declarações	3.154
Classificação, Armazenagem e Comercialização	produtores	1.271

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

OUTRAS CULTURAS

- **Floricultura**

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	n ^o	52
Famílias atendidas		341

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

- **Agroenergia (Cana-de-Açúcar, Mandioca, Canola e Girassol)**

- **Cana-de-açúcar**

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	n ^o	122
Produtores atendidos		1.634
Manejo convencional	produtores / ha	1.086 / 1.704
Manejo de base ecológica		548 / 834

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

- **Mandioca**

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	n ^o	150
Produtores atendidos		4.138
Manejo convencional	produtores / ha	2.212 / 2.379
Manejo de base ecológica		1.926 / 1.911

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

- **Canola**

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	n ^o	20
Produtores atendidos		101
Manejo convencional	produtores / ha	101 / 2.596

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

- **Girassol**

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	n ^o	02
Produtores atendidos		02
Manejo convencional	produtores / ha	02 / 151

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR

2.3 AÇÕES ESPECÍFICAS COM FOCO EM AGROECOLOGIA, TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA E MANEJO DE SOLO E ÁGUA

As atividades específicas com foco em agroecologia, transição agroecológica e manejo e reservação de solo e água visam ordenar as atividades humanas para que estas não agridam o meio ambiente. A ação de ATERS orienta o exercício da atividade agropecuária de forma a utilizar de maneira racional os recursos naturais, renováveis ou não, e atua para garantir a conservação e preservação da biodiversidade, a reciclagem das matérias-primas e a redução do impacto ambiental das atividades humanas sobre os recursos naturais.

As ações de Educação Ambiental são decisivas para a preservação de todos os recursos naturais e dos seres vivos.

O jornalista Washington Novaes, que trata com destaque os temas de meio ambiente e povos indígenas, cita:

“A biodiversidade - é preciso repetir sempre - é o caminho mais seguro para que o Brasil tenha um futuro sustentável. Cuidar da biodiversidade é assegurar a vida e os direitos das futuras gerações”.

● **RS Biodiversidade e Educação Ambiental**

Dentre as atividades desenvolvidas pela EMATER/RS-ASCAR no âmbito do Projeto RS Biodiversidade em 2013, apoiado pelo Banco Mundial e Governo do Estado, pode-se destacar a realização de oficinas e cursos de educação ambiental e valorização da biodiversidade. Também foram realizadas ações para a implantação de projetos de Unidades Demonstrativas (UD), de Unidades de Validação (UV) e Dias de Campo, como estratégia para a capacitação de técnicos e beneficiários do Projeto, além de ações de divulgação através de programas de rádio e TV.

No Projeto RS Biodiversidade, as atividades técnicas desenvolvidas em propriedades rurais estão principalmente relacionadas com as práticas de manejo rotativo de campo nativo e manejo de sistemas agroflorestais e silvipastoris, com espécies florestais nativas.

O manejo rotativo de campo nativo consiste na divisão da área em um número apropriado de poteiros, adequado à carga animal, à capacidade de regeneração do campo nativo e à disponibilidade de área a ser manejada nas propriedades dos pecuaristas familiares assistidos. Deve-se ajustar a carga animal de acordo à capacidade de regeneração da pastagem, através do ajuste de um ciclo de rotação dos animais nos poteiros que permita a regeneração e o desenvolvimento do campo nativo e proporcione uma oferta adequada de pastagem.

Os sistemas agroflorestais integram o manejo florestal e de frutíferas com cultivos anuais buscando a reprodução dos princípios de sucessão ecológica, na perspectiva de manejo agroecológico. Nos sistemas silvipastoris são trabalhadas práticas de manejo agroflorestal e de pastoreio rotativo de campo nativo melhorado, com a finalidade de agregar sustentabilidade aos sistemas de produção de leite. Ambas as práticas de sistemas agroflorestais e silvipastoris são realizadas principalmente na região da Quarta Colônia de imigração italiana, no regional de Santa Maria da EMATER/RS-ASCAR.

Como resultado das ações desenvolvidas pela EMATER/RS-ASCAR pode-se destacar:

- a realização de seis oficinas de educação ambiental, com carga horária de oito horas cada evento, em municípios das regiões de Bagé, de Pelotas e de Porto Alegre. O público beneficiário foi composto principalmente de estudantes, professores, técnicos das Prefeituras Municipais e extensionistas rurais;
- a realizados seis cursos de educação ambiental, com carga horária de 24 horas, tendo como público estudantes, professores, agricultores e pecuaristas familiares de municípios das regiões de Bagé, de Porto Alegre e de Santa Maria;
- a implantação de 155 projetos e duas Unidades Demonstrativas utilizando práticas de manejo rotativo de campo nativo, sistemas agroflorestais e sistemas silvipastoris;
- nas Unidades Demonstrativas, previamente implantadas, realizaram-se seis dias de campo com efetiva participação de produtores e técnicos de várias instituições.
- duas Unidades de Validação, para o controle da invasão de *Pinus sp.* em propriedades de pecuaristas familiares nos municípios de Mostardas e Tavares, através de um sistema silvipastoril com subdivisão de poteiros para a implantação de sistema de pastoreio rotativo sombreado. A metodologia consiste na realização de um intenso desbaste na área invadida, deixando-se poucos indivíduos de *Pinus* e a semeadura de uma espécie de leguminosa forrageira, a Serradella (*Ornithopus sativus*), permitindo o aumento da carga animal na área e o controle da espécie invasora.

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	33
Pessoas beneficiárias		1.058
Cursos e oficinas de Educação Ambiental		12
Dias de campo		06
Unidades Demonstrativas		02
Implantação de Projetos		155
Programas de rádio*		15
Programas de TV**		19

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

* Elaborados na Gerência de Comunicação da EMATER/RS-ASCAR.

** Veiculados na TVE gaúcha e no Canal Rede Vida.

DESTAQUE:

- 155 projetos implantados
- 12 eventos realizados em Sistemas de Produção Sustentável e em Educação Ambiental e Biodiversidade.

- **Agricultura de Base Ecológica**

Ao longo do ano de 2013 a EMATER-RS/ASCAR orientou, acompanhou e estimulou a adoção de práticas de manejo e produção de base ecológica nas culturas, criações, plantas bioativas e cultivos florestais, nos 493 municípios atendidos pela extensão oficial do Rio Grande do Sul. Desses, 474 desenvolveram atividades de base ecológica.

Além das atividades de campo inerentes à assistência técnica e social prestada às famílias de agricultores familiares, a Instituição, por intermédio do Programa de Agricultura de Base Ecológica (PABE), da SDR, apoiou e promoveu a transição e a conversão das unidades produção familiar para uma agricultura baseada nos princípios da Agroecologia, através de ações relacionadas à valorização e reconhecimento da importância das sementes crioulas, à preservação e utilização das espécies nativas e/ou adaptadas através de seu cultivo e utilização como fonte de alimento, fármacos e demais usos, assim como ao manejo de sistemas agrícolas, pastoris e agroflorestais.

A EMATER-RS/ASCAR, em conjunto com o Departamento de Agricultura Familiar (DAF) da SDR, promoveu e organizou em todas suas regiões administrativas o 1º Seminário Regional do Programa de Agricultura Ecológica com o intuito de divulgar e avaliar as ações. Nos seminários, além da sistematização das discussões, foram eleitos delegados que participaram do Encontro Estadual do PABE, em que foi feita a devolução das demandas tiradas nos encontros regionais e estabelecidos os encaminhamentos para sua resolução e qualificação do programa. O Encontro ocorreu dentro da programação do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia, evento internacional que contou com a participação direta da EMATER/RS-ASCAR e que reuniu, em Porto Alegre, mais de 4.300 participantes, público esse constituído por agricultores, estudantes, pesquisadores e técnicos.

A EMATER-RS/ASCAR, no período, também renovou sua participação como membro efetivo da Comissão da Produção Orgânica do Rio Grande do Sul (CPORG), sob a coordenação do Ministério da Agricultura (MAPA). Também participou ativamente da Semana de Orgânicos, evento que objetiva o intercâmbio de informações, a distribuição de materiais de apoio, assim como a orientação dos técnicos e agricultores (as) sobre as diferentes formas de suas inserções no sistema de produção e no mercado de produtos orgânicos e aspectos ligados à correta aplicação da legislação da produção de alimentos ecológicos, segundo a Lei de Orgânicos.

Destacamos, entre as ações desenvolvidas em 2013, as seguintes atividades:

- Operacionalização do PABE, da SDR, através de ações de formação e crédito, para fortalecimento da Agricultura de Base Ecológica nos distintos sistemas produtivos já existentes ou incentivar a transição para os novos. Dentre os objetivos do Programa está: melhorar a renda das famílias, produzir alimentos saudáveis para famílias rurais e os consumidores e propiciar condições de vida digna no campo.
- Colaboração na organização e operacionalização de grupos de produtores ecologistas para 1.023 agricultores assistidos para se adequarem à legislação que regula a produção e comercialização dos sistemas orgânicos de produção.

- Campanha de Controle biológico das Lagartas do Milho, a partir da cooperação Técnica entre a EMATER-RS/ASCAR e a EMBRAPA Milho e Sorgo, sendo viabilizadas ações que visaram reduzir o consumo de agrotóxicos e ofertar uma alternativa viável à tecnologia do milho transgênico BT.
- Consolidação de Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade (OPAC), constituídos por grupos de agricultores, para oportunizar a obtenção da certificação de produtores orgânicos, através da responsabilidade coletiva dos membros do sistema. Tal ação lhes assegura a venda do produto com o selo de orgânico, na Região Metropolitana, Litoral Norte e no Noroeste Colonial.
- Consolidação de Organizações de Controle Social (OCS) que visam a comercialização direta de produtos ecológicos em feiras ecológicas, no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).
- Realização de dez Seminários Regionais do PABE envolvendo as doze regiões administrativas da EMATER-RS/ASCAR em conjunto com as dezessete coordenadorias regionais da SDR. Os eventos reuniram um total de 2.000 participantes, constituído por agricultores e técnicos de todo o Estado.
- Realização de Congresso Brasileiro de Agroecologia:
 - A Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), juntamente com a EMATER/Rs-ASCAR, a UFRGS, a EMBRAPA/Clima Temperado, a Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, o Ministério do Desenvolvimento Agrário, a AGAPAN, o Instituto Nacional da Reforma Agrária, além de um amplo conjunto de organizações governamentais e não governamentais, trabalharam conjuntamente na construção do Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA-Agroecologia) de 2013.
 - O CBA-Agroecologia é o principal evento sobre o tema no Brasil, possivelmente no mundo, configurando-se como espaço fundamental para a consolidação do conhecimento acadêmico, científico e empírico em Agroecologia. Foi realizado de 25 a 28 de novembro, no Centro de Eventos da PUCRS, tendo como tema central “Cuidando da Saúde do Planeta”. Concomitantemente ao VIII CBA-Agroecologia, ocorreu o XII Seminário Internacional sobre Agroecologia, o XIII Seminário Estadual sobre Agroecologia e o V Encontro Nacional de Grupos de Agroecologia (ENGA).
 - Na oportunidade, foram realizadas dezenas de palestras, painéis e mesas-redondas; apresentados 1.055 trabalhos acadêmicos e relatos de experiências aprovados para apresentação no evento; realizadas mais de 40 oficinas autogestionárias; oferecida uma programação cultural com mais de 20 artistas e grupos de diferentes estilos artísticos; apoiadas 10 atividades paralelas ao evento; exibidos 16 filmes na mostra audiovisual; expostas fotografias de 23 fotógrafos e fotógrafas; disponibilizado espaço de ciranda para as crianças, realizada a Feira dos Produtos da Sociobiodiversidade com cerca de 20 expositores de diferentes associações, cooperativas e etnias.
 - Participaram do evento 4.448 participantes inscritos. Paralelo ao VIII CBA-Agroecologia aconteceu o V Encontro Nacional dos Grupos de Agroecologia, - o V ENGA – que reuniu coletivos de todo o país, servindo como espaço de reconhecimento, organização, troca de experiências e discussões sobre a Agroecologia e a atuação dos grupos. O CBA-

Agroecologia oportunizou, pois, um grande encontro de profissionais, estudantes e agricultores, visando à troca de conhecimentos e experiências com enfoque agroecológico.

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	n ^o	327
Produtores atendidos	produtores / ha	16.646 / 15.855
Produção	t	153.032
Ações desenvolvidas	n ^o	13.501
Elaboração de projetos de crédito para criações de base ecológica	produtores / projetos elaborados	270 / 260
Elaboração de projetos de crédito para cultivos de base ecológica e para transição de cultivos convencionais		630 / 609
Organização de produtores orgânicos para adequação à legislação	grupos / produtores	93 / 1.023

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

- **Plantas Bioativas: Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC)**

A utilização das Plantas Bioativas com fins terapêuticos e alimentares se constitui em uma prática arraigada na cultura da população rural e resulta do conhecimento acumulado por sucessivas gerações. Com base nessa tradição, a EMATER-RS/ASCAR, juntamente com os agricultores, planeja e executa as ações na área, sempre partindo de um enfoque antropológico, ecológico, pedagógico, econômico e terapêutico.

Outros usos e o conhecimento das plantas bioativas também fazem parte da cultura popular e constitui-se em um patrimônio imaterial do povo gaúcho. A EMATER/RS-ASCAR, compreendendo a abrangência do tema, tradicionalmente tem desenvolvido junto ao público assistido ações no resgate e no incentivo à utilização de plantas aromáticas, condimentares e plantas alimentícias não convencionais (PANC).

Nessa ação pedagógica, a Extensão Rural tem adotado o Horto como unidade didática e produtiva por considerar a melhor forma de ampliar o conhecimento sobre a produção e uso nas comunidades e geração de renda, garantir a preservação e a diversidade de espécies, que atribui ao sistema produtivo uma maior estabilidade ecológica e econômica.

Destacamos entre as ações desenvolvidas no ano de 2013, as seguintes atividades:

- Participação nas feiras EXPOAGRO e EXPOINTER, eventos de grande afluência de público onde são repassados conceitos de uso e valorização das Plantas Bioativas.
- Realização do 12º Fórum pela Vida, evento se propõem promover a saúde por intermédio de formas alternativas de tratar a saúde, baseados na prevenção e na adoção de hábitos saudáveis de vida, no município de Cândido Godói, com a presença de 22 municípios do Escritório Regional (ESREG) de Santa Rosa. Dentre as práticas difundidas está o uso das plantas medicinais e a adoção de técnicas que não impactem os recursos naturais e agridam a saúde humana.
- Retomada das atividades de formação no Centro de Formação de Teutônia através da equipe qualificada de instrutores do Centro, assim como a manutenção dos cursos nas unidades de Nova Petrópolis e Canguçu que oferecem capacitação na área.
- Capacitação dos técnicos em fitoterapia e homeopatia em cursos de média e longa duração com vistas a qualificar o atendimento nas unidades municipais e nos Centros de Formação.
- Apoio à implantação da fitoterapia como prática terapêutica no Sistema Único de Saúde (SUS), de acordo com a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e da Política de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

Resultados Alcançados		
Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	332
Famílias atendidas		25.916
Implantação da política de fitoterápicos	ações / pessoas	184 / 2.795
Resgate, identificação e uso plantas bioativas	famílias / grupos	15.450 / 1.245
Hortos Comerciais	horto / pessoas	79 / 225
Hortos Comunitários		111 / 1.988
Hortos Domésticos		6.218 / 10.766
Hortos Escolares		186 / 8.226

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

● **Conservação de Solos e Água**

Ações em uso, manejo e conservação do solo são fundamentais para uma agricultura sustentável e para a preservação dos recursos naturais. Atualmente, no Rio Grande do Sul, o cultivo das culturas de sequeiro é feito utilizando-se o sistema de plantio direto, com elevada aplicação de agrotóxicos. Na maioria das vezes é realizado no sentido do declive, sem contenção de enxurrada, predominando o sistema trigo/soja e aveia/soja e pouca rotação de culturas. Isto resulta em baixa cobertura por resíduos culturais, o que causa a compactação do solo, redução na infiltração, no armazenamento e perdas de água, com perdas de nutrientes e de matéria orgânica pelo

escorrimento superficial, contaminação de mananciais hídricos e podendo ocasionar déficits hídricos em períodos curtos de estiagem, reduzindo a produtividade das culturas.

Visando melhorar as condições físicas, biológicas e químicas do solo, a produtividade e a conservação dos recursos naturais, ações de longa duração devem ser realizadas junto aos



agricultores. Nesse sentido, a EMATER/RS-ASCAR desenvolveu ações em uso, manejo e conservação do solo, principalmente, para melhorar e qualificar o sistema do plantio direto e a capacidade produtiva dos solos dos agricultores familiares do Rio Grande do Sul.

Sob a coordenação da EMATER/RS-ASCAR e com a participação dos Departamentos de Solos das Universidades, EMBRAPA, FEPAGRO,

Escritório Regionais e Escritórios Municipais da EMATER/RS-ASCAR, SDR, SEAPA, Cooperativas e Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STR) e Sindicatos Rurais (SR), a estratégia estadual e regional foi capacitar técnicos autônomos e das empresas privadas e públicas, que abrangem os 10 Grupos de Trabalho Regionais de Solo e Água (GT), sobre agricultura conservacionista, uso, manejo e conservação do solo e controle biológico de pragas e doenças.

A ação principal nos municípios foi na correção da acidez, fertilidade e adubação, descompactação do solo, práticas mecânicas de contenção de enxurradas, melhoramento da cobertura do solo e tráfego de máquinas e lotação de animais controlada. O resultado do trabalho está descrito na tabela abaixo.

Resultados Alcançados		
Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	n ^o	393
Famílias atendidas		33.229
Correção acidez, fertilidade e adubação	produtores / ha	20.082 / 165.113
Descompactação do solo		3.445 / 25.308
Mecânica de contenção enxurrada		3.518 / 30.625
Melhoramento cobertura do solo		14.598 / 131.170
Tráfego de máquinas e lotação de animais controlada		2.987 / 23.540

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

• Reservação de Água e Irrigação

O Programa de Irrigação do estado do Rio Grande do Sul vem incentivando e estimulando os produtores a instalarem em suas propriedades sistemas de irrigação, que motivados pelas facilidades de crédito dos programas “Mais Água Mais Renda”, da SEAPA, e “Irrigando a Agricultura Familiar”, da SDR, estão investindo cada vez mais em sistemas de irrigação.



No programa “Irrigando a Agricultura Familiar”, os incentivos têm sido de 80% do valor até o limite de R\$ 12.000,00. No programa “Mais Água Mais Renda” os produtores têm incentivos que variam de 12% a 30% do valor do projeto.



O uso da irrigação em pastagens para produção de leite tem sido o grande enfoque nas pequenas propriedades. Nos últimos dois anos, mais de 30.000 ha foram incorporados ao sistema produtivo com sistemas de irrigação.

A qualificação dos projetos e o respeito à legislação ambiental foram importantes para que os órgãos ambientais liberassem as devidas licenças para os programas.

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade		338
Famílias atendidas		10.657
Projetos de cisternas elaborados / implantados	nº	237 / 151
Laudos de projetos implantados / elaborados		
Produtores capacitados com 8 horas		648
Orientações técnicas em irrigação	produtores / ha	7.025 / 10.136
Projetos de microaçudes elaborados / implantados	nº	1.419 / 673
Volume de água reservada	m³	7.796.109
Projetos de irrigação elaborados / implantados	nº	1.725 / 750
Hectares implantados	ha	2.358

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.



DESTAQUE:

Elaboração e implantação de mais de 3.000 projetos de irrigação e reservação de água.

- **Gestão Ambiental**

As ações de Gestão Ambiental desenvolvidas pela EMATER/RS-ASCAR estão relacionadas ao Saneamento Ambiental, à Educação Ambiental e às orientações para a melhoria do entorno das habitações e propriedades do público assistido.

Quanto às ações de Saneamento Ambiental no meio rural, a EMATER/RS-ASCAR é reconhecida como um dos agentes de desenvolvimento rural mais atuante, contribuindo para a redução dos riscos e a promoção da saúde, através da orientação de práticas adequadas e no desenvolvimento de ações educativas para este fim.

A Educação Ambiental na EMATER/RS-ASCAR é vista como um processo educativo amplo, que exerce um papel fundamental para a mudança de atitude, individual e coletiva, relacionada às práticas de preservação, conservação e gestão dos recursos naturais, visando o alcance de uma sociedade ambientalmente mais equilibrada.

A atuação da EMATER/RS-ASCAR, na orientação para melhorias do entorno das habitações e propriedades, buscou o desenvolvimento do paisagismo e da estrutura física para o saneamento ambiental e gestão dos resíduos produzidos, incluindo também questões relacionadas à mobilidade e transporte coletivo e serviços urbanos e sociais.

Em Saneamento Ambiental Básico, a ação da EMATER/RS-ASCAR buscou apoiar, estimular, orientar e desenvolver atividades voltadas para a preservação e recuperação ambiental e prevenção de doenças relacionadas à qualidade da água, à disposição adequada dos esgotos e resíduos de atividades humanas na área rural, através da implementação de tecnologias e instrumentos pedagógicos, articulados com as comunidades e parcerias.

As principais atividades desenvolvidas são: orientação técnica na implantação de fossa séptica e separação do lixo, organização para a coleta seletiva e orientação para a melhoria da habitação e do entorno da propriedade.

Quanto à Educação Ambiental, a EMATER/RS-ASCAR vem atuando no apoio, estímulo, orientação e desenvolvimento de atividades educativas para a compreensão, valorização e a melhoria das relações humanas entre elas e o meio ambiente, visando à qualificação da gestão ambiental nas comunidades rurais. As principais atividades desenvolvidas são: realização de cursos, oficinas e eventos de sensibilização ambiental, articuladas com as parcerias locais, regionais e estaduais, e os projetos e políticas públicas disponíveis.

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	361
Famílias atendidas		26.826
Educação ambiental	participantes / eventos	52.950 / 1.125
Elaboração de laudos e vistorias	famílias / laudos / propriedade	513 / 503 / 485
Saneamento ambiental; manejo, preservação e recomposição ambiental	famílias / propriedades	11.303 / 10.774

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

DESTAQUE:

A realização de eventos de Educação Ambiental promovidos pela EMATER/RS-ASCAR com grande participação do público, bem como as ações de recuperação ambiental desenvolvidas.

2.4 PROGRAMAS DE AGREGAÇÃO DE VALOR, COMERCIALIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SERVIÇOS

- **Agroindústria Familiar**



O avanço do sistema integrado de produção, a fusão de grandes complexos agroindustriais e a concentração da distribuição de alimentos por grandes grupos multinacionais tiveram como reflexo a exclusão de grande número de agricultores familiares das cadeias produtivas tradicionais, implicando na perda de receita e no conseqüente empobrecimento das famílias. Em oposição a este modelo, a EMATER/RS-ASCAR em parceria com o governo do Estado, através da SDR, investiu no Programa de Agroindústria Familiar e assistiu mais de mil e setecentas agroindústrias familiares, oportunizando de forma gratuita a assistência técnica e a formação técnica para a construção e operacionalização de pequenas unidades de processamento.

A complexidade de operacionalização desta atividade resulta na união de esforços da família promovendo a ampla participação das mulheres e dos jovens na organização e gestão da atividade. Os principais resultados apresentados são: o aumento da renda, a melhoria de qualidade de vida, a inversão do êxodo rural e a sucessão familiar.

O foco da ação da EMATER/RS-ASCAR se constituiu em:

- elaboração, análise e acompanhamento das propostas e projetos de agroindústrias;
- elaboração de estudos de viabilidade técnica e econômica, elaboração de projetos e prestação de assistência técnica às agroindústrias implantadas, com vistas à sua consolidação e à melhoria da qualidade de seus produtos;
- implantação, dimensionamento e financiamento de novos projetos para agroindústrias;
- apoio na comercialização através da organização e participação em feiras e eventos municipais, regionais, estaduais e nacionais;
- cadastramento e inclusão de agroindústrias no Programa Estadual de Agroindústria;
- elaboração de tabelas nutricionais.

Resultados Alcançados		
Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	421
Famílias atendidas		8.433
Assessoramento na comercialização	famílias / agroindústrias	3.083 / 1.656
Assessoramento na implantação/ampliação		2.145 / 973
Assessoramento técnico na operacionalização e boas práticas de fabricação		2.563 / 1.420
Assessoramento técnico na regularização		2.491 / 1.340

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

Além dos resultados e atividades em nível de Escritórios Municipais da EMATER/RS-ASCAR foram, ainda, elaborados pela Área de Agroindústria do Escritório Central, 147 projetos - entre projetos completos e croquis de agroindústrias de vegetais, leite e derivados, carne e derivados, ovos e mel-, 420 tabelas nutricionais para 58 agroindústrias, encaminhados 676 Atestados de Cadastramento e 241 Certificados de Inclusão no Programa Estadual de Agroindústria.

● Turismo Rural

O ano de 2013 foi importante para o Turismo do Rio Grande do Sul, visto ter sido aprovada a Lei Estadual do Turismo. A EMATER/RS-ASCAR esteve presente no processo de construção da Proposta de Lei apresentada à Assembleia Legislativa (novembro/2013), participando da Comissão de Legislação do Conselho Estadual de Turismo (CONETUR). Participou também de grupos de discussão, promoção e estruturação do Turismo, como o Conselho Estadual de Turismo e as Câmaras Temáticas para a Copa do Mundo FIFA 2014, quais sejam: Câmara de Meio Ambiente e Sustentabilidade e Câmara de Turismo e Hotelaria. Para esta última apresentou formalmente Nota Técnica, visando incentivar o consumo de produtos oriundos de agricultura de base ecológica durante a FAN FEST do Mundial em Porto Alegre/RS.

Integrou, ainda, o Grupo de Trabalho de Artesanato Rural e Turismo Rural, que finalizou atividades em novembro, passando a operar como Câmara Técnica de Artesanato Rural e Turismo Rural, subordinada ao Conselho Estadual do Desenvolvimento Rural Sustentável. O Turismo Rural nesta câmara, planejou ações a serem implementadas voltadas às pequenas propriedades agrícolas, que tenham no Turismo uma fonte complementar de renda. Os trabalhos serão voltados, primordialmente, para o apoio na comercialização/promoção e para a formalização de prestação de serviços turísticos (auxílio na formalização e na informação quanto aos marcos legais de tais serviços).

Na atuação voltada aos produtos turísticos, em 2013, observou-se crescimento de 10% de rotas/roteiros desenvolvidos/atendidos, em relação ao ano de 2012.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	100
Famílias atendidas		2.706
Eventos gastronômicos referentes à rota e caminhos	pessoas / eventos	31.457 / 160
Melhoria de atendimento ao turista	famílias / eventos	626 / 120
Melhoria de infraestrutura na rota turística	famílias / estabelecimentos	611 / 294
Planos de Desenvolvimento Turístico	famílias / planos	295 / 32
Produtos Turísticos	produtores / rotas, roteiros	695 / 82

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

DESTAQUE:

Estudo de realidade de articulação do Turismo Rural da Instituição, em relação ao Poder Público e à esfera privada, de forma a se ter suporte, ao longo de 2014, para trabalhar com proposições de adequações legais e de acesso ao mercado, que possibilitem a formalização e a promoção da atividade turística desenvolvida pela agricultura familiar do Rio Grande do Sul.

● Artesanato Rural

O artesanato do Rio Grande do Sul expressa a fusão de várias culturas e etnias, passadas de geração em geração, identificando-se com o seu entorno, na simplicidade dos desenhos e revelando seus sentimentos. Destaca-se, também, a atividade no meio rural como forma de geração de renda, bem como o aproveitamento da matéria prima oriunda do próprio meio em que vivem. Os grupos de artesanato rural geralmente estão organizados de maneira informal ou em associações e/ou cooperativas, compostos, na maioria, por mulheres que muitas vezes, além da renda, buscam promoção da saúde mental e interação social.

O objetivo da Extensão Rural é estimular e promover o desenvolvimento de capacidades artísticas e resgates culturais, proporcionando ao artesão a qualificação profissional, o desenvolvimento de técnicas e aproveitamento progressivo das matérias primas presentes no meio rural, associadas à busca de mercado para a comercialização de seus produtos e inserção da atividade nas políticas públicas, assim como gerar emprego e renda de forma complementar ao orçamento familiar rural, observada à adequação e a legalidade comercial. O artesanato se consolida como alternativa de renda, com a alteração da legislação vigente ocorrida em 2013, que preserva a condição de segurado especial na Previdência Social aos agricultores familiares.

Em 2013 buscou-se:

- concluir as atividades do Grupo de Trabalho (GT) de Artesanato Rural e Turismo Rural com a entrega ao Governador do Estado do relatório final, com sugestão de atualização das legislações estaduais e instrução normativa da Secretaria Estadual da Fazenda e atualização e alterações no Manual do Programa Gaúcho de Artesanato da FGTAS, para viabilizar a emissão da Carteira do “Artesão Familiar Rural”;
- como resultado dos trabalhos do GT, criar a Câmara Técnica de Artesanato Rural e Turismo Rural ligada ao Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável/RS para andamento e construção do Manual Operativo do Artesão;
- a qualificação de técnicos, agricultores familiares artesãos e parceiros através de palestras técnicas com atualização da legislação e valorização do artesanato local.
- Assessorar a realização e participação em feiras e eventos locais, regionais e estaduais, como por exemplo: EXPOINTER, EXPODIRETO e EXPOAGRO, para valorização, incentivo e comercialização de Artesanato Rural.

A EMATER/RS-ASCAR destacou-se também na organização do Salão da Lã e no Concurso Estadual do Artesanato em Lã (EXPOINTER) em parceria com o Salão Gaúcho do Artesanato em Lã.

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a Atividade	nº	388
Artesanato Rural	peessoas	5.872
Comercialização de artesanato	artesãos / eventos	3.334 / 585
Habilidades Manuais	peessoas	21.650
Organizações	organizações / pessoas	518 / 5.497

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

DESTAQUE:

Assessoramento a 388 municípios do Estado em artesanato rural, para qualificação dos produtos integrados ao turismo rural, para valorização do artesanato rural e sua comercialização.

2.5 PROGRAMAS DE APOIO À GESTÃO E AOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO

- **Crédito Rural – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)**

O Crédito Rural é uma das mais antigas Políticas Públicas voltadas para a agropecuária. Abrange recursos destinados a custeio, investimento ou comercialização. Suas regras, finalidades e condições estão estabelecidas no Manual de Crédito Rural (MCR), do Banco Central do Brasil, a partir de definições do Conselho Monetário Nacional. Essas normas são seguidas por todos os agentes que compõem o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), como bancos, cooperativas de crédito e órgãos de assistência técnica.

A maior parte do recurso destina-se a créditos de custeio para cobrir os gastos com a produção da safra. Esse recurso é tomado diretamente nos bancos ou por meio das cooperativas de crédito.

Em 1996 foi criado o PRONAF, que igualmente financia projetos individuais ou coletivos, que gerem renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária. O programa possui as mais baixas taxas de juros dos financiamentos rurais, além das menores taxas de inadimplência.

Nos últimos anos, junto com o crédito rural do PRONAF, várias outras Políticas foram disponibilizadas para a agricultura familiar como o Seguro da Agricultura Familiar (SEAF), O Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar (PGPAF), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), entre outras.

A ação dos técnicos da EMATER/RS-ASCAR com as famílias que acessaram o crédito rural ocorreu na realização de análises e estudos prévios, elaboração de projetos e/ou prestação de assistência técnica, e buscou:

- a compatibilização das ações de ATERS com a política de crédito, a partir de uma perspectiva sistêmica da unidade familiar de produção;
- a qualificação do crédito rural de modo a melhorar a renda das famílias respeitando e preservando o ambiente;
- a centralização das ações no princípio básico da integração, confiança, parceria, respeito mútuo entre agricultor, técnico e agente financeiro;
- a contribuição para a transição à agroecologia, através da elaboração e execução de projetos sustentáveis;
- o estabelecimento de um plano de assistência técnica participativa.

Resultados Alcançados

Projetos elaborados	2012		2013	
	Nº Projetos	R\$ milhões	Nº Projetos	R\$ milhões
Investimento PRONAF	21.893	590,25	26.066	1.024,40
Investimento Outras	1.709	83,93	3.114	109,84
Total Investimento	23.602	674,18	29.180	1.134,24
Custeio PRONAF	11.445	142,95	15.141	218,46
Custeio outras	981	29,57	1.054	35,98
Total Custeio	12.426	172,52	16.195	254,44
Total geral	36.028	846,70	45.375	1.388,68

Fonte: EMATER/RS-ASCAR, Núcleo de Organização Econômica.

DESTAQUE:

Considerada uma das principais políticas públicas para a agricultura familiar, o PRONAF recebeu especial atenção dos extensionistas rurais na sua execução adequada, buscando uma ação dialógica, qualificada, atuante, suficiente e oportuna.

- **Seguro da Agricultura Familiar (SEAF)**

O SEAF, criado pelo Governo Federal ao amparo do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (PROAGRO e PROAGRO Mais), para o produtor familiar que acessa o financiamento de custeio no PRONAF, é o seguro que garante renda para o produtor desenvolver sua lavoura com segurança.

São amparadas pelo SEAF as culturas constantes no Zoneamento Agrícola de Risco Climático do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) e as lavouras Irrigadas, com adesão automática no crédito de custeio agrícola do PRONAF e adicional (prêmio) de 2% do valor segurado e 1% para as culturas irrigadas.

A ação dos técnicos no Programa contemplou:

- divulgação dos normativos e condições do SEAF junto aos agricultores, suas representações e demais entidades parceiras;
- capacitação de técnicos e agricultores;
- elaboração e distribuição de folders, cartilhas e outros materiais educativos;
- realização de croquis de localização das lavouras;
- realização de perícias nas lavouras sinistradas;
- realização de laudos periciais de comprovação de perdas.

Resultados Alcançados

Culturas/Ano	Perícias	
	2012	2013
Milho	17.634	2.729
Soja	21.291	916
trigo	4.292	636
Outras	902	315
Total	44.119	4.596

Fonte: EMATER/RS-ASCAR, Núcleo de Gestão de Programas.

DESTAQUE:

A demanda inferior por perícias, a partir de sinistros climáticos, em 2013, oportunizou aos técnicos maior dedicação na divulgação do Programa e suas condições de acesso, com foco no SEAF Investimento.

- **Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (FEAPER)**

O FEAPER é um fundo de desenvolvimento do Governo Estadual voltado para a agricultura familiar que visa apoio financeiro aos agricultores familiares, públicos especiais (indígenas, quilombolas, pescadores artesanais), bem como a entidades associativas desses beneficiários, com vistas à elevação de seus índices de produção, produtividade e melhoria das condições de vida de suas famílias.

Hoje é o principal instrumento da SDR para a implantação das Políticas Estaduais voltadas à Agricultura Familiar, seja com recursos do Programa Participação Popular e Cidadã (PPC), seja com recursos do orçamento estadual – Plano Safra Gaúcho.

A EMATER/RS-ASCAR é a entidade responsável pela elaboração dos projetos, gestão do fluxo da documentação, orientação e assistência técnica. Assim sendo, em 2013 elaborou 1.922 projetos no valor de R\$ 22.390.586,00, para as diversas linhas/Programas da SDR, incluindo desenvolvimento da “Agroindústria Familiar Sabor Gaúcho”, apoio à Fruticultura e Olericultura, desenvolvimento do Leite Gaúcho, desenvolvimento da Pesca e Aquicultura Familiar, Regionalização do Abastecimento, Fortalecimento de Comunidades Quilombolas, Irrigando a Agricultura Familiar, Saneamento de Cooperativas Agropecuárias, Aquisição e Distribuição de Sementes e Fertilizantes e apoio à Pecuária Familiar.

DESTAQUE:

O FEAPER foi um importante instrumento da SDR para a implantação dos Programas e Políticas do Plano de Safra do Governo Gaúcho e a EMATER/RS-ASCAR participou elaborando os projetos e prestando orientação técnica.

- **Crédito Fundiário (Chamada Pública 025/2012)**

O Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), principal instrumento de reestruturação fundiária no Estado, teve uma redução significativa nos últimos anos. Em 2013, em função das alterações das normas para contratação, o Programa foi suspenso por um longo período, só voltando a contratar propostas a partir do mês de outubro.

No ano de 2013 foram beneficiadas pelo programa:

- 272 famílias de agricultores familiares, que adquiriram uma área de 15.049,5 ha, envolvendo valores da ordem de R\$ 16.858.750,79;

- a continuidade do processo de renegociação de dívidas do Crédito Fundiário, envolvendo em torno de 3.500 beneficiários inadimplentes no programa, que tiveram a oportunidade de renegociar seus contratos;
- a emissão das Declarações de Aptidão ao PRONAF (DAP) para os beneficiários do Crédito Fundiário;
- a emissão, através dos escritórios municipais de cerca de 590 DAP A e A/C e o MDA/UTE autorizou a elaboração de 560 projetos do PRONAF para os beneficiários do crédito fundiário.

DESTAQUE:

O acompanhamento feito pela EMATER/RS-ASCAR aos beneficiários do Crédito Fundiário da região de Frederico Westphalen, através da Chamada Pública de ATERS, orientando + ou – 1.700 famílias quanto à gestão da propriedade, acesso às políticas públicas, cumprimento dos contratos de financiamento e organização da produção para a comercialização.

● Geoprocessamento

A área de Geoprocessamento da EMATER/RS-ASCAR é atividade de apoio à execução das ações de ATER na espacialização de informações para o planejamento e a tomada de decisão, nos âmbitos estadual e regional. No Escritório Central ocorrem as ações de coordenação estadual da área e a elaboração de produtos cartográficos, principalmente atendendo demandas da Diretoria, dos Regionais e no apoio ao planejamento de diferentes áreas técnicas, como o Crédito Rural, a Irrigação e Drenagem, a área de Bem-Estar Social e a Agroecologia, entre outras.

Os técnicos da área de Geoprocessamento capacitam os Assistentes Técnicos Regionais (ATR) de Geoprocessamento e técnicos das Unidades Operativas e prestam apoio técnico nas demandas das Chamadas Públicas executadas pela EMATER/RS-ASCAR.

Quanto à participação em projetos junto a parceiros externos, destacamos a colaboração com a Delegacia Estadual do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), a Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA), através do Projeto RS Biodiversidade, e a SDR.

Durante 2013 foi prestado apoio técnico para o uso do GPS e do *software* Trackmaker, atendendo as demandas do Crédito Rural, dos laudos de PROAGRO, do Programa de Irrigação e Drenagem, do Programa de Cooperativismo, entre outros. Foram, ainda, realizadas duas capacitações para uso do GPS e do *software* Trackmaker Pró/Free no ESREG de Bagé, conforme demanda.

Além dessas atividades, a área de Geoprocessamento teve intensa participação na produção de mapas para as Chamadas Públicas atendidas pela instituição. Esses mapas contribuíram para a análise, planejamento e elaboração de projetos. Também foram atendidas diversas demandas de produções cartográficas da Diretoria e das Gerências Estaduais e Regionais.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	317
Famílias atendidas		15.145
Elaboração de croquis de áreas	croqui / produtores	13.237 / 12.226
Georreferenciamento de área (Medição de área com GPS)	medições / produtores	9.976 / 9.243

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

DESTAQUE:

Produção de mapas para as Chamadas Públicas atendidas pela EMATER/RS-ASCAR.

- **Mecanização Agrícola**

A utilização de máquinas e equipamentos está presente, praticamente, na totalidade das propriedades agrícolas do estado do Rio Grande do Sul. Tratores com potência média de 50 a 100 CV são os mais utilizados.

A falta de conhecimentos básicos dos sistemas que compõe o trator, bem como a sua manutenção, reduz a vida útil dessas máquinas e equipamentos. O uso de equipamentos desregulados compromete em muito a produção e a produtividade de algumas culturas. A transferência de conhecimento é, pois, ponto fundamental para que tenhamos mais precisão na agricultura gaúcha.

O “Programa Mais Alimentos” tem oportunizado à agricultura familiar o acesso a máquinas agrícolas de porte médio e mais modernas. Com a mecanização dessas propriedades, muitos jovens têm permanecido no meio rural pela melhor qualidade de vida que a mecanização oferece, com diminuição da penosidade do trabalho. E muitos deles têm buscado conhecimentos em treinamentos e cursos de mecanização oferecidos pela EMATER/RS-ASCAR e por outras instituições, para melhor utilização dessas máquinas e equipamentos.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	69
Pessoas atendidas		2.873
Capacitação de agricultores	participantes / cursos	66 / 06
Regulagem e manutenção de máquinas e equipamentos	produtores / máquinas	1.728 / 1.549

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

DESTAQUE:

Conscientização de que a regulagem de máquinas e equipamentos como pulverizadores e semeadoras são fundamentais para obtenção de boas produções e produtividades das culturas.

● ATES em Assentamentos de Reforma Agrária

No Estado do Rio Grande do Sul existem 334 assentamentos, com um total de 13.600 famílias, distribuídas em 96 municípios.

A assistência técnica é prestada através das entidades EMATER/RS-ASCAR, COPTec e CETAP, em continuidade ao quarto termo aditivo realizado nos contratos de ATES com o INCRA.

A EMATER/RS-ASCAR atendeu em 2013 o total de 4.942 famílias, através de contratos de Assessoria Técnica, Social e Ambiental (ATES) firmados com o INCRA.

O trabalho das equipes continuou concentrado em 09 Núcleos Operacionais de ATES, abrangendo 06 regiões administrativas da EMATER/RS-ASCAR e distribuídos em 137 assentamentos.

As metas, ao redor de 40%, e trabalhos realizados são definidos pelo INCRA. Os outros 60% são definidos pelas famílias através de Planos de Desenvolvimento dos Assentamentos (PDA) que são realizados anualmente com todas as famílias.

Principais Atividades Realizadas:

- Execução, acompanhamento, avaliação e atualização dos PDA e dos Planos de Recuperação do Assentamento (PRA), em cada assentamento contemplado com os serviços de ATES.
- Realização de no mínimo duas visitas anuais por família, com assuntos estruturados obedecendo aos temas definidos no planejamento do assentamento.

- Elaboração de um Plano Ambiental por assentamento, com responsabilidade do Engenheiro Agrônomo responsável pela área ambiental do Núcleo Operacional, com ações desenvolvidas pelo conjunto de técnicos da equipe de ATES.
 - Elaboração e acompanhamento de um plano para cada assentamento contemplando as políticas públicas do PAA e do PNAE, com envolvimento crescente das cooperativas de produção dos assentamentos.
 - Realização de atividades quadrimestrais de educação ambiental com todas as famílias do assentamento, executadas em consonância com o Plano Ambiental construído.
 - Participação na construção e acompanhamento do Projeto de Sustentabilidade dos assentamentos da Reforma Agrária do estado do Rio Grande do Sul, com recursos na ordem de 60 milhões de reais oriundos do BNDES, tendo sido liberados, em 2013, em torno de 30 milhões de reais.
 - Participação na construção de projetos já elaborados para viabilização de água para os assentamentos, atingindo valores na ordem de 38 milhões de reais. Em 2013 estes projetos foram readequados, estando em fase final para liberação dos recursos.
 - Participação na construção de programa de inclusão produtiva para famílias assentadas, com recursos do Ministério do Desenvolvimento Social na ordem de 15 milhões de reais, envolvendo 2.500 famílias. Em 2013 foram assinados os termos de adesão de todas as famílias aptas ao programa e realizado o cronograma para liberação dos recursos, que irão direto para os fornecedores/cooperativas.
 - Acompanhamento na implantação dos projetos de crédito “Apoio Mulher”, elaborados em 2012, para todos os grupos de mulheres constituídos nos assentamentos, visando agregação de renda para as participantes dos grupos.
 - Sistematização de 09 experiências agroecológicas, sendo uma experiência sistematizada por Núcleo Operacional de ATES. As experiências sistematizadas foram apresentadas no 4º Seminário Estadual de Sistematização de Experiências.
 - Implantação de 50 Unidades de Observação Pedagógica (UOP), sendo uma unidade por família representativa do sistema de produção predominante no Núcleo Operacional.
- **Chamadas Públicas – SAF/ATER nº 10/2012 Sustentabilidade e SRA/SAF/ATERS nº 11/2012 Programa Nacional de crédito Fundiário (PNCF)**

O ano de 2013 se caracterizou pelo início de execução de um novo conjunto de contratos de prestação de serviços de ATERS e que resultaram de processos de Chamadas Públicas abertos no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). São sete contratos que objetivaram oferecer serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social para 22.600 agricultores (as) familiares distribuídos em 134 municípios do Estado, pelo período de três anos.

O trabalho compreendeu o planejamento, a execução e a avaliação de atividades individuais (visitas técnicas) e coletivas (reuniões, dias de campo, seminários, excursões técnicas), com

vistas ao desenvolvimento sustentável das propriedades rurais, tendo como foco os seguintes eixos estratégicos:

1. Organização e estruturação socioprodutiva e ambiental das propriedades rurais, considerando a diversificação de produção e de renda, bem como a segurança alimentar e nutricional das famílias.
2. Disponibilização e geração de tecnologias sustentáveis adequadas aos (as) agricultores (as) familiares.
3. Potencialização do acesso a mercados locais e regionais, institucionais e diferenciados entre outros.
4. Articulação e implementação de políticas públicas para a agricultura familiar.

Para a consecução desses objetivos foram realizadas diversas atividades com as famílias beneficiárias, a saber:

Resultados Alcançados – SAF/ATER n° 10/2012 – Sustentabilidade

Discriminação	Quantidade	Famílias Beneficiadas
Municípios com a atividade (nº)	100	
Famílias atendidas		20.600
Atividades individuais: visitas técnicas, de diagnóstico e de planejamento da UPF (Unidade de Produção Familiar)	29.055	29.055
Atividades coletivas: reuniões de mobilização das lideranças, seminários de diagnóstico das comunidades e para o planejamento das ações	688	16.650
Total*	29.743	45.705

* Dados com repetição
Fonte: GPL – EMATER/RS-ASCAR.

Resultados Alcançados – SAF/ATER n° 11/2012 – Programa Nacional de crédito Fundiário (PNCF)

Discriminação	Quantidade	Famílias Beneficiadas
Municípios com a atividade (nº)	34	
Famílias atendidas		2.000
Atividades individuais: visitas técnicas, de diagnóstico e de planejamento da UPF (Unidade de Produção Familiar)	1.509	1.509
Atividades coletivas: reuniões de mobilização das lideranças, seminários de diagnóstico das comunidades e para o planejamento das ações	533	2.000
Total*	2.042	3.509

* Dados com repetição
Fonte: GPL – EMATER/RS-ASCAR.

- **Cooperativismo e Chamada Pública**

O Programa Gaúcho de Cooperativismo Rural, criado pela SDR em 2011, está fundamentado em ações de gestão e de qualificação do setor. O objeto das atividades é o apoio às cooperativas para aumento da eficiência, da autonomia, da capacidade de intercooperação e da qualidade de vida dos seus associados.

Um dos componentes do Programa de Extensão Cooperativa (PEC) é executado pela EMATER/RS-ASCAR, através das suas unidades de cooperativismo, estruturadas em sete regiões do Estado e compostas por equipes multidisciplinares. Essas equipes estão operando de forma integrada com as equipes municipais e tem atuado na execução das atividades do PEC, bem como na operacionalização de duas Chamadas Públicas do MDA relacionadas com o cooperativismo: a Chamada 06-2012/ lote 09 (Mais Gestão) e a Chamada 04-2012/ lote 07 (Mais Gestão/Nutre-PNAE).

O número total de cooperativas atendidas no PEC soma 167. Destas, 92 são atendidas via Chamadas Públicas, com metodologia própria e desenvolvendo atividades como mobilização e adesão dos beneficiários, pré-diagnóstico e diagnóstico das cooperativas, planos de aprimoramento, acompanhamento dos planos, acesso e atendimento de mercados institucionais e privados e a avaliação do processo.

Com o objetivo de introduzir melhorias técnico-gerenciais, produtivas e educacionais foram realizadas, em 2013, as seguintes atividades:

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Cooperativas atendidas no PEC	nº	167
Cooperativas atendidas - Chamadas Públicas		92
Capacitação de extensionistas das UCP	curso / participante	04 / 67
Seminário Estadual de Avaliação PEC	seminários / participantes	01 / 200
Cooperativas atendidas PEC / chamadas públicas MDA e outras ações	cooperativas / associados	182 / 37.407

Fonte: GPL – EMATER/RS-ASCAR.

Foram também realizadas ações de educação cooperativa com dirigentes, associados e com empregados da Instituição, buscando promover o cooperativismo e contextualizar o trabalho desenvolvido com essas cooperativas. Outra ação importante foi a realização de reuniões de articulação entre as Cooperativas e os agentes que operam o mercado institucional da alimentação escolar (Secretaria Estadual de Educação e Prefeituras Municipais) para construir relações de mercado e estudo de demanda, procurando inserir novos atores nesta política pública.



3 A EMATER/RS-ASCAR E A EXECUÇÃO DE AÇÕES SOCIOASSISTENCIAIS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL RURAL

3.1 PROGRAMAS SOCIOASSISTENCIAIS

3.2 AÇÕES DE INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA NO MEIO RURAL

3.3 GÊNERO, JUVENTUDE RURAL, SUCESSÃO FAMILIAR E GERAÇÃO

3.4 QUALIDADE DE VIDA NO MEIO RURAL E GERAÇÃO DE RENDA

3 A EMATER/RS-ASCAR E A EXECUÇÃO DE AÇÕES SOCIOASSISTENCIAIS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL RURAL

A história da política pública de assistência social é desenvolvida no centro de um projeto político que a garante no campo da seguridade social brasileira. O Sistema Único de Assistência Social (SUAS), nesta perspectiva, constitui-se num novo modelo de gestão que dá efetividade a um planejamento e execução dos direitos socioassistenciais, nacionalmente pactuados.

A trajetória de implantação da política de assistência social não deixa dúvidas de que seu campo de atuação no Brasil não se limita à questão da pobreza, mas busca afiançar direitos sociais e a inclusão social. Assim, a situação da pobreza não é concebida como sinônimo da ausência de renda, mas como uma situação complexa e multidimensional que exige a atenção em serviços que possam contribuir para o apoio às famílias e à ampliação de sua capacidade protetiva e de superação das situações de vulnerabilidades e riscos pessoais e sociais.

A defesa de direitos visa à garantia do pleno acesso aos direitos no conjunto das provisões socioassistenciais, primando pela autonomia das famílias e indivíduos e ampliação de acesso a direitos, oportunidades e fortalecimento do protagonismo e da participação social.

Desde sua fundação em junho de 1955 a ASCAR foi constituída como Entidade de Assistência Social, até que a União em 1992 começou o litígio que hoje está em vias de impor a extinção desta associação.

A Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) dispõe sobre a organização da Assistência Social. O Artº 3º assim expressa: “São entidades e organizações de assistência social aquelas sem fins lucrativos, que isolada ou cumulativamente, prestam atendimento e assessoramento aos beneficiários abrangidos por esta lei, bem como as que atuam na defesa e garantia de direitos”.

Este marco legal demonstra, de forma clara e inequívoca, que as atividades desenvolvidas pela e pela EMATER/RS-ASCAR, pelo protocolo de operacionalização conjunta, são de caráter socioassistencial. As ações e programas desenvolvidos causam grande impacto sobre a população rural em vulnerabilidade social, uma vez que, através de diagnósticos realizados, seus programas e projetos visam superar o conjunto de desigualdades estruturais, socioeconômicas e políticas e garantem autonomia e geração de oportunidades e renda para as famílias em vulnerabilidade social, residente no rural gaúcho. Essas ações envolvem, ainda, atividades no campo da assistência social em uma perspectiva de garantir o protagonismo e a construção de espaços políticos.

Inúmeros são os desafios a considerar, que a ação extensionista se depara no seu cotidiano de trabalho, nas vulnerabilidades a que as pessoas, famílias e comunidades rurais estão sujeitas, quais sejam: a extrema pobreza, a falta de documentação civil, as distâncias e suas dificuldades, a precariedade do acesso à terra e aos bens necessários para nela produzir e se estabelecer, as dificuldade de escoamento viário adequado e de infraestrutura e armazenamento do pouco que produzem, obstáculos ao acesso às informações e à execução

de políticas públicas pertinentes, ausência ou precariedade dos equipamentos sociais, exposição às adversidades climáticas e ambientais, bem como ao uso de agroquímicos, aos fortes impactos do trabalho sob sua saúde, as desigualdades de gênero, raça e etnia e os requisitos burocráticos para a conquista da legalidade na comercialização formal de seus produtos.

Diante da magnitude dos desafios se faz necessário seu enfrentamento através da uma assistência técnica e extensão rural com foco no **social**. É fundamental, ainda, a capacidade de articulação interinstitucional à busca de acesso a outras políticas de direitos, como o Programa Minha Casa Minha Vida e Acesso a Terra, via Crédito Fundiário, entre outras.

É através dessa capacidade gestora que a EMATER/RS-ASCAR contribui para as condições favoráveis ao desenvolvimento social, produtivo, econômico e para a estruturação das famílias e comunidades que vivem nesse espaço. Sua atuação se dá de forma compartilhada, construída entre diversas Instituições, entidades representativas, com as famílias e comunidades diretamente envolvidas.

Toda ação desenvolvida é planejada, continuada e é exercida gratuitamente junto às famílias assistidas.

3.1 PROGRAMAS SOCIOASSISTENCIAIS

Em cumprimento ao previsto na Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS e Resolução Nº 16/ 2010 do Conselho Nacional de Assistência Social¹, a ASCAR está inscrita no Conselho Municipal de Assistência Social de Porto Alegre, município da sua sede administrativa, como entidade de assessoramento, e em 385 municípios gaúchos obtêm inscrição através de programas socioassistenciais, nas áreas de inclusão social e produtiva, defesa e garantia de direitos e Enfrentamento a Pobreza no meio rural.

As ações desenvolvidas pela extensão rural social envolvem atividades no campo da assistência social em uma perspectiva de garantir o protagonismo e a construção de espaços políticos. Neste sentido, vale destacar que a instituição compõe conselhos municipais de assistência social em 344 municípios do Estado, presidindo em 56 municípios e atualmente ocupando a vice presidência do conselho estadual de assistência social.

O objetivo da entidade é assessorar as famílias em vulnerabilidade social no meio rural, primando pelo fortalecimento de suas organizações, apoiando a formação e qualificação de lideranças com vistas à garantia e defesa de direitos, promoção da cidadania e enfrentamento das desigualdades sociais. Executa políticas públicas de assistência social para o enfrentamento

¹ Conforme previsto na Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS e Resolução Nº 16/ 2010 do Conselho Nacional de Assistência Social, as Entidades de Assistência Social devem estar inscritas nos respectivos Conselhos Municipais de Assistência Social, pois este é o reconhecimento público da atuação das entidades no âmbito da política de assistência social.

à pobreza, de forma integrada a outras políticas setoriais, atendendo as contingências sociais do meio rural e apoiando a universalização dos direitos sociais neste espaço. Junto à população rural, a ASCAR é a principal responsável pela execução e divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos socioassistenciais, possibilitando o seu acesso pelas comunidades rurais que se encontram em estado de vulnerabilidade ou risco social.

A Extensão Rural Social nos 492 municípios em que atua junto às comunidades rurais é um agente de transformação social na execução das atividades que estão ligadas às políticas públicas disponibilizadas para a população do campo, contribuindo para o empoderamento dos que são assistidos e para a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos sociais que vivem no rural.

Também cumpre importante papel na qualificação de conselheiros que atuam em Conselhos Municipais, com destaque aos integrantes dos Conselhos de Desenvolvimento Rural e de outros conselhos como: Conselhos Municipais de Assistência Social, da Saúde, de Educação, Tutelar da Criança e Adolescente, da Juventude Rural, do Idoso, da Alimentação Escolar, etc. Os conselheiros passam a ter uma visão mais sistêmica do tecido social em que atuam, com interação entre os conselhos e com mais qualidade na definição e execução de políticas públicas.

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com Programas e projetos Inscritos	nº	385
Famílias assessoradas		24.685
Cursos Conselheiros Municipais	curso / conselheiros	09 / 356
Assessoramento às Conferências Municipais de Assistência Social	conferências	312
	sujeitos envolvidos	17.623

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

DESTAQUE:

A ASCAR é inscrita como entidade de Assessoramento, Defesa e Garantia de Direitos no Conselho Municipal de Porto Alegre e inscreveu Programas e Projetos Socioassistenciais em 385 Conselhos de Assistência Social em municípios do Estado.

3.2 AÇÕES DE INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA NO MEIO RURAL



A atividade Inclusão Social e Produtiva é estratégica para o cumprimento do **Promover o Desenvolvimento Rural Sustentável**, preceituado na Missão Institucional e realizado através do fortalecimento da agricultura familiar e dos povos que vivem nesse espaço como: indígenas, quilombolas, pescadores, assentados e reassentados da reforma agrária, agricultores familiares em situação de pobreza, de forma a contribuir para a qualidade de vida no meio rural, que garanta uma sucessão familiar segura.

A ATERS atua, portanto, executando políticas públicas de inclusão social e produtiva e transferência de renda, para o enfrentamento da pobreza e a geração de renda às famílias da agricultura familiar e povos específicos.

Destaca-se o trabalho desenvolvido pela EMATER/RS-ASCAR no Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais, conveniado entre o Governo Federal, através do MDA e MDS, e o Governo do Estado, através da SDR, e que destina recursos de fomento para 5.417 famílias até um valor de R\$ 2.400 por famílias.

Resultados Alcançados – Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais

Discriminação	Unidade de Medida (nº)		Famílias Envolvidas
Convite para apresentação programa	Visitas	6.000	6.000
Apresentação Programa	Reuniões	320	6.000
Diagnóstico UPF	Visitas	5.417	5.417
Elaboração Projeto		5.417	5.417
Acompanhamento e orientação técnica		10.834	5.417
Capacitação e orientação para acesso políticas públicas e capacitação continuada	Encontros	2.880	5.417
Capacitação Técnica		320	5.417
TOTAL		57.108	5.417

Fonte: NDS/GET.

A ação resultou na liberação de parcelas dos recursos do Programa Federal, no valor de R\$ 6.552.000,00, para execução das atividades planejadas pelas famílias. A EMATER/RS-ASCAR assumiu o custeio e a Assistência Técnica às famílias.

Discriminação	1º. Desembolso (beneficiários)	2º Desembolso (beneficiários)	3º Desembolso (beneficiários)
Julho	1.842		
Agosto	1.319		
Setembro	898		
Outubro	158	644	
Novembro	860	1.153	
Dezembro	229	1.441	339
TOTAL	5.306	3.238	339

Fonte: NDS/GET.

Complementarmente ao Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais está sendo executado o Projeto “RS Mais Renda”, política pública do Governo do Estado, que propiciou uma transferência de renda, no cartão do Programa Bolsa Família de R\$ 50,00/mês, durante 12 meses, o que significou um aporte de mais R\$ 600,00 durante o ano, para além dos recursos recebidos do fomento. Através do “RS Mais Renda” foram atendidas 5.322 famílias rurais em 2013.

Ambos os programas estabeleceram como contrapartida das famílias beneficiárias a realização de plano produtivo familiar, elegido por elas e supervisionado por um extensionista de ATERS, o qual faz a assistência técnica para orientar e apoiar a sua realização.



Para a execução desses programas, a EMATER/RS-ASCAR preparou e capacitou os extensionistas envolvidos, reforçando debates sobre a pobreza no meio rural, suas causas e características, as estratégias de ação e políticas públicas específicas para esse segmento social, e reforçou contatos com entidades que interagem com esse público. Para a efetivação dessa ação foram organizadas seis Reuniões Regionais preparatórias, para a Articulação entre Parcerias, envolvendo em torno de 300 lideranças, dos 69 municípios envolvidos. Foram realizadas três oficinas de formação e capacitação, que envolveu mais de 150 técnicos de seis regiões do Estado, e durante todo o ano foram realizados 18 seminários de acompanhamento, apoio técnico e assessoria os quais envolveram técnicos, beneficiários e gestores locais de políticas públicas.

Foram, também, elaborados oito boletins informativos do Programa Brasil sem Miséria no meio Rural, que se destinaram a apoiar, informar e sistematizar algumas experiências destacadas, para dar visibilidades à magnitude do trabalho que foi construído em conjunto com as 5.417 famílias beneficiadas no Estado.

A EMATER/RS-ASCAR realiza, ainda, um amplo leque de ações que colaboram para a estruturação e o fortalecimento das famílias mais vulnerabilizadas, conforme pode ser observado em alguns atendimentos a seguir destacados:

Resultados alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade	
Municípios com a atividade	nº	258	
Famílias atendidas		23.556	
Diagnóstico de famílias p/ inclusão social e produtiva	famílias	7.770	
Identificação e encaminhamento para inclusão no CadÚnico		1.478	
Distribuição de sementes e mudas crioulas		3.835	
Ações de inclusão social e produtiva		12.384	
Instalação e construção de equipamentos sanitários para tratamentos de esgotos cloacais (dejetos humanos) e águas servidas		1.732	
Participação no Mercado Institucional PNAE		4.306	
Participação no Mercado Institucional PAA		1.682	
Acesso a documentação		9.096	
Organização, assessoramento e mobilização de grupos e associações		pessoas	46.867
Promoção da Saúde			34.256
Educação alimentar e Cidadania alimentar	32.639		

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

DESTAQUE:

A EMATER/RS-ASCAR, no desenvolvimento do Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais, do Governo Federal, atingiu 5.417 famílias e, dessas, 5.322 famílias, através do “RS Mais Renda”, do Governo do Estado.



- Povos e Comunidades Tradicionais – ATER Indígena e Remanescentes de Quilombos

- ATER Indígenas

A ação da EMATER/RS-ASCAR com os Povos Indígenas se dá através de assessoramento às famílias e/ou organizações indígenas, visando à garantia de seus direitos como povos culturalmente diferenciados e contribuir no processo de construção do seu próprio projeto de desenvolvimento.

A EMATER/RS-ASCAR é a única instituição que presta assistência social à universalidade das famílias Kaingang, Guarani e Charrua no Estado, cuja atuação é pautada pelo respeito às suas especificidades culturais, através da construção de metodologias específicas e dialógicas, em parceria com as instituições que também as assistem a fim de assegurar a igualdade dos seus acessos às políticas públicas e a diferença nos seus atendimentos.

Chamada Pública de ATER Indígena – MDA – A EMATER/RS iniciou as atividades da Chamada Pública de ATER Indígena que tem como objetivo a promoção da segurança alimentar e nutricional, o incremento de renda e a inclusão produtiva de 1.500 famílias indígenas em situação de extrema pobreza. A Chamada está sendo desenvolvida em quatro terras indígenas, localizadas em 5 municípios: Terra Indígena Guarita (Tenente Portela, Redentora e Erval Seco), Terra Indígena Ligeiro (Charrua) e Terra Indígena Cacique Doble e Passo Grande do Forquilha (Cacique Doble).

Resultados Alcançados – ATER Indígena

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	49
Famílias atendidas	famílias / pessoas	3.607 / 6.451
Ações de Assistência Técnica	famílias	2.813
Ações de Conservação e Preservação Ambiental	pessoas	2.137
Ações de Educação e Promoção da Saúde		1.951
Ações de Melhoria Habitacional	pessoas / habitações	853 / 388
Ações de resgate e valorização da cultura	pessoas	1.846
Atividades de Geração de Renda		2.370
Produção de subsistência		3.847

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

Resultados Alcançados:

Convênio FP 706/2013- EMATER/RS e SDR: Projetos Integrados de Segurança Alimentar para Comunidades Indígenas/RS

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Apresentação de Projetos Técnicos	nº	66
Aquisição, entrega dos itens adquiridos pelos projetos técnicos e assistência técnica às ações previstas nestes projetos		64

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

DESTAQUE:

- Apoio na produção de alimentos para o autoconsumo e otimização da comercialização do excedente produzido nas e pelas comunidades indígenas no Estado.
- Apoio na organização da produção e comercialização do artesanato, principal fonte de renda das famílias indígenas.
- Apoio na recuperação do solo de áreas degradadas, uma vez que grande parte da ocupação indígena se dá em sobras da colonização ou locais amplamente explorados pelos não índios.

➤ ATER Remanescentes de Quilombos

Assessoramento às famílias e/ou organizações remanescentes de quilombos, visando a sua inclusão, como sujeito de direitos e de políticas públicas de ação afirmativa. Tendo em vista, a trajetória histórica de opressão e exclusão das comunidades negras, a EMATER/RS-ASCAR busca resgatar e valorizar a sua identidade étnica-racial, contribuindo no seu processo de autorreconhecimento como remanescentes de quilombos e na minimização da sua situação de vulnerabilidade social.

Resultados Alcançados - ATER Remanescentes Quilombos

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	50
Famílias atendidas	famílias / pessoas	2.103 / 3.295
Ações de Assistência Técnica	famílias	1.702
Ações de Conservação e Preservação Ambiental	pessoas	998
Ações de Educação e Promoção da Saúde		1.318
Ações de Melhoria Habitacional	pessoas / habitações	534 / 202
Ações de resgate e valorização da cultura	pessoas	1.365
Atividades de Geração de Renda		995
Produção de subsistência		1.581

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

DESTAQUE:

- Apoio ao fortalecimento socioeconômico das comunidades remanescentes de quilombos, através de projetos de fortalecimento da sua organização e implementação de ações para incremento da sua renda.
- Assessoramento a garantia dos direitos, como remanescentes de quilombos, acesso a certificação de autorreconhecimento junto a Fundação Cultural Palmares e regularização fundiária junto ao INCRA.

3.3 GÊNERO, JUVENTUDE RURAL, SUCESSÃO FAMILIAR E GERAÇÃO

A EMATER/RS-ASCAR atua com a família, o que significa que sua ação abrange o homem, a mulher e os filhos. Todavia, cabe reconhecer um processo histórico de discriminação, de falta de oportunidade e de reconhecimento, que abrange as mulheres, os jovens e os idosos, com consequências e implicações para essas categorias sociais. Assim, com o objetivo de atender às demandas específicas dessas categorias, a Instituição desenvolve ações de ATERS direcionadas aos mesmos.

- **Questões de Gênero – Mulher Rural**

Reconhecendo que existe uma divisão real e simbólica entre homens e mulheres e um considerável aumento da migração feminina no sentido campo-cidade, com consequente masculinização do meio rural, as ações de ATER desenvolvidas pela EMATER/RS-ASCAR, incluem a temática Gênero como forma de contribuir para a redução das desigualdades de gênero e trabalhar pela equidade de oportunidades entre as pessoas que vivem no rural.

As ações de ATER passam, necessariamente, por uma atenção diferenciada na atuação junto às mulheres rurais, com vistas à sua inclusão social, econômica e política, através de estímulo às mulheres na proposição e acesso as políticas públicas relacionadas ao mercado de trabalho, aos direitos, à autonomia em sua atividade produtiva, fortalecimento de suas organizações produtivas, qualificação profissional continuada e visibilidade do trabalho realizado pelas mulheres rurais.

As atividades são realizadas em grande parte de forma coletiva, através de metodologias participativas, proporcionando a troca de experiências, práticas do “saber fazer” e aperfeiçoamento do conhecimento, assim como a visibilidade do trabalho realizado pelas mulheres rurais. Desta forma, a mulher vem ocupando espaços em diversas atividades produtivas e de comercialização e contribuído para a sua autonomia financeira, aumento da autoestima, tomada de decisões, ocupação de espaços públicos, reconhecimento e cidadania.

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	492
Acesso aos instrumentos e políticas públicas para a produção e comercialização	mulheres	13.726
Formação para inclusão social e produtiva		16.170
Acesso a políticas públicas de direitos sociais		13.161
Geração de renda	mulheres / grupos	36.565 / 627
Outras atividades produtivas como: bovinocultura de leite, plantas bioativas	mulheres	103.781

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

DESTAQUE:

Ações de formação e qualificação nas áreas da produção, organização, comercialização e no acesso a políticas públicas que contribuam para autonomia e emancipação econômica das mulheres rurais como: o Plano Brasil Sem Miséria (PBSM), o PNAE e o PAA.

- **Juventude Rural e Sucessão Familiar**

No Rio Grande do Sul 12,07% do total de jovens existentes permanecem no meio rural (Censo IBGE 2010 - jovens de 15 a 29 anos). Os dados estatísticos apontam também para a masculinização e o envelhecimento no campo, uma vez que dentre os jovens rurais que saem do meio rural, o maior percentual é constituído por mulheres (53,3%). Processos de diferenciação social na agricultura, condições e relações de trabalho adversos afetam a reprodução da agricultura familiar e, em especial, a juventude rural que acaba migrando para centros urbanos em busca de melhores oportunidades. A invisibilidade da juventude rural, como apontam alguns sociólogos, tem reforçado a ausência de políticas públicas para essa categoria social, inclusive as referentes à sucessão familiar no meio rural.

Durante o ano de 2013 foi intensificado o trabalho de capacitação das equipes municipais que atuam nas Chamadas Públicas, no sentido de habilitar os extensionistas às demandas da juventude rural. Conjuntamente com a Associação dos Municípios das Missões foi desenvolvido o projeto “Jovem: uma força na família e na sociedade”, envolvendo 25 municípios da região. Esse projeto, que tem uma ampla parceria regional e municipal, com ações individuais e coletivas, objetiva propiciar aos jovens oportunidades de desenvolver o seu projeto de vida no meio rural.

A Extensão Rural, juntamente com a EMBRAPA e a Universidade Federal de Santa Maria, elaborou uma pesquisa participativa nos municípios do ESREG da EMATER-RS/ASCAR de Santa Maria, com o objetivo de conhecer a situação da sucessão na agricultura familiar e, na sequência, elaborar um planejamento estratégico a ser desenvolvido por todas as entidades envolvidas.

Foram, ainda, desenvolvidos projetos em vários municípios, junto a escolas públicas, com jovens rurais que estão cursando os dois últimos anos do ensino médio, com encontros quinzenais no turno inverso à escola, visando à qualificação profissional em desenvolvimento rural.

Durante o processo de qualificação, os profissionais envolvidos procuraram auxiliar o jovem na escolha profissional, ajudando na elaboração do seu projeto produtivo, bem como na mediação e assistência técnica para a sua implantação.

O ESREG de Lajeado, após capacitação dos extensionistas em qualificação para o trabalho com sucessão nas famílias, a ser trabalhado pelas Chamadas Públicas, contratadas com o MDA, organizou o planejamento por microrregiões, ampliando o trabalho com visitas técnicas às famílias para o planejamento da sucessão nas unidades produtivas familiares.

Nesta mesma região, na microrregião do Vale do Caí, foi organizada uma pesquisa com mais de 300 famílias de agricultores para conhecer a situação da sucessão na agricultura familiar e realizar um planejamento estratégico envolvendo as parcerias para um trabalho articulado que dirima os problemas relacionados ao processo de sucessão.

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	224
Jovens assistidos		41.475
Acesso ao trabalho e geração de renda	jovens	3.341
Acesso/qualificação e formulação de políticas públicas		2.943
Participação em redes/fóruns/coletivos e outras formas organizacionais de juventude		4.432
Diagnóstico da juventude	diagnósticos / jovens	306 / 1.570
Ações de esporte, lazer e inclusão cultural	Jovens / eventos	20.769 / 174

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

DESTAQUE:

O trabalho com as famílias de agricultores em planejamento sobre sucessão e a ampla parceria institucional, em nível regional e municipal, para formulação e execução de políticas públicas sobre juventude e sucessão na agricultura familiar.

● Geração – Idosos

Na ação com Idosos do meio rural, a EMATER/RS-ASCAR buscou contribuir para a formação de agentes sociais e formulação de políticas públicas para o idoso, que promovam o envelhecimento saudável e ativo nos planos: físico, mental, social e cultural, bem como na valorização e captura de sua contribuição para o resgate da memória local. Para tanto, efetuou as seguintes ações:

- Valorização da pessoa idosa através de encontros comunitários, excursões, atividades de artesanato, lazer, saúde física/mental, cultural e recreação, assessorando na garantia de direitos sociais na família e na comunidade permitindo o acesso as políticas públicas.
- Assessoramento às organizações de grupos buscando o resgate histórico e cultural, bem como a valorização das pessoas idosas em espaços comunitários, a qualidade de vida através de atividades culturais de lazer, viabilizando informações para acesso às políticas públicas de direito.

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com assessoramento a idosos em diferentes atividade	nº	493
Idosos atendidos em diferentes atividades		78.879
Municípios com assessoramento a idosos em acesso aos direitos socioassistenciais		220
Acesso aos direitos socioassistenciais - idosos		3.308
Ações de qualidade de vida		13.464

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

3.4 QUALIDADE DE VIDA NO MEIO RURAL E GERAÇÃO DE RENDA

Tendo como referência a integralidade das demandas do público, com o qual atua, a EMATER/RS-ASCAR inclui nas atividades de ATERS ações voltadas para Políticas Públicas em Saúde, com ênfase em Educação e Promoção da Saúde, e para a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), com estímulo à participação dos agricultores e agricultoras nos Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), colaborando para a qualidade de vida e geração de renda.

• Políticas Públicas em Saúde – Educação e Promoção da Saúde

A área da Educação e Promoção da Saúde atua diretamente nas comunidades rurais no resgate do saber popular e na qualificação do autocuidado, levando em consideração a saúde do trabalhador rural e os condicionantes relacionados à qualidade de vida.

As ações de Educação em Saúde, desenvolvidas pela EMATER/RS-ASCAR, buscaram orientar os cuidados necessários para evitar o adoecimento pelos fatores do meio, incluindo a necessidade de mudar algumas práticas comuns no meio rural que podem ser causa de doenças.

Nessa área as ações de prevenção envolveram práticas como: controle de zoonoses e vetores, educação e prevenção de acidentes (principalmente na manipulação de dejetos animais, uso de máquinas e ferramentas pesadas ou cortantes), intoxicações por agrotóxicos e plantas tóxicas, prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e doenças crônicas, drogas ilícitas e vacinações e saúde bucal, entre outras. Estas ações compreenderam campanhas, conferências, encontros, seminários e palestras sobre temas pertinentes a saúde nos seus diferentes aspectos e foram realizadas em consonância e com apoio à Estratégia Saúde da Família (ESF).

Atividade também importante para a Educação e Promoção da Saúde foi a continuidade do trabalho realizado com a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), através de ações de educação em saúde com as famílias beneficiadas pelo Programa de Melhorias Sanitárias Domiciliares (MSD). O papel da EMATER/RS-ASCAR é de orientar para o cuidado e utilização dos módulos sanitários, bem como refletir sobre sua importância na relação saúde-doença e qualidade de vida das famílias beneficiadas. Ocorreu em 23 municípios de 6 regionais da EMATER/RS-ASCAR e atingiu 903 famílias no ano.

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	358
Famílias atendidas		50.368
Ações de controle de zoonoses e vetores	peessoas / ações	23.345 / 824
Ações de educação e prevenção de acidentes	peessoas / ações	11.133 / 581
Ações de educação: prevenção de DST; prevenção de doenças; prevenção do câncer, drogas ilícitas e vacinações	peessoas / ações	20.463 / 879
Ações de promoção da saúde BUCAL	escolares / escolas	6.224 / 110
Promoção da saúde	peessoas / ações	34.256 / 2.298
Cuidados e utilização módulos sanitários FUNASA –relação saúde-doença.	famílias	903

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

DESTAQUE:

Ações de educação e promoção da saúde junto a 50.368 famílias rurais do estado do Rio Grande do Sul.

- **Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) – Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**

A Segurança Alimentar e Nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base, práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (LOSAN, Art. 3º).

Da mesma forma, a Soberania Alimentar permite que cada País defina suas políticas e estratégias sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos que garantam o direito à alimentação para toda população, respeitando as múltiplas características culturais da população.

A ação da EMATER/RS-ASCAR orientou as famílias da agricultura familiar a acessarem o mercado institucional, seja através de PAA, PNAE ou outros. Políticas públicas essas que se têm mostrado como importantes alternativas de geração de renda para os agricultores familiares e, especificamente, às mulheres que, através desses espaços, têm conseguido colocar seus produtos e se afirmar como agricultoras familiares.

Cabe destacar que a Instituição participa do Conselho Estadual de Segurança Alimentar (CONSEA), do Fórum Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (FESANS) nos seguintes espaços representativos:

Resultados Alcançados

Espaços representativos	Municípios (nº)s	Cargo		
		Presidência	Diretoria	Comissão
Conselho Municipal de Segurança Alimentar (COMSEA)	60	13	9	31
Conselho de Alimentação Escolar (CAE)	96	19	15	49

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

As ações em SAN em ATER estão alicerçadas em quatro eixos: Acesso aos Alimentos, Educação Alimentar, Cidadania Alimentar e Qualidade dos Alimentos.

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Municípios com a atividade	nº	465
Famílias atendidas		64.412
Produção ecológica	produtores / feiradas / feiras	1.151 / 5.984 / 172
Produção convencional		3.943 / 17.645 / 547
Produção para autoconsumo	famílias	36.861
Intercâmbio de sementes e mudas crioulas		4.476
ATER em qualidade dos alimentos	peessoas	31.297
Educação e cidadania alimentar	peessoas / eventos	32.639 / 1.887
Educação alimentar nas escolas	escolas / escolares / merendeiras	1.224 / 145.011 / 2.140
Participação no mercado institucional – PNAE	famílias fornecedoras	4.306
	grupos fornecedores	534
Participação no mercado institucional – PAA	famílias fornecedoras	1.682
	grupos fornecedores	73
Participação no mercado institucional – Outros	famílias	599

Fonte: SISPLAN – EMATER/RS-ASCAR.

DESTAQUE:

Organização dos produtores para venda aos mercados institucionais (PNAE, PAA e outros) e resgate da cultura alimentar, através do intercâmbio de sementes e mudas crioulas.



4 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICOS E AGRICULTORES

4.1 FORMAÇÃO TÉCNICO-SOCIAL

4.2 QUALIFICAÇÃO DE AGRICULTORES

4 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICOS E AGRICULTORES

A qualificação profissional é parte da vida extensionista, ou seja, do processo de aprendizagem pelo qual o agente de ATERS transita para cumprir da melhor forma possível a finalidade de seu serviço, educando para melhorar a qualidade de vida e a renda das famílias e das pessoas que vivem o/no rural. Aqueles cuja proposta é desencadear mudanças através de processos educativos também são sujeitos de processos de aprendizagem. Portanto, a formação de técnicos caminha junto com a qualificação profissional dos agricultores familiares, nas suas diversidades de públicos, pois “ao educar o educando, educa-se também o educador”. Abaixo a síntese dessas atividades ao longo do ano de 2013.

• Formação Técnico-Social



Equipe de instrutores do curso de laticínio artesanal com os produtos fabricados no primeiro curso para técnicos.

A formação dos empregados na EMATER/RS-ASCAR é uma ação permanente e continuada. Além do processo de capacitação extensionista (básico), pelo qual todos os profissionais que ingressam no serviço de ATERS devem passar, há, também, necessidade de formação técnica e social com foco nas mais distintas áreas de atuação. Essa proposta está atrelada à concepção dos agentes de ATERS com a função de promover o desenvolvimento rural.

Em 2013 as atividades de formação foram executadas pela Equipe de Formação do Escritório Central e as diversas Gerências Estaduais, e pelas Equipes Regionais de Formadores. As atividades são orientadas através do Grupo de Trabalho (GT) de Formação Estadual composto pelas Gerências Técnica, Gerência de Planejamento, Gerência de Recursos Humanos, Gerência de Comunicação, Assessoria Especial e representantes de todos os Escritórios Regionais.

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Quantidade*
Formação extensionista (inicial)	curso / participante	16 / 426
Capacitação de técnicos UCP		04 / 67
Programa de Aprendizagem em Rede		11 / 1.411

*Participantes com repetição.

Fonte: SISTREINA – EMATER/RS-ASCAR.

- **Qualificação de Agricultores**



Curso de reciclagem de inseminadores para um grupo de Santa Cruz do Sul, que buscava atualização na área.

O Programa de Qualificação de Agricultores tem por objetivo desenvolver, através de cursos e outros eventos de formação, a capacidade de gestão dos agricultores nas áreas de produção, transformação e beneficiamento de produtos, visando maior qualidade do produto da agricultura familiar, agregação de renda e aumento de qualidade de vida, pela adição de valor à produção e pelo fortalecimento dos processos organizativos.

A EMATER/RS-ASCAR desenvolve as atividades de capacitação em Centros de Formação, em conjunto com entidades e parceiros locais, regionais e estaduais. Os Centros estão localizados em diferentes regiões do Estado e oferecem cursos nos quais é disponibilizado, além do processo de aprendizagem e material educativo, hospedagem e alimentação aos alunos, pois a troca de informações e a convivência das pessoas durante o período dos cursos também fazem parte da pedagogia proposta pelos Centros.

Os cursos realizados em Centros de Formação são orientados e mediados por instrutores qualificados, com o suporte de unidades didáticas para as atividades práticas, que compreendem a maior parte da carga horária dos cursos. Os Centros de Formação estão situados em diferentes regiões administrativas da Instituição e o programa é desenvolvido em convênio com a SDR.

Em 2013, os agricultores familiares foram beneficiados, sem custo para os mesmos, com capacitações em diversas áreas, em apoio a programas prioritários como: Sabor Gaúcho, Leite Gaúcho, Agricultura de Base Ecológica e Aquicultura e Pesca, com apoio da SDR.

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Quantidade*
Cursos em Centros para beneficiários	cursos / participantes	207 / 2.940

Fonte: SISTREINA – EMATER/RS-ASCAR

DESTAQUE:

1.027 produtores capacitados em 66 cursos relacionados à atividade *Bovinocultura de Leite* - Bovinos de Leite, Gestão da Produção de Leite, Inseminação Artificial de Bovinos, Manejo da Ordenha, Qualidade do Leite e Dieta para Vacas Leiteiras.



5 GERÊNCIAS ESTADUAIS

5.1 GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO (GPL)

5.2 GERÊNCIA TÉCNICA (GET)

5.3 GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS (GRH)

5.4 GERÊNCIA FINANCEIRA (GFI)

5.5 GERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (GTI)

5.6 GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO (GEC)

5.7 GERÊNCIA DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO (GCC)

5.8 GERÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO PATRIMONIAL (GAP)

5.1 GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO (GPL)

O planejamento das atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS), realizado pela EMATER/RS-ASCAR é coordenado pela GPL, em consonância com as outras instâncias institucionais: Diretoria Geral, Gerências Estaduais e Regionais e Unidades Operativas locais, no sentido de operacionalizar as ações necessárias para o cumprimento da Missão Institucional. Esse processo é construído de modo articulado com os demais parceiros no âmbito municipal, regional/territorial, estadual e federal.

Definida como um processo educativo e participativo, a ação extensionista é construída em conformidade com as demandas e necessidades dos públicos beneficiários: agricultores (as) e pecuaristas familiares, indígenas, quilombolas, pescadores artesanais, mulheres, jovens e idosos, com participação de outras entidades representativas tais como: cooperativas, sindicatos, movimentos sociais, conselhos e fóruns, ONG, entidades de pesquisa e universidades, prefeituras municipais e suas secretarias, entre outros.

As principais atividades realizadas pela GPL, no ano de 2013, foram: o planejamento institucional, a elaboração de projetos e relatórios, a elaboração e a divulgação de informações agropecuárias e a sistematização de experiências.

Planejamento Institucional – O Processo de Planejamento priorizou:

- A realização de atividades para aperfeiçoamento do sistema de planejamento, com a seleção, ordenamento e divulgação dos indicadores socioeconômicos para realização dos estudos locais, regional ou territorial, em apoio ao processo do planejamento, bem como a disponibilização de formulários como o Estudo da Situação (que agrega os dados estatísticos e informações do município) e o formulário Prioridades do Plano Operativo Municipal.
- Também para os supervisores foram disponibilizados formulários de apoio para a sua ação junto aos escritórios municipais: o de Avaliação do Processo de Planejamento em execução (2013) e o de Apoio ao Planejamento Municipal do próximo ano (2014).
- O fortalecimento e coordenação do Grupo de Trabalho (GT) específico para a gestão compartilhada do planejamento institucional, envolvendo as Gerências (Regionais e Estaduais) e Extensionistas Municipais para o melhoramento contínuo dos processos de planejamento, monitoramento e avaliação dos resultados alcançados.



- A organização e coordenação do II Seminário Estadual de Planejamento da EMATER/RS-ASCAR, com a participação de representações da diretoria, extensionistas municipais, supervisores, ATRS, gerentes (estaduais e regionais), com o objetivo de avaliar e propor diretrizes para o aperfeiçoamento do planejamento institucional.
- A realização do II Encontro de Supervisores com o objetivo de avaliar e definir procedimentos para aperfeiçoar o planejamento institucional e de formulários de uso dos supervisores para apoio ao processo de planejamento municipal.
- A avaliação e aperfeiçoamento por meio de reuniões trimestrais com Grupo Gestor do Sistema Informatizado de Registro do Planejamento (SISPLAN) *on line*, com criação do *link* para anexar os Estudos de Situação e Planos Operativos municipais. Com a colaboração da GTI foram disponibilizados relatórios com vistas à facilitar o acompanhamento e monitoramento das ações executadas, seja pelos escritórios municipais, regionais e pelo central.

Elaboração de Projetos e Relatórios – Em elaboração de projetos e relatórios destaca-se a elaboração de propostas de chamadas públicas de ATERS, firmadas com o Ministério de Desenvolvimento Agrário, acessando os recursos necessários para a execução de ações atingindo diferentes públicos como indígenas, produtores de tabaco, produtores de leite com baixa produção, agricultores que acessaram o PNCF, agricultores que já estão produzindo com base nos princípios da agroecologia, agricultores familiares que pretendem reforçar seu processo produtivo em uma perspectiva de sustentabilidade, assentados da reforma da agrária. Também foram elaboradas chamadas para cooperativas, pessoas jurídicas, com o objetivo de melhorar processos de gestão, viabilizando o acesso a mercados para os produtos da agricultura familiar, conforme tabela abaixo:

Chamada	Lotes	Famílias Beneficiadas	Municípios Envolvidos	Início Execução	Prazo Execução	Situação
Sustentabilidade	6	20.600	100	2013	3 anos	Em execução
Indígenas	1	1.500	5	2013	2 anos	Em execução
PBSM	-	11.477	264	2012	2 anos	Em execução
Cooperativismo PNAE	1	30 cooperativas.	-	2013	2 anos	Em execução
Cooperativismo Gestão	1	62 experiências	-	2013	2 anos	Em execução
PNCF	1	2.000	34	2013	3 anos	Em execução
Tabaco	3	2.400	26	2014	3 anos	Aprovada
Leite	10	5.200	214	2014	3 anos	Em execução
Agroecologia	2	1.100	34	2014	3 anos	Aprovada
ATES	9	5.015	43	2014	1 ano sujeito à renovação	Em execução
TOTAL	34	48.834 famílias e 62 cooperativas	493			

Também merecem destaque:

- O assessoramento e elaboração de outras propostas para realização da ATERS no Estado, assim como de outros convênios com instituições federal, estadual e municipal, destacando o firmado com a Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), assim como outros programas e projetos, com instituições governamentais ou não governamentais.
- A elaboração de relatórios de prestação de contas de contratos, convênios, programas e relatórios de metas de Governo.
- A elaboração de planos e relatórios institucionais oficiais, tais como Plano Anual de Trabalho (PAT), Relatório de Atividades e Destaques das Atividades Realizadas, entre outros.

Elaboração e a Divulgação de Informações Agropecuárias – No referente à elaboração e divulgação de informações agropecuárias destacam-se:

- A elaboração semanal do Informativo Conjuntural, sobre a situação das principais atividades produtivas (culturas e criações) desenvolvidas no território gaúcho.
- Os levantamentos preliminares quanto à intenção de plantio das principais culturas de inverno e verão, bem como a previsão inicial no tocante à área e produção total dessas culturas.
- A coleta de informações e acompanhamento quinzenal da evolução das principais culturas que compõem a matriz produtiva do Estado do Rio Grande do Sul, com divulgações periódicas quanto a real produção a ser obtida por essas culturas.
- O acompanhamento semanal e mensal do movimento de preços pagos e recebidos pelos produtores dos principais produtos, insumos, serviços da agropecuária, bem como o acompanhamento de preços de terra e arrendamento.
- A participação nas atividades de controle e análise estatísticas agropecuárias como membro do Grupo de Coordenação de Estatística Agropecuária (GCEA) do Conselho Diretor do IBGE.
- Os levantamentos e elaboração de relatórios com informações e estimativas de danos, para o Governo do Estado, em virtude de fenômenos climáticos e outras adversidades que afetaram a agropecuária do Estado.

Sistematização de Experiências – Para desenvolver esta ação o empenho enfocou:

- A realização de oito oficinas de sistematização de experiências para os colegas dos 12 ESREG sobre Sistematização de Experiências.
- O assessoramento para elaboração de 83 experiências sistematizadas pelos 12 ESREG e pelo Escritório Central, com a participação de extensionistas da EMATER/RS-ASCAR, agricultores(as) e parceiros(as) envolvidos nas experiências.

- O assessoramento para elaboração de cerca de 500 fichas de registro de experiências realizadas nas diferentes esferas da instituição: municipal, regional/territorial e estadual, enfatizando as realizações nas diversas áreas de ATERS.
- A realização de 10 Seminários Regionais de Sistematização de Experiência para apresentação das experiências sistematizadas pelos 12 Escritórios Regionais, com a participação de extensionistas da EMATER/RS-ASCAR, agricultores (as) e parceiros (as) envolvidos nas experiências.
- A realização do IV seminário Estadual de Sistematização de experiência de ATERS, com a apresentação 82 experiências sistematizadas realizadas nas diferentes esferas da instituição: municipal, regional/territorial e estadual, enfatizando as realizações na área social de natureza benficiente.

5.2 GERÊNCIA TÉCNICA (GET)

A Gerência Técnica Estadual (GET), que esta diretamente subordinada a Diretoria Técnica da EMATER/RS, é composta de cinco núcleos: o Núcleo Social (NSO), o Núcleo de Organização Econômica (NOE), o Núcleo de Sistema de Produção Animal (NSA), o Núcleo de Sistema de Produção Vegetal (NSV) e o Núcleo de Manejo de Recursos Naturais (NRN).

Possui entre seu quadro: Engenheiros Agrônomos, Médico Veterinário, Engenheiro Florestal, Engenheiros Agrícolas, Nutricionistas, Engenheiros de Alimentos, Geógrafo, Antropólogo e Turismóloga, a maioria com grande experiência na instituição, tendo ocupado funções nos Escritórios Regionais e Municipais.

A GET é responsável pela operacionalização das principais políticas públicas, programas e projetos executados pela instituição e tem como finalidade principal, prestar assessoria e suporte técnico aos Escritórios Regionais da EMATER/RS-ASCAR via Assistentes Técnicos Regionais (ATR) e suas respectivas Gerências.

Outro papel da Gerência Técnica, diz respeito à participação dos seus técnicos na elaboração de diretrizes e normas dos programas e políticas Federais e Estaduais voltadas ao público prioritário da ATER (agricultores familiares, assentados, pecuaristas familiares, quilombolas, pescadores e indígenas), contribuindo na implementação, no monitoramento e na divulgação dos resultados, além de participar do aperfeiçoamento destas ações junto aos órgãos proponentes. A Gerência atuou como gestora da Instituição na aplicação dos trabalhos das Chamadas Públicas Federais realizadas pelo MDA.

Os técnicos da Gerência ainda participam de diversos espaços (Conselhos Estaduais, Fóruns, Câmaras Setoriais e Comissões Estaduais) representando a instituição, participam da organização de eventos técnicos e buscam ainda a estreita parceria com Universidades (Federais, Estadual e Regionais) e Centros de Pesquisa, principalmente da EMBRAPA e FEPAGRO, para apoiar e respaldar as ações extensionistas nas diversas áreas técnicas. Participou, também, ativamente, como apoio Técnico na Defesa da Filantropia da ASCAR.

A Gerência Técnica disponibiliza, ainda, o serviço de Plantão Técnico, trabalho de informações agropecuária prestado pela EMATER/RS-ASCAR para público da extensão rural oficial e interessados em assuntos da área Rural. Esse serviço objetiva informar, orientar e encaminhar assuntos de interessados nos Agronegócios Rurais. O acesso ao Plantão Técnico é realizado de várias maneiras, tais como: pessoalmente na Sede da EMATER/RS-ASCAR, telefone, site e link “Fale conosco”, cartas e-mail ou Skype. Em 2013, foram realizados 3.272 atendimentos, com destaque para a forma de e-mail, com 1.870 atendimentos.

5.3 GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS (GRH)

A GRH desenvolveu um leque de atividades, em 2013, nos quatro núcleos que compõem sua estrutura organizacional.

No Núcleo de Desenvolvimento Organizacional (NDO), foi priorizada a contratação de novos empregados e a gestão de estagiários. Do Processo Seletivo Externo de 2011, em vigor, foram chamados 729 candidatos para avaliação psicológica, sendo realizados 484 procedimentos avaliatórios e contratados uma totalidade de 367 trabalhadores para as diversas áreas da instituição. Também procedeu a gestão de 80 estagiários remunerados que atuam em vários espaços institucionais, bem como, de 50 jovens aprendizes, atendendo a legislação federal.

No Núcleo Assistencial de Saúde (NAS), o principal projeto desenvolvido foi a engenharia e medicina do trabalho. No ano de 2013 foi adotada a estratégia da realização de 13 *Dias de Campo*, um em cada ESREG e um no Escritório Central. Esse formato estratégico permitiu uma melhor interação entre os trabalhadores e possibilitou um diálogo direto com os setores de saúde e segurança do trabalhador. Participaram 97% dos atuais 2.496 empregados. Na oportunidade foi realizado o exame médico revisional, uma capacitação em segurança do trabalho e a prestação de informações sobre aposentadoria, através da Fundação Assistencial e Previdenciária da Extensão Rural no Rio Grande do Sul (FAPERS).

No Núcleo de Administração de Pessoal (NAP), além da gestão de uma complexa folha de pagamento que gira em torno de R\$10 milhões mensais, o destaque foi o Programa de Apoio ao Jubilamento (PAJ). No ano de 2013, pela primeira vez na instituição, foi desenvolvido um programa de apoio social e financeiro ao desligamento voluntário de trabalhadores aposentados. O PAJ beneficiou 80 empregados que realizaram um procedimento de aposentadoria que respeitou a história profissional do empregado e evitou as rupturas institucionais normais nesses processos.

No Núcleo de Formação (NFO), foram destaques a formação inicial e o Programa de Pós Graduação da instituição. Na primeira semana de formação inicial dos novos empregados da ASCAR, que é coordenada pelo GRH/NFO, foram sete turmas do Módulo I atendendo 196 empregados. Nesse ano, dentro do Programa de Pós Graduação, foram formados 32 empregados especialistas em Gestão de Cooperativas, num acordo entre ASCAR, SESCOOP e ESCOOP. Também foram selecionados três empregados para cursar doutorado na UFSC (2) e na UFSM (1) e dois empregados para cursar mestrado na UFSC e UFSM.

5.4 GERÊNCIA FINANCEIRA (GFI)

A Gerência Financeira (GFI) dá suporte financeiro e contábil às ações que garantem o funcionamento da EMATER/RS-ASCAR. No ano de 2013, a GFI elaborou:

Convênio MDA 2007

A Gerência financeira realizou um mutirão, inclusive aos finais de semana, envolvendo os Núcleos de Orçamento e Finanças, Contabilidade, Tesouraria e uma digitadora terceirizada, para desarquivar e digitar documentos fiscais. O objetivo foi de reapresentar a Prestação de Contas do Convênio 152/07 através de notas fiscais, pois anteriormente algumas metas foram comprovadas através de relatórios técnicos, não aceitos como comprovação. Todos os documentos foram encaminhados à CORAG para digitalização e posterior envio ao MDA, a exemplo de outros 10 já digitados e digitalizados em 2012. Dos 11 convênios que estavam nesta situação 05 foram comprovados e arquivados e 06, incluindo este, estão aguardando análise de auditores do Ministério de Desenvolvimento Agrário.

Prefeituras

A partir de 2013 foi consolidado o cancelamento do envio via correios do aviso de empenho do mês corrente e recibo do mês anterior para as 493 prefeituras conveniadas referentes a contribuições municipais. Os documentos estão sendo enviado eletronicamente, este procedimento nos proporcionou agilidade e economia em impressão, etiquetas, envelopes, correios e horas de trabalho.

PRESTAÇÃO DE CONTAS dos convênios executados no exercício:

- EMATER/RS/Estado do RS – Convênio 2530/2011 – Prestação de contas realizada em janeiro de 2014 referente ao ano de 2013, sendo que houve prestação de contas do total de R\$ 170.512.336,24.
- EMATER/RS/SEMA – Biodiversidade 04/2011 – prestação de contas da 2ª parcela realizada em 2013, sendo que houve prestação de contas de R\$ 1.773.807,85 à SEMA (contrapartida + SEMA);
- EMATER/RS/SDR – Convênio FPE nº 3408/2012 – Programa de Reforma Agrária, ordenamento fundiário e apoio as comunidades indígenas e quilombolas. Valor executado R\$ 419.218,74.

Contratos executados em 2013

Nº	Órgão	Tipo	Faturado	Recebido
01	SEAPA	Mais água mais renda	2.270.000,00	946.000,00
09	INCRA	ATER	3.946.000,00	3.542.000,00
01	FUNAI	Implantar projetos	381.000,00	381.000,00
01	IRGA	Consultoria	134.000,00	134.000,00
01	FIBRIA	ATER	285.000,00	285.000,00
09	MDA	ATER	4.791.000,00	1.623.000,00

Receitas 2012/2013 (comparativo)

Receitas	2012	2013
Federais	10.300.000,00	10.567.000,00
Estaduais	154.187.000,00	175.127.000,00
Municipais	23.342.000,00	27.014.000,00
Classificação	8.029.000,00	6.561.000,00
Assistência Técnica	15.612.000,00	7.128.000,00
Outras	4.015.000,00	5.113.000,00
Total	215.485.000,00	231.510.000,00

5.5 GERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (GTI)

A tecnologia da informação auxilia a extensão rural através do desenvolvimento e manutenção de sistemas, além de prestar suporte técnico em informática.

No período podemos destacar as seguintes ações:

- **Aquisição de equipamentos de informática:** aquisição de 754 equipamentos de informática, destes 421 computadores e 333 notebooks, além de 275 GPS, 217 câmeras fotográficas digitais e 47 projetores de imagens propiciaram uma melhoria na infraestrutura para a extensão rural. Com isso a GTI inicia a implantação de notebooks nas unidades municipais, a qual deve ser finalizada em 2014;
- **Substituição de todas as impressoras:** a contratação do serviço de terceirização das impressões com a instalação de 590 impressoras multifuncionais preto e branco e 15 impressoras multifuncionais coloridas;
- **Sala de operações:** a implantação de uma sala de monitoramento dos serviços de rede com dois monitores de 32", além da instalação um novo servidor de monitoramento da rede;
- **Virtualização de servidores da rede:** a implantação da tecnologia de virtualização de servidores que possibilitaram a instalação de novos servidores e uma melhoria no gerenciamento dos serviços de rede;
- **Processos de gerenciamento da rede:** implantação de um programa de gerenciamento de projetos e atividades – REDMINE, a documentação e organização de processo através da implantação de uma Wiki, uma biblioteca digital;

- **Suporte aos usuários:** atendimento de 10.517 solicitações de suporte em informática;
- **Rede dos ESREG:** a aquisição e instalação de dois novos servidores para os escritórios regionais de Soledade e Frederico Westphalen;
- **Novos Servidores:** a instalação de um servidor de e-mail com agenda e catálogo de endereço global, servidor de login, servidor de arquivo, servidor para a biblioteca para a instalação do aplicativo DSPACE;
- **EAD e webconferência:** apoio as atividades de educação à distância e WEBCONFERÊNCIA como a transmissão do seminário da agroecologia, seminário de produção Acadêmica, entre outras;
- **Sistema de Administração Patrimonial (SISAP):** o sistema visa informatizar o processo de solicitação e aprovação de compras;
- **Atualização do Sistema de Avaliação de Desempenho (SISAD):** a atualização possibilitou a reformulação da avaliação de desempenho na instituição, conforme novo padrão de avaliação externa implementado pela área de recursos humanos;
- **Brasil Sem Miséria (BSM-SIATER):** sistema para a elaboração de diagnóstico da unidade familiar através do levantamento de informações socioeconômicas. Após o diagnóstico da propriedade, é possível realizar o cadastro de um projeto de inclusão socioprodutiva, o qual tem como objetivo levantar as necessidades da propriedade e posteriormente prover investimentos para aquisição de equipamentos, máquinas e insumos;
- **Questionário das unidades de cooperativismo:** o desenvolvimento de um questionário com o objetivo de levantar a capacidade produtiva atual e a projeção da capacidade de produção futura das propriedades rurais dos associados;
- **Painel de Apoio a Decisão (PAD):** está em desenvolvimento um sistema para disponibilizar informações dos sistemas estratégicos administrados pela EMATER-RS/ASCAR através de gráficos;
- **Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (FEAPER):** sistema desenvolvido em parceria com a SDR para o gerenciamento do Programa Troca-troca de Sementes;
- **Programa de Acompanhamento da Gestão das Cooperativas (PAG):** sistema desenvolvido em parceria com a SDR que visa à coleta e análise dos dados gerados através do acompanhamento econômico-financeiro das cooperativas assistidas no Programa Estadual de Cooperativismo a fim de traçar diagnósticos de perfil e cenários socioeconômicos setoriais;
- **Projeto Piloto Sistema de Informações Georreferenciadas (SIGER):** está em andamento o projeto que visa disponibilizar um ambiente de consulta de mapas interativos, com dados oriundos de sistemas da EMATER-RS/ASCAR, através da implantação e customização do ambiente i3Geo;
- **Sistema de Irrigação (IRRIGATER):** está em desenvolvimento um sistema para a elaboração de projetos de irrigação;
- **Sistema de Crédito Rural (SCR) On-line:** está em desenvolvimento um sistema para os projetos de crédito rural que será disponibilizado na intranet.

5.6 GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO (GEC)

Assessoria de Imprensa - O Assessor de Imprensa (AI) da EMATER/RS-ASCAR, como emissor e receptor, atende as exigências da busca de informações pelo jornalista e a necessidade que a organização tem de ser informada e de informar o seu público.

O trabalho de assessoria de imprensa é realizado no Escritório Central, com sete profissionais, entre jornalistas fotógrafos e estagiários, como também pelos 12 jornalistas dos escritórios regionais que, entre outras atribuições, são responsáveis pelo contato com os veículos de circulação regional e municipal. O trabalho entre os jornalistas da Assessoria de Imprensa do escritório central é integrado com os dos escritórios regionais. Todos os releases (matérias jornalísticas produzidas pelos jornalistas da Instituição) são publicados no site da EMATER/RS-ASCAR, enviados para veículos de comunicação de todo Estado e de diversas regiões do país, e colocados nas redes sociais das quais a Instituição faz parte.

Entre as principais finalidades da AI está a de consolidar a Instituição como fonte junto aos veículos de comunicação. Em 2013, os profissionais da EMATER/RS-ASCAR registraram 665 atendimentos de demandas por informações e/ou entrevistas por parte de profissionais de rádio, televisão, jornal, sites e revistas do Rio Grande do Sul e do Brasil.

O Escritório Central e os doze Escritórios Regionais produziram 2.222 releases (+ 26% em relação a 2012).

O site da EMATER/RS-ASCAR recebeu, no ano, 1.325.145 visitas, e as notícias publicadas geraram 2.033.897 acessos. As receitas produzidas pelo programa de TV Rio Grande Rural foram acessadas 402.103 vezes e os Informativos Conjunturais, produzidos pela GPL, 59.437 vezes.

Tendo em vista a crescente utilização e a importância das redes sociais, a EMATER/RS-ASCAR ingressou, em 1º de agosto de 2012, no Facebook para divulgar as ações institucionais. No Twitter, cuja conta foi criada em 8 de junho de 2011, a Instituição possui 1.630 seguidores, com 2367 tweets. No Facebook, a página da EMATER/RS-ASCAR foi curtida por mais de cinco mil pessoas em 2013, que passam a receber, a cada nova informação postada, as atualizações da página da Instituição.

Com o objetivo de dar visibilidade às participações de técnicos e extensionistas em programas de rádio e TV e às ações da EMATER/RS-ASCAR veiculadas na imprensa, foi criado, no site institucional, o “EMATER NA MÍDIA”. Em 2013, foram cadastrados 261 links no “EMATER NA MÍDIA”.

Em Eventos Especiais, os assessores de imprensa do Escritório Central e dos Regionais participam da divulgação e cobertura de uma série de grandes eventos relacionados ao setor agropecuário realizados no Rio Grande do Sul, como: EXPOINTER, EXPOAGRO AFUBRA e EXPODIRETO COTRIJAL.

A equipe também organizou Cafés da Manhã para Imprensa, onde os dados gerados pela GPL de números do acompanhamento de safra foram apresentados pela Direção da EMATER/RS-ASCAR, com a presença de jornalistas dos principais veículos de comunicação do Estado e de assessorias de imprensa relacionadas ao setor.

A credibilidade adquirida pelos profissionais da EMATER/RS-ASCAR ao longo das mais de cinco décadas de atuação junto aos agricultores gaúchos, e o esforço comunicativo dos profissionais da área de Imprensa, pode ser mensurada através do número de citações registradas na mídia impressa, em 2013.

Local	Matérias, Notas e Colunas em jornais impressos, com referência à EMATER/RS-ASCAR
Bagé	459
Caxias do Sul	367
Lajeado	1.618
Passo Fundo	568
Pelotas	297
Porto Alegre	674
Santa Maria	587
Santa Rosa	856
Erechim	396
Ijuí	524
Frederico Westphalen	783
Soledade	844
Central	450
Total	8.423

Núcleo de Rádio e Televisão da EMATER/RS-ASCAR - Em rádio, são 10 formatos de programas (informativos, entrevistas e depoimentos), em 96 emissoras do Interior e quatro emissoras da Capital (Gaúcha AM, Guaíba, Liberdade e FM Cultura), que totalizaram mais de 1,8 mil veiculações somente no ano de 2013. Além da veiculação na Rádio Palácio Piratini (no site do Governo do Estado), que também tem sua programação distribuída para rádios da Capital e do Interior, do que não temos o controle dessa distribuição.

Abaixo, número total de, além dos, de cada um dos formatos:

Discriminação	Emissora e Veiculações	Dias da Semana e Duração
Informativo da EMATER/RS	10 rádios e 253 veiculações	Segunda a Sexta.- 2' a 3'30"
Panorama Agropecuário	1 Rádio Palácio Piratini e 150 veiculações	Segundas, Quartas e Sextas.- 2' a 3'30"
Programa da EMATER/RS	37 rádios e 253 veiculações	Segunda a Sexta - : 10'
Programa da EMATER/RS	32 rádios e 253 veiculações	Semanal - 5'
Programa Terra e Gente	4 rádios e 52 veiculações	Domingos - 25'
Recados da EMATER/RS	57 rádios + Rádio Liberdade FM e 253 veiculações	Segunda a Sexta.- 3'30"
Atualidade Rural	1 Rádio Palácio Piratini e 52 veiculações	Sábado - 2" a 3'30"
Acorda Rio Grande	1 Rádio Guaíba e 52 veiculações	Sábado - 2" a 3'30"
Recados Alternados	5 rádios e 253 veiculações	Segunda a Sexta - 30" a 1'30"
Cultura FM	1 rádio e 253 veiculações	Segunda a Sexta - 30" a 1'30"

Além dos Programas Estaduais (realizados pelo Escritório Central), existem ainda produções nos Escritórios Municipais. Atualmente, são mais de 130 programas com periodicidade média semanal, realizados pelos extensionistas e veiculados nas rádios locais dessas cidades.

Em TV, o Programa Rio Grande Rural, que vai ao ar semanalmente desde o final de 1998, com cerca de 55 minutos de duração, é veiculado pela TVE/RS e mais 10 canais universitários e comunitários do Interior, ou institucionais. Para a Rede Vida, que possui veiculação nacional, é produzida uma versão compacta de 25 minutos.

Em 2013, foram produzidas 52 edições do Programa Rio Grande Rural, com a veiculação de mais de 360 reportagens, que abordam temas relacionados ao dia-a-dia das comunidades rurais e orientações técnicas.

O Programa Rio Grande Rural é transmitido nas seguintes emissoras: TVE/RS, Rede Vida (nacional), TV Assembleia, TV UCPel, TV UNISINOS, TV Informativo do Vale, TV Campus UFSM, UCS TV, TV UNISC, TV Caxias, TV FEEVALE.

Em parceria com a EMBRAPA Clima Temperado, o Escritório Regional de Pelotas produz, há 20 anos, o Programa Regional Terra Sul, veiculado pela rede Pampa naquela região.

As reportagens realizadas pela equipe de comunicação também ficam hospedadas nos sites da EMATER/RS-ASCAR (www.emater.tche.br) e do Governo do Estado, disponíveis à grande procura de canais e outros sites que se interessam em veicular essas matérias educativas.

Redes sociais - Desde 2012, também no Canal do YouTube (www.youtube.com.br/EmaterRS). Só em 2013, todas as reportagens do Rio Grande Rural, mas os vídeos produzidos para o Programa Momento Rural Web, contabilizaram mais de 250 mil visualizações. As postagens são divulgadas também no Facebook, gerando uma maior divulgação.

5.7 GERÊNCIA DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO (GCC)

Os serviços prestados pela GCC envolvem ações importantes na cadeia produtiva do agronegócio, contribuindo para monitorar, garantir e aumentar o controle da qualidade de produtos de origem vegetal e seus derivados e conseqüentemente, reduzindo custos operacionais, proporcionando maior competitividade e maior segurança para a população no consumo de alimentos mais saudáveis.

O público atendido pela GCC abrange diversos segmentos do agronegócio: produtores (pequenos, médios e grandes), indústrias, cooperativas, empresas comercializadoras de grãos e armazenadores e também governos Municipais, Estadual e Federal, destacando-se o Ministério da Agricultura (MAPA), Pecuária e Abastecimento e Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).

O atendimento desse público, em 2013, foi realizado através das 42 Unidades de Classificação (31 UCL credenciadas no MAPA e 12 Postos de Fronteiras em convênio com o MAPA) e os Núcleos de Certificação de Produtos, Laboratorial e de Classificação, subordinados à Gerência Estadual - GCC, localizado em Porto Alegre.

Através de um Sistema Informatizado de Classificação (SISCLAS), os clientes via Extranet acessam seus dados, propiciando agilidade na emissão de laudos/certificados de análises físicas (classificação) e análises físico-químicas.

Os destaques dos serviços prestados foram para as operações realizadas nos serviços da “Alimentação Humana” e na “Importação” (prestação de serviço para o MAPA).

Com relação aos serviços de treinamentos (Boas Práticas no Armazenamento de Grãos e Qualidade na Classificação) foram prestados para indústrias e empresas armazenadoras e/ou beneficiadoras de grãos que investiram na qualificação de suas equipes, principalmente com vistas à obtenção da Certificação de suas Unidades, bem como qualificando seus empregados para o recebimento de grãos na safra.

Ainda quanto ao “Suporte à Extensão Rural”, foram desenvolvidas diversas atividades através da participação em conjunto para ATERS em: projetos, orientações técnicas, Visitas Técnicas, Palestras, Dias de Campo e Cursos em Boas Práticas no Armazenamento e Boas Práticas de Fabricação.

A EMATER/RS – GCC/NCP (Núcleo de Certificação de Produtos) está acreditada no CGCRE/INMETRO para atuar como Organismo Certificador de Produtos (OCP) no escopo de Unidades Armazenadoras em Ambiente Natural. Estes serviços, qualificam, destacam e ampliam a sua área de atuação para trabalhar como uma empresa CERTIFICADORA OFICIAL, complementando os serviços executados junto à agricultura gaúcha e meio rural.

Resultados Alcançados por Serviço

CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS VEGETAIS			
Serviço	Peso Analisado (em kg)		Principais Produtos
Classificação (Análises Físicas)	Alimentação Humana	3.148.338,421	Arroz, amendoim, canjica de milho, polvilho, sagu, feijão, maçã, alho, cebola, tomate, batata, kiwi, milho, pipoca, lentilha, ervilha, óleo de soja e farinha de trigo.
	Importação	1.284.593,305	Alho, alpiste, amendoim, arroz beneficiado e em casca, feijão, fragmentos de arroz, batata, cebola, cevada, ervilha, farinha de trigo, feijão, kiwi, maçã, milho, milho pipoca, pera, tabaco, trigo e uva.
	Exportação	3.117.239,880	Soja, arroz, banana e fragmentos de arroz.
	Compras do Poder Público (CONAB)	293.557,358	Arroz, feijão, açúcar, trigo, milho, óleo de soja e farinha de trigo.
Controle da Qualidade da Matéria-prima	Acompanhamento de Embarque	519.344,379	Arroz em casca, arroz, soja, trigo, milho, aveia e canola.
	Acompanhamento de Safra	76.249,689	Arroz, aveia, cevada, milho e trigo.
TOTAL		8.439.323,032	

ANÁLISES LABORATORIAIS		
Serviço	Amostras Analisadas (nº)	Determinações (nº)
Análises físicas -monitoramento e classificação	9.070	-
Análises químicas	3.603	16.706

Principais Produtos

Farinhas: de trigo, de milho e de mandioca, sagu, óleos vegetais refinados, cevada, fécula de mandioca, malte cervejeiro, arroz em casca e beneficiado, trigo, soja, fragmentos de arroz, feijão, aveia, farelo de soja, farelo de arroz, farelo de trigo, açúcar cristal, lentilha, mix de arroz, mistura para bolo, azevem, milho, ervilha, biscoito salgado, pão de hambúrguer, sorgo, mistura para pão, linhaça, cenoura embalada.

CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS			
Serviço	Pré-Auditorias	Auditorias	Cientes (nº)
Certificação de Unidades Armazenadoras – acreditada pelo CGCRE do INMETRO	18	03	24
Certificação da Qualidade da Erva-mate (voluntária)	Manutenção	05 auditorias e 01 pré-auditoria	05
	Diagnóstico para novos clientes		-

TREINAMENTOS			
Serviço	Eventos (nº)	Solicitantes (nº)	Participantes (nº)
Cursos Boas Práticas no Armazenamento de Grãos	12	10	257
Cursos Qualidade na Classificação de Grãos	20	13	468

5.8 GERÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO PATRIMONIAL (GAP)

A GAP é a gerência responsável pelos assuntos relacionados à administração, as compra de materiais e a zelar pela conservação do patrimônio da Instituição. Dentre suas principais responsabilidades estão:

- a) responder pela administração, compras e conservação do patrimônio da Instituição;
- b) responder pela contratação de serviços de terceiros, bem como aprovar a compra ou contratação de serviços de pequenos valores;
- c) propor alienação e baixa de bens patrimoniais, seguindo critérios estabelecidos em normas próprias da Instituição;
- d) administrar recursos humanos subordinados a gerência e materiais visando dar condições de funcionalidade às Unidades Operativas integrantes da estrutura da Gerência;
- e) articular-se com as demais Gerências para potencializar a execução da Missão Institucional.

A GAP possui 31 empregados, três estagiários e dois menores aprendizes, totalizando 36 profissionais.

A Gerência é composta pelos Núcleos de:

- Administração de Material (NAM), com 15 profissionais que realizam as atividades de compras, licitação, patrimônio, correio e almoxarifado;
- Administração predial (NPD), com 06 empregados, cujas ações estão relacionadas a telefonia e manutenção predial;
- Transporte (NTR), com 11 profissionais responsáveis pelo trabalho Administrativo e pelo transporte/motoristas.

Em 2013, as principais realizações foram:

- a) Recebimento da doação de 160 veículos da SEMA.
- b) Processo em andamento para doação de veículos do INCRA.
- c) Aquisição, recebimento, guarda, identificação patrimonial e distribuição de 225 veículos novos para uso dos empregados na realização das atividades de ATERS.
- d) Realização de cinco leilões, junto ao CETAM, de veículos inservíveis na instituição, com a venda de 201 veículos, a um valor total de R\$ 827.500,00.
- e) Aquisição e distribuição de 306 computadores novos, 326 notebooks e 219 câmeras digitais, veículos, projetor multimídia e pneus às equipes municipais e regionais.
- f) Aquisição de 179 aparelhos de ar-condicionado para atendimento a diversas unidades operativas do Estado.

- g) Coordenação dos processos de compra ou contratação de serviços através de procedimentos licitatórios, elaborando e/ou orientando a montagem de editais, visando à perfeita definição dos objetos, a fim de garantir o atendimento das necessidades e legislação pertinente.
- h) Coordenação das atividades de manutenção, conserto e conservação de bens patrimoniais como: reforma da calçada.
- i) Licitações de Limpeza, Segurança, veículos para a Diretoria e modernização dos elevadores.
- j) Gerenciamento de contratos da Vivo, Oi e EMBRATEL.
- k) Recebimento do caminhão, van e veículos e gerenciamento de multas de trânsito com identificação do condutor responsável e o respectivo encaminhamento dos Autos de Infração;
- l) Gerenciamento do cartão combustível para os veículos da frota, assim como auxílio aos regionais.
- m) Participação na coleta de material da Campanha do Agasalho.
- n) Controle geral dos veículos cedidos para Prefeituras e Entidades.
- o) Recuperação e manutenção de veículos da frota da Instituição.
- p) Transporte, com o caminhão, de material para eventos, prefeituras e indígenas.
- q) Entrega de veículos para os indígenas.



6 DESTAQUES REGIONAIS

6.1 REGIONAL DE BAGÉ

6.2 REGIONAL DE CAXIAS DO SUL

6.3 REGIONAL DE PASSO FUNDO

6.4 REGIONAL DE PELOTAS

6.5 REGIONAL DE LAJEADO

6.6 REGIONAL DE PORTO ALEGRE

6.7 REGIONAL DE SANTA MARIA

6.8 REGIONAL DE SANTA ROSA

6.9 REGIONAL DE ERECHIM

6.10 REGIONAL DE IJUÍ

**6.11 REGIONAL DE FREDERICO
WESTPALHEN**

6.12 REGIONAL DE SOLEDADE

6 DESTAQUES REGIONAIS

A EMATER/RS-ASCAR é organizada em doze escritórios regionais (ESREG) que, por sua vez, agregam os escritórios municipais (EM), executores diretos das ações de ATERS. Aos ESREG cabe o apoio, assessoria, acompanhamento e monitoramento das atividades realizadas no âmbito municipal.

Para permitir uma visualização das ações de ATERS executadas nas regiões, são apresentados dois destaques por regional, abordando diferentes temáticas e estratégias e que representam parte do trabalho e dos compromissos executados pela EMATER/RS-ASCAR, como entidade executora de ações de assistência social para o atendimento das famílias em situação de alta vulnerabilidade que ainda moram no rural e promotora de um rural desenvolvido, com gente, produção de alimentos e sem miséria.

6.1 ESREG DE BAGÉ

- **PECUÁRIA FAMILIAR**

Os agricultores familiares, que trabalham com a pecuária de corte em áreas de até 300 hectares, são denominados **pecuaristas familiares**. Algumas das características destes produtores são as utilizações de mão de obra familiar e de formas produtivas à base de campo nativo, o que os caracteriza como preservadores do bioma. No Rio Grande do Sul, são aproximadamente 60 mil famílias com estas características, o que representa 12% dos produtores do Estado.



Na região de Bagé, são 14 mil famílias, público de maior representatividade numérica. Para atendimento deste público foram realizadas diversas atividades na região, no ano de 2013.

A ação que demanda mais tempo das equipes é o projeto **RS Biodiversidade**, que tem como objetivo promover a conservação e recuperação da biodiversidade, com a utilização sustentável de recursos naturais. Somente em 2013, foram instaladas 76 unidades de pastoreio rotativo em campo nativo, em propriedades de pecuaristas familiares dos municípios de Alegrete, Barra do Quaraí, Caçapava do Sul, Itaquí, Lavras do Sul, Quaraí, Rosário do Sul, Santana do Livramento, São Borja e Uruguaiana.

Além disso, através do projeto, 23 pecuaristas familiares e 20 técnicos participaram pela primeira vez de um evento internacional, o 7º Encuentro de Ganaderos de Pastizales Naturales del Cono Sur de Sudamérica, realizado pela Alianza del Pastizal, no Paraguai. A participação dos produtores no evento teve como objetivo conhecer as experiências de outros países, assim como o Índice de Conservação dos Pastizales (ICP), que é um instrumento utilizado para a concessão de incentivos aos produtores que realizam a conservação dos campos naturais.

Outro fator de relevância foi a aplicação do Índice de Sustentabilidade do Pampa, nas Unidades Experimentais Participativas (UEPA) e nos projetos do RS Biodiversidade. A ação foi realizada a partir da assinatura do termo de cooperação técnica interinstitucional, em 2012, entre EMATER/RS-ASCAR e Instituto Plan Agropecuario (IPA) do Uruguai.

Ainda em 2013, foram instaladas **Unidades Experimentais Participativas (UEPA)**, que fazem parte das ações promovidas pela Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR) para fortalecimento da Pecuária Familiar do Rio Grande do Sul. As UEPA, entre outros objetivos, visam à produção sustentável baseada no campo nativo. O recurso para a implantação das UEPA é de até R\$ 10 mil, com bônus de adimplência de 80%, liberado via Fundo Estadual de Apoio aos Pequenos Estabelecimentos Rurais (FEAPER). Os municípios contemplados na região de Bagé foram Candiota, Dom Pedrito, Santa Margarida do Sul e São Gabriel.

O trabalho desenvolvido em 2013 inclui a elaboração dos projetos das **Unidades Experimentais Participativas Coletivas** que beneficiam os municípios de Caçapava do Sul, Manoel Viana, Santana do Livramento e São Borja. As UEPA coletivas proporcionam a construção de centros de manejo comunitários do rebanho bovino, já que a maioria dos pecuaristas familiares, de forma individual, não possui estrutura adequada para o manejo. Desta forma, as UEPA coletivas também irão contribuir para a organização comunitária das famílias e o incentivo ao associativismo, através da utilização coletiva da estrutura do centro de manejo. O valor do recurso é de R\$ 25 mil.

Visando ao fortalecimento do trabalho, considerando a importância social, econômica e ambiental deste público, a EMATER/RS-ASCAR, a EMBRAPA Pecuária Sul e a SDR assinaram, no final de 2013, um Termo de Cooperação Técnica, para a implantação do Programa Estadual de Desenvolvimento da Pecuária de Corte Familiar, consolidando as ações desenvolvidas pela extensão rural, tais como organização comunitária, melhoramento genético, geração de renda e preservação ambiental.

● REFORMA AGRÁRIA

No Rio Grande do Sul, os assentamentos da Reforma Agrária são divididos em 20 Núcleos Operacionais de Assessoria Técnica Social e Ambiental (ATES), dois deles pertencentes à região administrativa de Bagé. O trabalho com este público intensificou-se a partir de 2009, quando a EMATER/RS-ASCAR foi contratada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), para prestar o serviço de ATES.

Na região de Bagé, o público de assentados da Reforma Agrária apresenta importância estratégica, considerando o número de famílias atendidas, as condições socioeconômicas de muitas famílias assentadas e a missão da EMATER/RS-ASCAR, de trabalhar com público em vulnerabilidade social.

Um impacto positivo da Reforma Agrária na região é que, a partir de 1990, com o aumento das famílias assentadas houve o incremento da população rural nos municípios com áreas reformadas. Já a tendência dos demais municípios foi a continuidade do êxodo rural.

Os Núcleos Operacionais da Fronteira Oeste e de Hulha Negra, apoiados pela EMATER/RS-ASCAR, prestam atendimentos para 1.200 famílias através de uma equipe composta por 21 extensionistas lotados em sete municípios da região de Bagé. O Núcleo Operacional Fronteira Oeste compreende sete assentamentos e cerca de 400 famílias, abrangendo os municípios de Dom Pedrito, Manoel Viana, Rosário do Sul, São Gabriel e Uruguaiana. Já o Núcleo Operacional de Hulha Negra é composto por 25 assentamentos, distribuídos nos municípios de Bagé e Hulha Negra e atende a mais de 800 famílias.

Uma das ações de destaque no Núcleo Operacional de Hulha Negra foi a capacitação de mais de 200 famílias, pelo Programa Leite Gaúcho, da SDR. As capacitações tiveram como resultado a melhoria da qualidade do leite e o aumento da produção. Além disso, houve a inserção de 30 agricultores no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), em que produtos dos assentamentos são fornecidos para escolas municipais e estaduais.

Já no Núcleo Operacional da Fronteira Oeste o destaque é a produção de arroz orgânico, a partir da formação da Associação de Produtores de Arroz Orgânico do Capão do Bugio, no



assentamento Santa Maria do Ibicuí, em Manoel Viana. Através da Associação foi viabilizado maquinário para o plantio do arroz e infraestrutura para irrigação da várzea. Em 2013, foram plantados 180 hectares de arroz orgânico, abrangendo lotes de 30 famílias, o que gerou o aumento da renda.

Outro fator positivo foi a implantação da produção de morango orgânico, com a participação de quatro famílias assentadas. A comercialização dos morangos é realizada na

Feira do Produtor e através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Já em São Gabriel, a EMATER/RS-ASCAR elaborou o projeto de uma agroindústria de processamento mínimo de mandioca, visando a agregação de valor da produção comercializada.

Ações referentes à conservação do solo, práticas agroecológicas, sustentabilidade, inclusão produtiva, produção de alimentos de subsistência visando à segurança alimentar das famílias, atividades com crianças, escolares e idosos também são desenvolvidas nos assentamentos da Reforma Agrária da região administrativa de Bagé.

6.2 REGIONAL DE CAXIAS DO SUL

• CULTIVO DE MORANGUEIRO EM SUBSTRATO AVANÇA NA SERRA GAÚCHA



O morangueiro é uma das principais frutíferas da região da Serra, sendo a espécie enquadrada na categoria “pequenas frutas”, com cultivo mais expressivo. A fruta é importante para a diversificação das atividades nas propriedades familiares, à geração de renda e à agroindustrialização.

Na última década, muitos produtores vêm substituindo o cultivo convencional, no solo, por outro modelo muito mais racional. O cultivo de morangueiro em substrato iniciou em 2005, em 3 municípios da região serrana: Caxias do Sul, Farroupilha e Flores da Cunha. Através da capacitação de técnicos e do incentivo e trabalho desenvolvido pela extensão rural e social a partir de 2009, esse sistema se regionalizou, e hoje está presente em 30 municípios. São mais de quatro milhões de mudas cultivadas por 150 moranguicultores e uma produção superior a quatro milhões de quilogramas.

Para divulgar e incentivar o cultivo em substrato, a EMATER/RS-ASCAR tem realizado reuniões, dias de campo, seminários, viagens técnicas, instalação de diversas Unidades de Observação e até pomares de experimentação em municípios estratégicos, além de prestar assistência aos produtores interessados no sistema, no que se refere à produção de substratos; aquisição de mudas e insumos; construção do ambiente protegido; fertirrigação; controle de fitopatias e pragas com produtos alternativos e atóxicos; colheita, classificação e embalagem e comercialização da produção.



Entre as vantagens desse sistema estão: produção mais limpa da fruta, com redução de até 80% no uso de agroquímicos; racionalização do uso da água e nutrientes; maior produtividade e retorno econômico por área; minimização do impacto ambiental e cuidados com a saúde e bem-estar dos produtores, que realizam todas as práticas de condução do pomar em pé e não mais agachados, ou seja, adoção de princípios da ergonomia.

Devido a essas e outras vantagens, a tendência é que o cultivo do morangueiro em substrato continue crescendo na Serra Gaúcha. A pouca área para cultivo disponível nas pequenas propriedades, a escassez de mão de obra, o imediato e garantido retorno do investimento e do trabalho e o fato de o cultivo no solo exaurir a capacidade produtiva do mesmo, fazem com que o plantio em substrato seja a melhor alternativa para os produtores manterem a atividade (com menor penosidade) e poderem oferecer um produto de mais qualidade, com menos agroquímicos.

• CENTROS DE TREINAMENTOS PROPORCIONAM QUALIFICAÇÃO EM DIVERSAS ÁREAS

Na região da Serra, a EMATER/RS-ASCAR, juntamente com instituições parceiras, mantém dois centros de formação de Agricultores: o CETANP, em Nova Petrópolis e o CEFAS, em Fazenda Souza/Caxias do Sul.

Os Centros participam da construção do desenvolvimento rural sustentável, através da qualificação profissional, prioritariamente para as pessoas que trabalham na agricultura familiar, buscando o desenvolvimento social, econômico, ambiental e cultural.



Ambos disponibilizam conhecimentos que permitem atender às necessidades da agricultura familiar, através de um processo efetivo de qualificação profissional, com metodologia específica, munidos de infraestrutura didática e de apoio, construindo juntos, instrutor e produtor, novos conhecimentos e aptidões técnicas e gerenciais. No CETANP atuam 39 instrutores da EMATER/RS-ASCAR e, no CEFAS, 20 instrutores da EMATER/RS-ASCAR e um da FEPAGRO.

O CETANP, que oferece oito tipos de cursos (Bovinos de Leite, Dietas para Vacas de Alta Produção, Manejo da Ordenha e Qualidade do Leite, Mecanização Agrícola, Regulagem de Pulverizadores, Processamento de Carnes I e II, Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares e Fruticultura Básica), encerrou o ano de 2013 com 45 cursos realizados e 682 pessoas formadas, totalizando 1.002 cursos, para 13.511 pessoas.

Com 19 anos de funcionamento, o CETANP completou, em novembro de 2013, o milésimo curso, com a turma de manejo da ordenha e qualidade do leite, formada por novos técnicos da EMATER/RS-ASCAR, público que também participou de vários cursos no Centro ao longo do ano.

O CETANP conta ainda com um telecentro rural, com computadores, acesso gratuito à internet e atendimento individual realizado por um estagiário cedido pela Prefeitura, espaço que também serve para a realização de cursos de inclusão digital.

Entre os exemplos bem sucedidos de produtores qualificados, o CETANP ressalta a iniciativa daqueles agricultores que, em vias de deixar o campo, decidiram participar da qualificação profissional, através dos cursos no Centro e, hoje, estão reintegrados ao processo produtivo, com elevada autoestima e inserção social.



No CEFAS, que oferece cursos de processamento artesanal de laticínios (I e II), processamento de frutas e hortaliças (módulos doces e salgados), gestão em agroindústria, vinificação e boas práticas de fabricação (BPF), credenciado pela ANVISA, foram realizados 28 cursos em 2013, com 378 participantes. Entre os cursos oferecidos, dois são novos: de Vinificação e de Gestão em Agroindústria. Este último, junto com os cursos de processamento de frutas e hortaliças e de boas práticas de fabricação, completa um ciclo de capacitação para os agricultores que possuem agroindústria.

Cada vez mais, as agroindústrias têm se consolidado como forma de agregar valor à produção, gerando emprego e renda e fixando as famílias, especialmente os jovens, no campo.

6.3 REGIONAL DE PASSO FUNDO

• ARTESANATO

O artesanato é uma alternativa que visa à inserção social e produtiva, promove a saúde mental, valoriza a cultura local, aproveita a mão de obra familiar e é geradora de renda. Diante disso, é fundamental o fomento de ações ligadas a essa atividade. A Extensão Rural trabalha com essa

atividade como forma de lazer, ocupação mental e complemento no orçamento dos agricultores e pecuaristas familiares, assim como nos povos e comunidades tradicionais Indígenas e Quilombolas.

Entre os objetivos do trabalho com artesanato estão: estimular e promover o desenvolvimento das capacidades artísticas e resgates culturais; proporcionar ao artesão a qualificação profissional; desenvolver técnicas de aproveitamento progressivo das matérias-primas existentes no rural; buscar mercados para comercialização dos produtos e inserir a atividade nas políticas públicas, assim como gerar renda complementar ao orçamento familiar rural.

Na região de Passo Fundo, ao longo do ano de 2013, as feiras para a comercialização do artesanato foram destaque. A AGROTECNO Leite, feira realizada no mês de setembro, em Passo Fundo, focada na cadeia do leite, abriu espaço para a participação de representantes de 10 municípios, envolvendo a 86 artesãs. Também em Passo Fundo, na Feira Regional de Economia Popular Solidária (FRESOL), estiveram representados seis municípios, com 31 artesãs. Em Não-Me-Toque, na EXPODIRETO COTRIJAL, participaram 108 artesãs de nove municípios. Outra iniciativa foi em São Domingos do Sul, feira que contou com a presença de 21 municípios, envolvendo 170 artesãs.

Outras três feiras, essas de cunho regional, promovidas pela EMATER/RS-ASCAR aconteceram nos municípios de Casca, Caseiros e Santo Antônio do Planalto. Nesses eventos foram realizadas 45 oficinas de artesanato para 455 artesãs, envolvendo 31 municípios.

Como resultados do ano de 2013, entre as pessoas assistidas pela EMATER/RS-ASCAR, pode-se destacar: 799 pessoas confeccionam artesanato rural, 2.294 pessoas receberam assessoramento em habilidades manuais e 370 artesãos comercializam artesanato em diferentes pontos de comercialização.

● JUVENTUDE RURAL

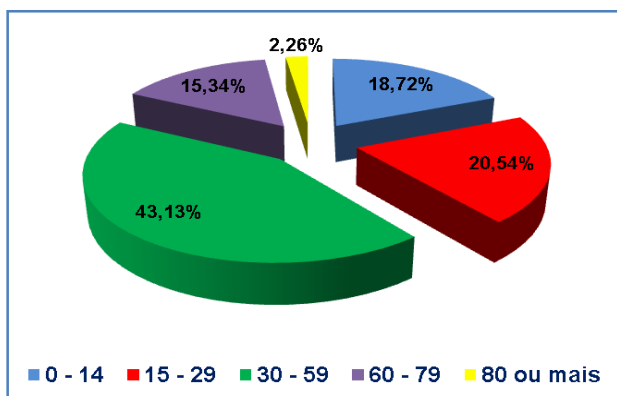


Figura 1. Distribuição porcentual por faixa etária (anos de idade) na área de abrangência do meio rural do ESREG de Passo Fundo.

Na área de abrangência dos 40 municípios que constituem a região administrativa do Escritório Regional da EMATER/RS-ASCAR de Passo Fundo, segundo o Censo Demográfico de 2010, elaborado pelo IBGE, existem 26.265 domicílios no meio rural com uma população de 83.496 pessoas. Desta população 52,03% são do sexo masculino e 47,97% do sexo feminino.

A população de jovens (15 a 29) anos no meio rural, representa 20,54% do total (Fig.1), mas também com diferenças entre gêneros, pois os jovens do sexo masculino somam 9.200 e as mulheres 7.943, comprovando que a evasão do meio rural é maior entre as mulheres. No universo masculino os jovens representam 21,18% enquanto que no feminino a proporção recua para 18,79%.

No meio urbano da região, a população é de 381.426 habitantes, dos quais 26,22% são jovens, proporção superior àquela encontrada no meio rural. Em valores absolutos, diferentemente do que ocorre no meio rural, nas cidades o número de jovens do sexo feminino é superior ao masculino.

Diante desta realidade, que evidencia um menor interesse dos jovens pelo meio rural e, em consequência, o possível comprometimento do processo sucessório, especialmente naqueles estabelecimentos de economia familiar, a EMATER/RS-ASCAR tem buscado identificar junto à juventude rural as razões que levam a este processo de saída, bem como de forma participativa encontrar caminhos para que a permanência junto à família se efetive.

Sabe-se que a decisão de permanecer ou sair do meio rural deve ser da família, mas à EMATER/RS-ASCAR cabe o compromisso de auxiliar na reflexão dessa atitude. No ano de 2013, na região de Passo Fundo algumas estratégias visando auxiliar aos jovens nessa discussão foram realizadas, quais sejam: seis dias de campo com a participação de 1,6 mil jovens de 14 municípios.

A capacitação e qualificação do corpo técnico também se faz necessário para trabalhar com esse assunto. Neste último ano, 50 extensionistas receberam capacitação em juventude rural e sucessão familiar. Além disso, foram realizados 78 diagnósticos de juventude rural e 182 jovens participaram de redes, fóruns e outros coletivos de organização.

6.4 REGIONAL DE PELOTAS

• COOPERATIVISMO NA ORGANIZAÇÃO DOS MERCADOS

O Grupo de Trabalho do Cooperativismo (GTC) foi criado em 2012, a partir de uma oficina ocorrida na sede da EMBRAPA Clima Temperado. A reunião foi organizada pela Unidade de Cooperativismo da EMATER/RS-ASCAR de Pelotas, Escritório Regional de Pelotas (ESREG de Pelotas), Fórum da Agricultura Familiar (FAF) e Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR).

No ESREG de Pelotas existem 41 cooperativas rurais, sendo oito inativas, em processo de regulamentação e duas que não possuem enquadramento para Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP) jurídica, embora possuam em seu quadro social Agricultores Familiares.

As cooperativas da agricultura familiar da região são integrantes do Fórum da Agricultura Familiar e a organização em grupos já ocorria em outros segmentos. Assim, o GTC passou a representar uma extensão do Fórum com vistas às especificidades das cooperativas da região.

O Grupo de Trabalho tem o objetivo de avançar na relação com os atores regionais que desenvolvem atividades relacionadas à organização do cooperativismo, além de socializar informações, através da equipe da Unidade de Cooperativismo da EMATER/RS-ASCAR (UCP).

As informações a serem socializadas são: atividades do Programa Estadual de Cooperativismo, debates sobre a importância do cooperativismo como estratégia de desenvolvimento regional e de combate às desigualdades sociais e debates sobre temas estratégicos (organização regional, mercado, estruturas, parcerias, formação, financiamentos, cadeias produtivas, entre outros) que auxiliam na definição dos rumos futuros do cooperativismo na região.

As reuniões do GTC realizadas resultaram numa maior integração das cooperativas, que até então não conheciam as demais e delas participaram, em média, 32 participantes, representando 15 cooperativas. O GTC permitiu debate sobre questões de interesse comum e a obtenção de informações de forma organizada, contemplando o interesse da maioria e tendo como uma das prioridades, o tema da comercialização.

Com a formação do grupo surgiram oportunidades como a locação de uma banca, no Mercado Central de Pelotas, com caráter de balcão de negócios. Esse espaço será utilizado pelas cooperativas e agroindústrias da região para divulgar, comercializar e centralizar informações sobre os produtos disponibilizados pelas cooperativas e agroindústrias da Agricultura Familiar e conta com o apoio da EMATER/RS-ASCAR, do Arranjo Produtivo Local (APL) Alimentos da Zona Sul e da SDR.



Figura 1. Seminário “Aproximando a Agricultura Familiar dos Mercados Institucionais”.

Outro avanço do GT é a organização para o fornecimento ao Mercado Institucional, que se iniciou com um seminário intitulado “Aproximando a Agricultura Familiar dos Mercados Institucionais” realizado em agosto de 2013, momento em que as cooperativas e agroindústrias da região apresentaram seus produtos e potenciais de produção e, em contrapartida, instituições como a UFPel, a 5ª CRE e a SUSEPE apresentaram suas demandas ampliando a aquisição de produtos da agricultura familiar.

Em continuidade ao seminário, além das cooperativas participantes efetivas do GTC, também as agroindústrias legalizadas e participantes do Programa Estadual da Agroindústria Familiar iniciaram a comercialização para um dos mercados potenciais: o Restaurante Escola (RE) da UFPel. O RE serve diariamente quatro mil refeições, em dois restaurantes. Atualmente, 90% do produtos utilizados são entregues por sete cooperativas da Agricultura Familiar da região de Pelotas, perfazendo, semanalmente, 6,4 mil quilos de produtos entre hortifrutigranjeiros, arroz

e feijão, farinha de milho, laticínios, geleias e doces. O valor comercializado gira em torno de R\$ 95,3 mil, em seis semanas de fornecimento, incluindo as duas semanas entre natal e ano novo em que a UFPel estava em recesso e o fornecimento foi reduzido a um terço do habitual. A comercialização tem beneficiado mais de 1.000 agricultores familiares associados e suas famílias.

Complementando as ações das cooperativas que compõe o FAF e o GTC, o Programa de Regionalização do Abastecimento do Governo do Estado contemplou-as, com R\$ 320 mil para compra de equipamentos, como caixas plásticas para transporte de alimentos, balanças, etiquetadoras, computadores, entre outros equipamentos que serviram para qualificar a entrega dos produtos para os mercados, disponibilizados após a articulação organizada conquistada pela formação do GTC do FAF.



Figura 2- Produtos das Cooperativas sendo entregues no RE da UFPE - Campus Capão do Leão

Em 2013 a região de Pelotas recebeu recursos para o Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE) de aproximadamente R\$ 20 milhões de reais distribuídos nas redes Estadual e Municipal de ensino, proporcionando uma possibilidade de acesso pela Agricultura Familiar (AF) de no mínimo R\$ 6 milhões, podendo chegar próximo a 100% do recurso para a AF da região.

Para 2014, através da mobilização do GTC e da utilização do espaço do Mercado Central de Pelotas, a perspectiva é de ampliação do fornecimento de produtos da Agricultura Familiar, com ênfase nos produtos agroecológicos, para outros Mercados Institucionais ou não, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) nas suas diversas modalidades, Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Hospitais, SUSEPE, Exército, Restaurantes e Supermercados da região aumentando assim a renda das famílias da Agricultura Familiar da Região, promovendo a inclusão de novas cooperativas e proporcionando o desenvolvimento rural sustentável.

● FOMENTO À INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA

O trabalho de Assistência Técnica Extensão Rural e Social (ATERS), através do Programa RS Mais Igual do Governo do Estado do Rio Grande do Sul com os Ministérios do Desenvolvimento Agrário e do Desenvolvimento Social, alinhado ao Plano Brasil Sem Miséria (PBSM), implementou os Programas RS Mais Renda e Fomento Produtivo em 10 municípios da região da EMATER/RS-ASCAR de Pelotas, na abrangência do Território da Cidadania Zona Sul e COREDE Sul.

Foram beneficiadas, na primeira fase, 939 famílias de agricultores familiares e quilombolas em situação de extrema pobreza do meio rural, com orientações sociais continuadas em: cidadania

e garantia de direitos, qualidade de vida no meio rural e inclusão produtiva. Através dos programas foram liberados mais de R\$ 1 milhão para implementação dos Planos Produtivos das famílias e R\$ 509 mil do RS Mais Renda.

Nos Projetos de estruturação produtiva, destacam-se a implantação de hortas e criação de pequenos animais como aves e suínos, com ênfase na diversificação da produção, segurança alimentar das famílias e inserção dos excedentes de produção nos Mercados Institucionais.

Destacamos a Avicultura Colonial, com a elaboração de 220 projetos para atender a recomendação na diversificação da produção e garantia da segurança alimentar, dentre os diversos projetos de estruturação produtiva do Programa de Fomento, aparecendo nos dez municípios de abrangência do Programa.

Decorrente dessa demanda, os extensionistas das Equipes da EMATER/RS-ASCAR, buscaram parceria com a EMBRAPA Clima Temperado e o Instituto Federal Sul-Riograndense (IFSul) Campus Visconde da Graça, o que deu origem a um Grupo de Trabalho (GT) de qualificação à formação dos extensionistas e beneficiários. O desafio do GT foi desenvolver um projeto de produção de aves coloniais compatível com os recursos disponíveis no Fomento Produtivo e a cultura produtiva dos beneficiários. Este GT elaborou uma Cartilha de Avicultura Colonial para servir de referência para os beneficiários, o que se tornou uma importante ferramenta da extensão rural.

Na busca por alternativas foram realizados encontros e reuniões entre os extensionistas da EMATER/RS-ASCAR, pesquisadores da EMBRAPA e professores do IFSul, na tentativa de encontrar propostas adequadas à realidade local. Exemplo típico do trabalho ocorreu no município de Piratini/RS onde o projeto fomento produtivo proporcionou a diversas famílias a possibilidade de investir em atividade agropecuária e não-agropecuária para consumo próprio e geração de renda.

Dessa forma, a experiência de Piratini foi realizada com diversos modelos como demonstrado na figura 1 (aviário móvel 2X4 m, com capacidade de 40 aves, - 5 aves m⁻²) e figura 2 (aviário simplificado 2X6 m), possibilitando aos agricultores ter ovos e animais para o consumo dentro do recurso que o projeto fomento oferece.



Figura 1: Aviário móvel Modelo retirado de material produzido pelo INCAPER (Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural) e realizado pela agricultora no 5º Distrito de Piratini. Piratini, 2013.



Figura 2: Aviário simplificado realizado pela agricultora no 2º Distrito de Piratini. Piratini, 2013.

Após a identificação da Avicultura Colonial como atividade preferencial das famílias foram realizadas capacitações, através de Oficinas de Avicultura, com a finalidade de proporcionar conhecimentos básicos de nutrição e manejo. O processo foi participativo. Na oportunidade, houve troca de experiências entre os envolvidos, sendo o primeiro aviário construído através de Mutirão entre as famílias.

A Avicultura é uma atividade presente na grande maioria das unidades de produção familiares, contribuindo com a oferta de carne de frangos e ovos e realizando importante função nutricional na alimentação.

No sistema colonial possibilita o aproveitamento de alimentos alternativos como pastagens, grãos, hortaliças, frutas e tubérculos, que complementarão a ração e diminuirão os custos com alimentação. O fornecimento destes alimentos diversificados bem como o manejo preconizado contribui para melhor qualidade do produto final.

Para possibilitar o acesso aos mercados tornou-se necessário seguir os parâmetros exigidos pela fiscalização municipal, a fim de comercializar os produtos. Desta forma, com o apoio das Secretarias Municipais de Agropecuária, Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente, a busca é pela obtenção do Serviço de Inspeção Municipal (SIM).

No decorrer da execução dos planos de estruturação produtiva e das capacitações, os beneficiários demonstraram suas potencialidades na produção diversificada de alimentos. Isso possibilitou a inserção de alguns produtores no fornecimento de alimentos para os Mercados Institucionais, como o Programa de Alimentação Escolar (PNAE) e também a comercialização direta aos consumidores nas comunidades, através de Feiras e Quitandas da Inclusão e nos Eventos da Região.



Beneficiários do PBSM comercializando na FEOVELHA, em Pinheiro Machado/RS.

6.5 REGIONAL DE LAJEADO

• AGROINDÚSTRIA

A agroindustrialização da produção primária realizada pelos agricultores familiares vem se constituindo numa importante alternativa de geração de renda no meio rural, onde os produtores utilizam a força de trabalho familiar e a matéria-prima própria, industrializando e comercializando sua produção. Nesse tipo de empreendimento os agricultores são os protagonistas do processo, passando a atuar em toda a cadeia produtiva, revertendo a forma de comercialização que se constituía por longa cadeia de intermediário. Além disso, ocorre a descentralização e a diversificação da produção, a promoção do desenvolvimento local, o fortalecimento dos valores culturais, a sustentabilidade ambiental e a oferta de produtos que mantém características de sabores diferenciados, incentivando a permanência das famílias no meio rural.

A Política Estadual de Agroindústria Familiar, instituída pela Lei nº 13.921, de 17 de janeiro (RIO GRANDE DO SUL, 2012) e o Programa de Agroindústria Familiar, criado pelo Decreto nº 49.341, de 05 de julho (RIO GRANDE DO SUL, 2012) são partes de uma estratégia de desenvolvimento que está sendo implantado no Rio Grande do Sul. Segundo dados da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), o Governo do Estado tem um universo de trabalho de mais de oito mil agroindústrias familiares, produzindo alimentos que chegam à mesa dos gaúchos, tais como: salames, queijos, pães, biscoitos, sucos, bebidas, doces e conservas.



Inauguração Agroindústria Ouro Branco (queijo) em Encantado com a presença do Governador Tarso Genro.

A Política Estadual de Agroindústria Familiar, com o programa de agroindústria familiar, possibilita a estruturação e com isso viabiliza centenas de agroindústrias que deixam a informalidade e passam a ter um importante papel no desenvolvimento local e regional.

O Vale do Taquari e Caí em função das etnias predominantes (alemã e italiana) caracteriza-se por industrializar produtos na unidade familiar, tanto para o consumo da família como para comercializar em pequena escala. São aproximadamente 249 agroindústrias legalizadas ou em processo de legalização que processam produtos de origem animal e vegetal. Este processamento agrega valor à matéria-prima, gera emprego e renda, aumenta a qualidade de vida no campo e diminui o êxodo rural.

No vale do Taquari, através da Participação Popular Cidadã (PPC), foram destinados R\$ 1.800.000,00 (um milhão e oitocentos mil reais) para agroindústrias familiares, beneficiando 86 agroindústrias na implantação, reforma ou ampliação. Com recursos do Programa Estadual de Agroindústria Familiar da SDR foram beneficiados, com R\$ 10.000,00 (dez mil reais) cada, mais 11 agroindústrias, totalizando R\$ 110.000,00 (cento e dez mil reais).



Espaço da Agroindústria familiar na EXPOVALE.

Os investimentos provenientes dessa política pública resultaram um impacto positivo, em âmbito regional. Dentre esses resultados, pode-se destacar o grande número de jovens que, devido a atividade de agroindustrialização, permaneceram no meio rural, garantindo a sucessão e auferindo rendimentos superiores aos que possivelmente teriam caso trabalhassem na área urbana.

A sociedade organizada também contribuiu para o desenvolvimento desse setor apresentando ao poder público, demandas e projetos que beneficiam as agroindústrias familiares. O Arranjo Produtivo Local Agroindústrias Familiares Vale do Taquari é um exemplo dessa organização, onde há o engajamento de 13 municípios e diversas entidades que trabalham na organização, apoio e divulgação das agroindústrias familiares da região, proporcionando visibilidade a esse importante segmento regional.

Em todos os municípios do ESREG de Lajeado são realizadas ações de regularização das agroindústrias, pelo Programa Estadual de Agroindústrias Familiares, junto ao Departamento de Agroindústria Familiar, Comercialização e Abastecimento (DACA), da SDR, com o Cadastro, a Inclusão e a Autorização para o uso da marca “Sabor Gaúcho”.

Outras ações de grande importância são desenvolvidas na área da comercialização, onde as agroindústrias tiveram apoio e orientação para a participação em feiras e programas institucionais, como o PAA e PNAE, e no processo de formação nos cursos de boas práticas de fabricação, gestão e processamento.

Discriminação	Unidades de Medida	Resultados
Assessoramento técnico na comercialização	agroindústrias / famílias	152 / 218
Assessoramento técnico na implantação/ampliação		91 / 130
Assessoramento técnico na operacionalização e boas práticas de fabricação - Qualificação de agricultores familiares		118 / 168
Assessoramento técnico na regularização		119 / 191

- **CULTIVO DO MORANGUEIRO EM SUBSTRATO SOB AMBIENTE PROTEGIDO**

O Vale do Rio Caí é um importante polo produtor de morangos para mesa no Rio Grande do Sul, sendo que os municípios de Bom Princípio e Feliz são os que concentram o maior número de produtores da região. O cultivo do morango nessa região apresentava dificuldades em função de diversos fatores que limitavam a produção, entre eles podem ser citadas as doenças de solo e as pequenas áreas disponíveis na propriedade, inviabilizando a rotação de culturas e ocasionando uma alta dependência dos agrotóxicos. Além disso, no sistema de produção em túnel baixo (estufins), o agricultor necessita estar agachado para realizar os manejos da cultura, ocasionando problemas de coluna em função dos movimentos repetitivos (ergonomia). A soma destas dificuldades estava ocasionando a desistência de diversos produtores na atividade. Estes agricultores adotaram a partir do ano de 2009, um sistema de cultivo protegido do morangueiro em substrato como uma alternativa, visando amenizar os problemas enfrentados no cultivo em solo. Atualmente são atendidos pelos escritórios da EMATER/RS-ASCAR locais mais de 170 agricultores que cultivam próximo de dois milhões de mudas de morangueiro em substrato.



Inicialmente os agricultores que aderiram ao sistema de cultivo em substrato foram aqueles que cultivavam o morangueiro em sistema convencional no solo, com uso de agrotóxicos e adubos químicos solúveis. Atualmente a grande maioria dos produtores desta região produzem morangos no sistema de cultivo em substrato. Se comparado ao cultivo em solo, se utiliza uma quantidade menor de insumos químicos.

A tecnologia utilizada facilitou o manejo, devido à ergonomia, o que resultou na permanência e motivação dos agricultores na atividade, possibilitando a colheita de frutos de melhor qualidade e por um período mais longo. Esse sistema abriga um número de plantas até três vezes maiores do que o cultivo em solo aumentando a produtividade na mesma proporção, além disso, por estar em ambiente protegido onde a incidência de pragas e doenças é menor, o sistema proporciona uma redução no uso de agrotóxico de até 80%.

O cultivo é realizado em ambiente protegido (estufas altas) com o objetivo de proporcionar um microclima favorável. Neste sistema as plantas são cultivadas em “sacolas” que contém uma mistura de materiais, chamada de substrato (casca de arroz carbonizada e húmus de celulose), na proporção de 2:1. Estas são suspensas a 70 cm do solo o que facilita o manejo, diminui problemas com pragas e doenças reduzindo assim a aplicação de agrotóxicos. As plantas recebem a nutrição total por meio da fertirrigação.

Em 2012, a EMATER/RS-ASCAR de Bom Princípio juntamente com a Cooperativa ECOMORANGO, iniciou trabalho no cultivo de morango orgânico com o objetivo de produzir alimentos de forma sustentável e sem o uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos. Nesse sistema, as plantas são cultivadas dentro de “sacolas/travesseiros” (slabs), dispostas sobre



bancadas em ambiente protegido, onde é adicionada uma mistura de compostos orgânicos. A nutrição das plantas é realizada através da fertirrigação, com uma mistura de esterco de aves fervido e de biofertilizante. A experiência possibilitou a colheita de frutos de melhor qualidade e por um maior período, se comparado ao cultivo no solo.

Os produtores da ECOMORANGO possuem sua propriedade certificada pela ECOVIDA. Esse trabalho foi apresentado no VIII Brazilian Congress of Agroecology – Porto Alegre, 2013, uma vez que esses tipos de cultivos são referências estaduais e nacionais, nesse tipo de cultivo e recebem, anualmente, inúmeras excursões de agricultores e técnicos para conhecer o sistema.

6.6 REGIONAL DE PORTO ALEGRE

- **ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL AMPLIAM AÇÕES COM PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL NO MEIO RURAL**

Em sete dos 69 municípios de atuação da EMATER/RS-ASCAR, na Região de Porto Alegre, o foco de atuação, em 2013, esteve direcionado à ampliação de ações pelo Plano Brasil Sem Miséria no meio rural. Foram atendidas 700 famílias de Barão do Triunfo, Chavisca, Dom Feliciano, Sertão Santana, Cerro Grande do Sul, Camaquã e São Jerônimo.

No meio rural a EMATER/RS-ASCAR é a executora do Plano, por meio de convênio com a SDR. As famílias selecionadas pelo Comitê Gestor local participam do Plano, nestes municípios, desde que estejam inscritas no Cadastro Único para programas sociais do MDS e



Comitê Gestor de Sertão Santana.

no Programa Bolsa Família, sejam detentoras de Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP) e tenham renda per capita mensal de até R\$ 70,00.

A execução do plano começou com a realização de reuniões com os parceiros municipais e com as famílias, visitas e diagnósticos das unidades de produção familiar, no intuito de levantar as condições socioeconômicas das famílias. Depois vieram os cursos de orientação para o acesso a políticas públicas, capacitações, elaboração do projeto de fomento, acompanhamento e orientação técnica e capacitações técnicas.

Cada uma das famílias selecionadas ganha mais R\$ 50,00 a cada mês, valor subsidiado pelo Governo Estadual através do “RS Mais Renda”, condicionado à participação nos cursos. Além disso, ela recebe R\$ 2.400,00 (em três parcelas), pelo “Projeto Fomento”, do Plano Brasil Sem Miséria, do Governo Federal, para investir na propriedade, de acordo com o projeto produtivo estruturado conjuntamente entre a família e a EMATER/RS-ASCAR.

A agricultora Sônia Mara Menezes Pereira, moradora do distrito da Palmeira, de São Jerônimo é uma das pessoas que fazem parte do Plano Brasil Sem Miséria. Sônia achava que o sonho de ter uma horta cercada, ferramentas adequadas e a contínua assistência técnica da EMATER/RS-ASCAR nunca iria chegar. “A gente mora num local distante de tudo. Até para entregar o material aqui é difícil. Agora tenho a minha hortinha do lado da casa com flores, tomate, feijão, temperinhos. Galinha e porco não estragam, porque tá tudo cercado. E duvido que tenha uma horta mais bonita do que a minha por aqui”, comemora a agricultora.

Com os recursos, Sônia ainda investirá na construção de um galinheiro e no custeio de uma lavoura de milho para alimentação dos animais, gerando segurança e soberania alimentar e nutricional para sua família.

Ao longo do desenvolvimento do Plano, os extensionistas conhecem realidades bem diferentes influenciadas pelos aspectos culturais, econômicos, ambientais e sociais que se alteram a cada comunidade visitada.

Segundo Luana Machado, nutricionista da EMATER/RS-ASCAR em Sertão Santana, as pessoas que aceitaram participar do programa receberam muito bem os extensionistas e mostram suas realidades na tentativa de serem assistidas. Salienta a nutricionista:



Horta de Sônia Mara Menezes Pereira

“Este é um trabalho novo e desafiador porque temos formações diferentes. Eu, com o passar dos dias, vejo que o meu conhecimento enquanto nutricionista pode contribuir muito em todo esse processo. Acredito que posso ajudar estas pessoas que estão numa situação de vulnerabilidade social a terem segurança alimentar e nutricional e a melhorarem suas condições socioeconômicas”

Uma das famílias que melhorou as condições da pequena propriedade foi a da agricultora Taís Miranda, da localidade do Rincão em Chuvisca. Ela pediu para fazer um galinheiro e uma horta e está fazendo planos para construir um açude e vender ovos e galinhas.

Em Dom Feliciano, as ações desenvolvidas pelo Plano Brasil Sem Miséria avançaram ao ponto de sete famílias de agricultores comercializarem hortaliças, pães,ucas, panetones, doces,



queijos e peças de roupas feitas em casa, durante a semana do Município, nos dias 3, 4, 5 e 6 de dezembro de 2013. O objetivo foi valorizar o trabalho e a produção dessas famílias e resgatar os cultivos e conhecimentos passados de geração em geração. E, a experiência de execução do Plano Brasil Sem Miséria em Dom Feliciano, foi parar no papel. Quem passou a contar esta história não foram os extensionistas, mas os beneficiários que participaram da elaboração da sistematização de sua experiência.



Este é o caso da agricultora Ionete Acosta Oliveira, que participou dias 5 e 6 de dezembro do 4º Seminário Estadual de Sistematização de Experiências realizado em Porto Alegre. Em frente de um público lotado no auditório Central da EMATER/RS-ASCAR ela contou como cada etapa foi desenvolvida e seu sentimento em relação à nova vida que ela e sua família estão vivendo.

• CETAM QUALIFICA A ESTRUTURA PARA GARANTIR CAPACITAÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES, INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

Em 2013 o ESREG Porto Alegre concentrou esforços para a reestruturação do Centro de Formação de Agricultores de Montenegro (CETAM). Para tanto foram realizadas reforma do prédio da agroindústria vegetal, casa de apoio e interna do laticínio artesanal, criação do Rincão Digital (sala para inclusão digital), transferência da sala de ordenha - que passou do sistema balde ao pé para sistema canalizado (da década de 50 tendo sido a segunda a ser instalada no Estado) - implantação da irrigação das pastagens em sistema rotativo, além da climatização do refeitório e quartos da pousada.



Sala de ordenha com sistema canalizado da década de 1950, reestruturada e em funcionamento, sendo utilizada para demonstração de ordenha higiênica no curso laticínio artesanal

Neste ano ainda foram criadas três novas unidades didáticas e redesenhadas outras três unidades já existentes, que permitiram o desenvolvimento de nove cursos em diferentes áreas: laticínio artesanal, meliponicultura, inseminação artificial de bovinos e reciclagem de inseminadores, melhoramento genético de bovinos leiteiros, piscicultura, processamento do pescado, gestão de agroindústrias e irrigação.

Além desses cursos, a partir de maio serão realizadas capacitações em oito novas áreas de atuação: criação da terneira e da novilha, manejo de ordenha, produção de leite a pasto, apicultura, ovinocultura, homeopatia, fitoterapia, irrigação e manejo de pastagens.



Curso zero de meliponicultura (abelhas sem ferrão) ministrado para técnicos e produtores.



Segundo Gustavo Vargas, coordenador de cursos do CETAM, a maioria dos cursos é desenvolvida em consonância com os programas estaduais da SDR: Leite Gaúcho, Agroindústria Familiar, Pesca e Aquicultura, Irrigando a Agricultura Familiar e Agricultura de Base Ecológica. Assim sendo, os custos, para o público beneficiário por estes programas, são subsidiados.

Existe, também, um esforço de estreitamento de relação com a SEAPA, através do Programa

Estadual de Incremento da Qualidade Genética da Pecuária de Carne e Leite, denominado Dissemina, para capacitação de técnicos nas áreas de reprodução animal com os cursos de reciclagem de inseminadores e de melhoramento genético de bovinos leiteiros.

O CETAM também sediou, em 2013, outros eventos, como dias de campo em Piscicultura e outros e inúmeras reuniões, que contabilizaram a presença de 2.418 pessoas. Sendo que, destes, 649 foram cursistas em 44 cursos. Ainda nesse ano iniciou-se um curso de extensão universitária em homeopatia, de 14 módulos, com intervalos médios de 30 dias, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa e Escola BIOCENTRUS, para 40 extensionistas rurais de diferentes formações, tanto de nível médio como superior, e mais cinco técnicos de diferentes instituições (ETA, UFRGS, COOPTEC e agricultores ecológicos).

A escolha de realização desses eventos no CETAM deve-se ao fato de sua missão ser uma referência em experiências com base nos princípios da agroecologia, para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à sustentabilidade. Para tanto, o Centro tem promovido o desenvolvimento de unidades didáticas e cursos através de processos participativos, buscando

a sustentabilidade de cada atividade como cadeia completa, seja em agroindústrias de leite, vegetais e carnes.

O redesenho e a criação das unidades didáticas foi possível pelo esforço dos extensionistas da EMATER/RS-ASCAR e parceiros que compreendem a REDE de atividades do Centro, representada por cerca de 80 profissionais, principalmente extensionistas rurais dos escritórios municipais das regionais de Porto Alegre, Lajeado e Soledade. Esses profissionais, além de participarem ativamente da construção das unidades didáticas e montagem dos cursos, ministram mensalmente os cursos no CETAM.



Nivelamento técnico-social em leite para extensionistas rurais, realizado pelo ESREG de Lajeado na antiga sala de ordenha com balde ao pé.

Salienta-se, ainda, a importância que essa REDE tem tido na capacitação interna dos técnicos, tendo em vista que alguns entraram há poucos meses na EMATER/RS-ASCAR, enquanto outros já acumulam grande experiência técnica e de extensão rural, permitindo assim a troca de experiências promovidas pela construção participativa do conhecimento e vislumbrada pela multidisciplinaridade desse corpo técnico-social, composto por: Veterinários, Engenheiros Agrônomos, Técnicos Agropecuários, Nutricionistas, Biólogos, Tecnólogo de Agroindústria, Zootecnista, Engenheiro Agrícola, Pedagogas e Farmacêutico, entre outros.

Essa REDE de conhecimento tem-se tornado uma referência técnica regional. Seus atores já têm sido demandados a participarem de eventos municipais como dias de campo, demonstração de método, reuniões, feiras e exposições em escritórios municipais do ESREG de Porto Alegre.

6.7 REGIONAL DE SANTA MARIA

• COOPERATIVISMO COMO ALTERNATIVA PARA COMERCIALIZAÇÃO NOS MERCADOS INSTITUCIONAIS

Em Santiago, no Vale do Jaguari, a Cooperativa Santiaguense da Agricultura Familiar Ltda. (COOPERSAF) foi idealizada, em julho de 2011, para organizar a entrega de produtos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e viabilizar a venda para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), garantindo a comercialização, priorizando a agricultura familiar e a regionalização da produção.

A criação da COOPERSAF é resultado do trabalho da EMATER/RS-ASCAR e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, nas localidades do interior do município, e mobilizou cerca 90 produtores rurais, a maioria mulheres, para a sua formação.

O bom entrosamento entre o Sindicato, a EMATER/RS-ASCAR, os produtores, os gestores municipais e de escolas, a presença de três laticínios e dois frigoríficos de carne bovina e ovina legalizados e uma agroindústria de mel com inspeção federal para recebimento e envasamento em potes e sachês, facilitaram a operacionalização da nova cooperativa.

Em 2012, a COOPERSAF contabilizou um total de vendas de R\$ 269.483,35 e, em 2013, R\$ 280 mil. Nas entrevistas, para relatar a percepção dos cooperados, a maioria citou pontos positivos como a participação direta nos processos cooperativos, a garantia de entrega do plano de venda e o recebimento dos valores de mercado, sem a presença de atravessadores. Nesses dois anos de atuação, a COOPERSAF melhorou a qualidade de vida e a renda das famílias de seus associados, tornando-se referência regional para o atendimento aos programas dos mercados institucionais.



Desde julho de 2013, a COOPERSAF integra uma iniciativa da EMATER/RS-ASCAR, da SDR e de mais de 30 entidades (cooperativas da agricultura familiar, organizações associativas e agroindústrias) para a criação, em Santa Maria, de um espaço de recebimento e distribuição de produtos oriundos da agricultura familiar e de estímulo à geração de renda no campo. O apoio também vem da Unidade de Cooperativismo de Santa Cruz do Sul e da Secretaria do Desenvolvimento Rural de Santa Maria.

O grupo realizou levantamento em 20 municípios sobre oferta de produção agrícola da região, identificando o potencial de mercado para comercialização através desse espaço. O estudo apontou cerca de 2,4 toneladas de produtos, agroindustrializados e in natura, produzidos anualmente, indicando potencial de comercialização.

A estruturação física deverá funcionar em área de aproximadamente 11 mil m² pertencentes à antiga Companhia Riograndense de Laticínios e Correlatos (CORLAC), em Camobi. A SDR está encaminhando tramitação para a cessão de uso da área estadual e à Prefeitura de Santa Maria cabe o projeto de construção do local.

A ideia central é fortalecer as cooperativas, através da associação das demais organizações como agroindústrias e associações de agricultores. Além disso, pretende-se identificar políticas públicas existentes para as cooperativas, as condições para acessar as demandas, organização para atender volume, regularidade e qualidade, entre outras metas.

● ADESÃO AO PROGRAMA LEITE GAÚCHO É INTENSIFICADA NA REGIÃO CENTRAL

No ano de 2013, a região de Santa Maria intensificou as ações do Programa Leite Gaúcho, da SDR, junto às mais de 1.600 famílias assistidas em leite, no período.

O foco de atuação foi na alimentação adequada dos animais, que representa 60 a 77% dos custos de produção. Essa recomendação é baseada na melhoria da produção e produtividade e qualidade das pastagens, para que a base dessa alimentação seja o pasto, e que sirva como uma alternativa para reduzir o custo de produção e, conseqüentemente, tornar a atividade



leiteira mais competitiva, considerando-se que uma nutrição adequada causa impacto positivo nos aspectos sanitários dos animais, além dos aspectos da produtividade.

Além disso, a criação adequada da terneira, para qualificação do rebanho, também repercutiu favoravelmente no desempenho individual dos animais.

Outro aspecto, como a qualidade do leite, foi trabalhado em processos extensionistas e de informações junto às famílias, para que

a matéria-prima leite melhorasse cada vez mais nos aspectos relativos à sua composição (proteína, gordura, sólidos totais), como na sanidade.

Os temas inter-relacionados à produção de leite foram a divulgação e a contribuição da implementação das políticas públicas existentes (federais e estaduais), sobretudo aquelas que abriram a discussão para a criação de políticas municipais, a exemplo do Programa Municipal de Incentivo à Bovinocultura Leiteira (PROLEITE), Lei nº 1689, de 21 de setembro de 2007, em Agudo, na região Central, executado em parceria com a EMATER/RS-ASCAR.

A produção de leite que, em 2008, era de aproximadamente 210 mil litros, pulou para mais de 1,05 milhão de litros, em 2013, com um incremento previsto de 30% ao ano. Com o PROLEITE, a arrecadação no município alcançou R\$ 1,3 milhão no comércio local, criando ambiente propício para a criação de outros programas municipais como a piscicultura, a fruticultura, o florestamento e a agroindústria.

O PROLEITE, que está desenvolvendo a bovinocultura de leite em Agudo de forma sustentável e melhorando a qualidade de vida da família rural, capacitou, junto com a EMATER/RS-ASCAR, 137 produtores.

Além de estar incentivando a permanência dos jovens no meio rural, o PROLEITE vem trabalhando de forma associativa, aumentando o rebanho leiteiro, melhorando a fertilidade e o uso adequado do solo, promovendo a melhoria genética do rebanho, implantando áreas de

pastagens, melhorando a sanidade e trabalhando para atingir a meta de produzir 1,8 milhão de litros de leite anualmente.

Essa experiência de política pública municipal tem sido discutida com os demais municípios da região, sendo um exemplo a ser ampliado pela EMATER/RS-ASCAR e pelo Leite Gaúcho.

6.8 REGIONAL DE SANTA ROSA

● CAMPO IRRIGADO

A irrigação é uma técnica complementar à natureza, que vem sendo utilizada há milênios pelo homem para potencializar a produção agropecuária. Consiste no fornecimento de água para as plantas, de forma artificial e controlada, objetivando eliminar os déficits hídricos. Pode, em situações específicas, ser veículo disseminador de fertilizantes necessários ao desenvolvimento das plantas alvo. Diante de sua importância para a produção vegetal é possível reconhecê-la como fundamental no desenvolvimento da agricultura familiar.



Dia de campo – Irrigação.

A proposta de trabalho da EMATER/RS-ASCAR, na região administrativa de Santa Rosa, ao somar-se à operacionalização do Programa de Irrigação do Governo do Estado – PRO IRRIGAÇÃO –, busca contribuir com a reservação de água através da elaboração de projetos e acompanhamento da construção de açudes, microaçudes e cisternas; projetos e acompanhamento da instalação de sistemas de irrigação e, concomitantemente, na orientação aos agricultores familiares a respeito da conservação dos reservatórios, do adequado manejo dos sistemas e das culturas irrigadas.

As decisões que permeiam o dimensionamento de reservatórios e sistemas de irrigação, embora altamente técnicas, são construídas de forma participativa, desvestidas de presunção técnica e obedecendo à legislação ambiental vigente no País.

No trabalho realizado leva-se em conta a premissa que a irrigação é uma técnica que não deve ser considerada isoladamente e, sim, como uma das muitas ferramentas que devem ser utilizadas associadas, para minimizar os efeitos nefastos de estiagens que geram perdas econômicas, sociais e ambientais.

A estratégia regional de dotar todos os escritórios municipais de equipamentos como: conjuntos de nível, régua e tripé, GPS e novos computadores, visa qualificar o trabalho. Esses fatores aliados à capacitação complementar de 34 colegas no dimensionamento de açudes e cisternas, 49 em GPS e 59 na elaboração de projetos de sistemas de irrigação oportunizou o avanço da irrigação na região.



Reservação e irrigação.

A divulgação das políticas públicas, através de reuniões e dias de campo, despertou grande interesse dos produtores na construção de reservatórios e instalação de sistemas de irrigação de pequeno e médio porte. A ação decisiva da EMATER/RS-ASCAR, oportunizou nos últimos anos a construção de mais de 420 microaçudes, 22 cisternas e 137 sistemas de irrigação, agregados aos Programa “Mais Água, Mais Renda” (SEAPA) e “Irrigando a Agricultura Familiar” (SDR).

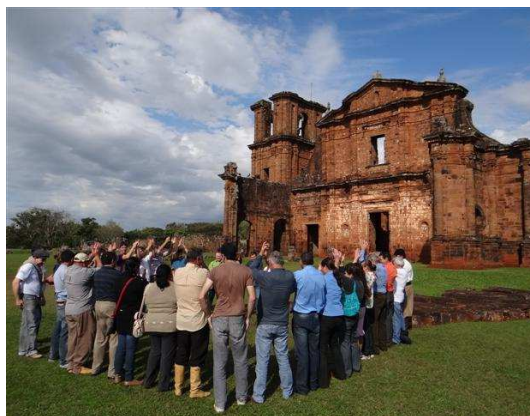
Os sistemas de irrigação que estão sendo instalados apresentam uma característica importante, visto que 75,9% são para a produção de pastagens perenes para a atividade leiteira e 16,78% para grãos, com destaque para o milho com 13,86% dos projetos. As frutas e hortaliças, somadas, têm a atenção de 7,32% dos projetos.

O investimento total feito pelos produtores no ano de 2013 soma R\$ 3.517.418,56, com subvenção de, aproximadamente, 30% dos programas do Governo do Estado.

Em relação à irrigação, são estratégias de ação regional: conduzir os esforços direcionados à área, observando missão, visão, valores e diretrizes estratégicas da Instituição; associar a técnica da irrigação com outras tão ou mais importantes no contexto agropecuário; promover a capacitação constante do quadro técnico; direcionar esforços para a elaboração de projetos visando à construção de sistemas de irrigação e reservatórios de água da chuva, nesta ordem de importância; facilitar a participação de todos os agricultores interessados, observando a legislação pertinente; construir projetos técnicos sustentáveis primando pela utilização eficiente dos recursos hídricos e da terra; promover a capacitação constante dos agricultores irrigantes; centrar esforços na expansão das áreas irrigadas para atividades destinadas à produção de alimentos; direcionar esforços na busca de uma agropecuária diversificada e competitiva orientada para o consumo familiar e interativa com o mercado; contribuir para a transformação gradativa da agropecuária de sobrevivência, em subsistência e de mercado; aproveitar as infraestruturas já existentes; desmistificar custos; contribuir para o crescimento da capacidade local de prestação de serviços na área de irrigação e contribuir para a melhoria das políticas públicas voltadas ao setor.

● FORÇA ÀS COOPERATIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR

A Unidade de Cooperativismo (UCP) da EMATER/RS-ASCAR, que abrange 45 municípios da região administrativa de Santa Rosa, constituída em junho de 2013, portanto, com um ano e meio de atuação, atende atualmente 33 cooperativas da agricultura familiar, com vistas a qualificar sua gestão e desenvolvimento de suas ações. Atua, também, junto a duas instituições de intercooperação: a Central de Cooperativas da Agricultura Familiar (UNICOOPER), da região de Santa Rosa e a Rede Missioneira da Agricultura Familiar (REMAF), que agrega cooperativas e associações da Agricultura Familiar, bem como Agroindústrias Familiares da Região das Missões.



Encontro cooperativista.

Dentre as atividades da UCP de Santa Rosa estão o diagnóstico e elaboração de “Plano de Aprimoramento” das cooperativas atendidas, por meio do qual são pactuadas ações com essas associações que visam qualificar a gestão, bem como a sua inserção no mercado regional.

As ações realizadas pela unidade também dizem respeito à organização dos associados para inserção, produção e entrega de produtos para o PNAE e PAA, ambos do Governo Federal. Nesse sentido realizou discussão, nas duas regiões, com representantes de cooperativas e de Prefeituras, de modo a esclarecer dúvidas sobre o processo dos dois programas. Além disso, promoveu oficinas de planejamento da produção para atendimento dos programas.

A produção de alimentos orgânicos foi outra prioridade de trabalho da UCP da região de Santa Rosa, juntamente com a equipe do Escritório Regional e dos Escritórios Municipais. Tal trabalho resultou no desencadeamento do processo de Certificação Solidária, que se consolidou no início do ano de 2014, com as visitas dos parceiros para a certificação de produtos que serão comercializados em mercados institucionais, bem como em feiras locais e regionais e pontos de venda das cooperativas.

A UCP também atua na colaboração para a criação de duas novas cooperativas, uma na Região das Missões e outra na Fronteira Noroeste. Ainda, no ano de 2013 foi realizado o Seminário de Avaliação do Programa de Extensão Cooperativa (PEC), no qual as cooperativas levantaram itens positivos e itens a melhorar no atendimento que lhes é prestado.

Além disso, a UCP está envolvida na execução de duas Chamadas Públicas do MDA: uma referente ao atendimento da demanda de alimentação escolar para grandes centros como Santa Maria, Uruguaiana e Porto Alegre, por cooperativas da região e a outra chamada diz respeito, também, à qualificação da gestão das cooperativas. Na primeira, estão inclusas três cooperativas da região, sendo uma delas a Central de Cooperativas UNICOOPER, por meio da

qual se busca atender todas as suas associadas. Na segunda, são 16 cooperativas atendidas, sendo que, atualmente, estão em fase de elaboração do plano de aprimoramento, ou seja, de análise do diagnóstico levantado e pactuação de ações a serem realizadas, processo que é construído com a cooperativa, diretoria e associados.

Outras atividades, em interação ESREG e os Escritórios Municipais foram executadas, a exemplo da organização da participação das cooperativas assistidas em feiras municipais e regionais e em eventos, o 30º Encontro Estadual de Hortigranjeiros, em Santa Rosa, a FENAMILHO, em Santo Ângelo, e a EXPOSAOLUIZ, em São Luiz Gonzaga.

6.9 REGIONAL DE ERECHIM

- **PROGRAMA INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA RS MAIS IGUAL MELHORA A VIDA DE FAMÍLIAS NA REGIÃO DO ALTO URUGUAI**

O ano de 2013 foi marcante para um grupo de famílias e técnicos da Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS) em seis municípios da região Alto Uruguai. O Programa de Inclusão Social e Produtiva “RS Mais Igual”, articulado entre o Governo do Estado, através da SDR e Casa Civil e Governo Federal, através do MDS e MDA, com execução da EMATER/RS-ASCAR, está beneficiando cerca de 250 famílias com ações de ATERS. O programa conta com duas linhas de ação: capacitação continuada através do Programa “RS Mais Renda”, atrelando a transferência de R\$ 50,00 mensais durante um ano, mediante comprovação de frequência nas capacitações; e o Programa Fomento, com transferência de R\$ 2.400,00 para execução de um projeto de estruturação produtiva visando à produção de alimentos e geração de renda.

Essa Política Pública está atendendo, em sua primeira etapa, agricultores familiares em situação de extrema pobreza (renda per capita até R\$ 70,00 mês) nos municípios de Benjamin Constant do Sul, Erval Grande, Faxinalzinho, Itatiba do Sul, Marcelino Ramos e Viadutos. Mas para esta mudança acontecer, muito trabalho e esforço foi demandado. Foram realizadas cerca de 60 oficinas de capacitação nos temas: Cidadania e Garantia de Direitos, informando os beneficiários sobre direitos e cidadania nas áreas de Seguridade Social, Saúde do Trabalhador, Assistência Social e Educação; Contribuições para a Promoção da Qualidade de Vida no Meio Rural, com ações técnicas em Plantas Bioativas, Soberania e Segurança Alimentar, Educação em Saúde e Educação Ambiental e uma terceira etapa com o tema Contribuições para Inclusão Produtiva, com orientações nas áreas de Mercados Institucionais, Produção de Alimentos Limpos para o Autoconsumo e Comercialização do Excedente.

Juntamente com as capacitações ocorriam os Diagnósticos das Unidades de Produção Familiar e a elaboração dos Projetos de Estruturação Produtiva, com um olhar voltado à família. A partir do mês de agosto, os beneficiários iniciaram o processo de recebimento das parcelas para execução do projeto produtivo. Com a execução desta etapa do programa pode-se perceber a mudança ocorrida nas propriedades rurais: hortas e estufas com alimentos para consumo da família e venda do excedente, galinheiros com produção qualificada de ovos e carne, lavouras com alimentos para autoconsumo diversificadas e qualificadas.

Exemplos bem sucedidos do Programa são: o caso da família de Mariza Correa, de Marcelino Ramos, que investiu na criação de frangos com a primeira parcela dos recursos, e da família de Loreci Godoes, de Benjamin Constant do Sul, que aplicou os recursos em uma horta e já está colhendo alimentos saudáveis para autoconsumo da família.



Antes da aplicação dos recursos
- Família de Mariza Correa.



Depois da aplicação dos recursos
- Família de Mariza Correa.



Antes da aplicação dos recursos
- Família de Loreci Godoes.



Depois da aplicação dos recursos
- Família Loreci Godoes.

A fase do recebimento das parcelas apresentou algumas dificuldades. Muitas famílias, nessa condição de vida, não possuem a posse das terras, sendo: agregadas ou posseiros. Logo, receberam a primeira parcela do recurso e mudaram-se para outros municípios, ou ainda, como nunca tiveram um montante de recursos tão significativo em mãos, usaram-no para outros fins. Entretanto, estes casos foram poucos, diante dos relevantes resultados dos beneficiários que executam o programa com eficiência.

Ao final do ano de 2013 ocorreu a primeira avaliação coletiva do Programa de Inclusão Social e Produtiva. Como resultado houve um retorno muito positivo por parte dos beneficiários. Os agricultores fazem referência à maior qualidade dos alimentos produzidos, ressaltando que são alimentos sem agrotóxicos. Além disso, destacam: o acompanhamento realizado dos técnicos

da ATERS como fundamental para o alcance dos resultados do programa e a necessidade de prosseguimento para qualificar ainda mais a produção familiar. De uma forma geral comprometem a EMATER/RS-ASCAR a continuar o acompanhamento técnico pós-programa.

Visando contribuir com a continuidade das ações de Inclusão Social e Produtiva, novamente SDR, MDA/MDS e EMATER/RS-ASCAR firmaram acordo de cooperação para executar outra Política Pública para este público. É o “Programa Segunda Água”, que beneficiará 120 famílias, já participantes do “RS Mais Igual”, com projetos de microaçudes e cisternas para irrigação e microaçudes para piscicultura. Estes projetos serão elaborados a partir de fevereiro de 2014 e terão sua execução em 12 meses.

Além do “Programa Segunda Água”, o Programa de Inclusão Social e Produtiva foi ampliado. A segunda etapa do programa já está acontecendo desde dezembro de 2013 em 11 municípios da região e desta vez com o diferencial de beneficiar, além de agricultores familiares, indígenas também estão sendo beneficiados com o Programa de Inclusão Social e Produtiva. A única diferença é que o RS Mais Renda não está incorporado.

Na avaliação, a assistente técnica regional social Fernanda Tacca Angonese destaca:

“Os resultados do Programa demonstram que quando uma política pública é planejada e executada de forma séria, os resultados acontecem. Temos certeza que muitas famílias, em breve, terão sua condição de renda no Cadastro Único melhorada em função deste programa e quiçá muitos nem necessitem mais do Programa Bolsa Família”.

● IRRIGAÇÃO – TECNOLOGIA A SERVIÇO DA SUCESSÃO FAMILIAR



A irrigação é uma tecnologia importante para evitar frustrações de safras e manter altos níveis de produtividade ao longo dos anos. Neste sentido, foram priorizadas no regional de Erechim a elaboração e execução de projetos de irrigação e reservação de água, através dos programas de incentivo do Governo do Estado “Irrigando a Agricultura familiar” e “Mais Água Mais Renda”.

No programa “Irrigando a Agricultura Familiar” vinculado à SDR, no ano de 2013, foram elaborados 90 projetos de irrigação, açudes e cisternas, que estão em fase de análise do agente financeiro para liberação dos recursos.

No programa “Mais Água Mais Renda”, vinculado à SEAPA, foram inscritos 135 agricultores interessados em acessar o programa. Destes, 20 projetos estão em fase de elaboração, 85 projetos estão nos agentes financeiros para análise e liberação de recursos e 30 projetos com recursos liberados, estão em fase de implantação ou implantados.

Dos projetos instalados os agricultores estão colhendo os frutos por terem acreditado e investido na tecnologia de irrigação, observa o agrônomo da EMATER/RS-ASCAR Bruno Utermoehl. Um destes exemplos é o agricultor Vagner André Zambam, casado com Elis Zambam e que tem dois filhos: Ranye e Ranyanne. Vagner nasceu e morou no interior, na comunidade de Souza Ramos, município de Getúlio Vargas, até os 19 anos de idade. Depois foi morar na cidade de Getúlio Vargas para trabalhar de empregado como frentista num posto de combustível. No entanto, pensava um dia voltar para a colônia, trabalhar e ter uma renda para poder sustentar uma família, o que hoje é realidade.

Vagner, motivado pelos técnicos do escritório municipal da EMATER/RS-ASCAR de Getúlio Vargas: Marcos Marcone Franklin da Silva e Aglademir Francisco Martinello, fez o curso de Bovinos de Leite no Centro de Treinamento de Agricultores de Erechim (CETRE). Comenta, ele:

“Comecei a trocar ideias com os técnicos e iniciei na área de fenação. Financiei os equipamentos necessários através do PRONAF, com projeto feito pela EMATER/RS-ASCAR. Logo vi que fazer feno e cuidar do plantel de matrizes leiteiras, não iria conseguir, então optei por fazer feno e vender na região. Percebi que não existia na época nenhum fornecedor de feno perto”.

Assim, Vagner iniciou o plantio de 5,0 hectares de tifton em terra própria e depois ampliou para mais 7,0 ha em área arrendada. Explica Vagner:

“Percebi que no verão, quando tem água e temperaturas altas, a tifton tem um crescimento acelerado... Um dos fatores que poderia limitar a produção seria chuva insuficiente, foi então que decidi fazer um projeto de irrigação com subsídio, através do programa “Mais Água Mais Renda” da SEAPA”.

A EMATER/RS-ASCAR elaborou e encaminhou o projeto para financiamento. Depois da liberação dos recursos foi instalado o sistema de irrigação na área de 7,0 ha de pastagem perene para produção de feno, explica o técnico agrícola do escritório municipal de Getúlio Vargas, Aglademir Francisco Martinello.

O agricultor Vagner observa:

“Ainda estamos aprendendo, mas notamos que se colocarmos água na hora certa e em quantidades adequadas para a cultura, o rendimento aumenta, principalmente, a qualidade do feno, pois é feito na hora certa”.

Vagner é filho de agricultor que tentou a vida na cidade, no entanto compreendeu que usando tecnologias apropriadas, tendo iniciativa e força de vontade, vivendo no campo pode congrega qualidade de vida e renda ao mesmo tempo. O sonho de Vagner é que seu filho Ranye fique na propriedade para dar continuidade ao trabalho, pois a sucessão familiar é necessária e importante para a família e a agricultura familiar como um todo.

6.10 REGIONAL DE IJUÍ

- **REDE LEITE – PROGRAMA EM REDE DE PESQUISA – DESENVOLVIMENTO EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO COM ATIVIDADE LEITEIRA NA REGIÃO NOROESTE DO RS**

Experiência inédita no país, a Rede Leite – Programa em Rede de Pesquisa-Desenvolvimento em Sistemas de Produção com Atividade Leiteira na Região Noroeste do RS - , é pensada, desde 2003, no Noroeste gaúcho, região que mais produz leite no Estado. Em 2011, a Rede Leite recebeu da Fundação Banco do Brasil o Certificado de Tecnologia Social.

A Rede de Leite surgiu da necessidade de dar uma resposta à falta de qualificação de agricultores, à baixa produtividade de leite, à rejeição de mercados, ao isolamento social, ao



sofrimento físico e à falta de pesquisa no Noroeste. Em dez anos, conseguiu aproximar nove diferentes instituições, levar a pesquisa até as pequenas propriedades rurais, melhorar a eficiência produtiva da pequena propriedade e transformar o modelo de Extensão Rural praticado pela EMATER/RS-ASCAR. Sobretudo, a Rede Leite se apresenta como uma luz que ilumina ambientes solitários de instituições de pesquisa, ensino e extensão rural.

Compõem a Rede Leite: EMATER/RS-ASCAR, EMBRAPA Pecuária Sul e Clima Temperado, Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul, Universidade de Cruz Alta, Universidade Federal de Santa Maria, Fundação de Amparo à Pesquisa Agropecuária, Instituto Federal Farroupilha – campus Santo Augusto, COOPERFAMILIAR e Associação Gaúcha de Empreendimentos Lácteos, além de 67 pequenas propriedades rurais, verdadeiros laboratórios a céu aberto, chamadas de Unidades de Observação (UO). O ingresso dos produtores se deu mais efetivamente a partir de 2007.

A experiência chamada Rede Leite, vem ocorrendo na região administrativa da EMATER/RS-ASCAR de Ijuí. Os 46 municípios que fazem parte dessa região estão localizados na Mesorregião do Noroeste Rio-Grandense, atualmente, a maior produtora de leite do Brasil.

A Rede Leite nasceu da incerteza, gerada em 2003, sobre a eficácia do modelo de pesquisa e extensão rural na promoção do bem-estar social dos pequenos agricultores. A pesquisa não se comunicava com a extensão rural. A resposta a esse dilema chamou-se Rede Leite. Não é uma resposta acabada, mas um processo orgânico, que pulsa, tem coração e pernas para caminhar conforme a maioria do grupo bem entender e que já apresentou os seguintes resultados:

- A pesquisa chegou às propriedades rurais do Noroeste, com aproximação de nove Instituições que, atuando com visão sistêmica, contribuem para a eficiência produtiva da atividade leiteira.
- Ao processo de produção de leite passaram a se incorporar temas de cunho social, como saúde, meio ambiente e sucessão rural.
- Instalação, em Ijuí, de um escritório da EMBRAPA Pecuária Sul.

- **EMATER/RS-ASCAR E GOVERNO EXECUTAM PROGRAMA INÉDITO NO PAÍS PARA ATENDER COMUNIDADES INDÍGENAS**

Inédito no Brasil, o serviço ATER, contratado pelo Governo Federal, por meio de chamada pública, começou a ser executado em 2013 por uma equipe multidisciplinar da EMATER/RS-ASCAR em quatro terras Indígenas localizadas nos municípios de Redentora, Tenente Portela, Erval Seco, Cacique Doble e Charrua. O trabalho, com foco na produção de alimentos com desenvolvimento em dois anos beneficia 1.500 famílias das etnias Kaingang e Guarani. Em referência a essa ação, o presidente da EMATER/RS e superintendente da ASCAR, Engº Agrº Lino De David assim se expressou:



“O que estamos fazendo não é um favor ou um ‘tapa buraco’. Isso é um dever de Estado e um direito que estas comunidades conquistaram ao longo de suas lutas... Vamos aprender, vamos errar e acertar, mas queremos fazer isso com vocês”.

O cacique da Terra Indígena Inhacorá, Adilson Policena, parabenizou a nova equipe de extensionistas por abraçar uma causa de grande responsabilidade. Policena disse ainda que ao longo de 500 anos, o povo indígena tem sobrevivido com esforços próprios, à margem de políticas públicas:

“O governo não tinha política pública para atender o povo indígena, por isso a sociedade tem preconceito em relação a nós. Por que o pequeno agricultor produz? Porque para ele tem programas e políticas públicas... Agora que o governo tomou esta decisão vamos mostrar que somos capazes de produzir”.



Embora o foco do trabalho nas aldeias seja a produção de alimentos, a diretoria da EMATER/RS-ASCAR tem pedido aos extensionistas que vislumbrem outras políticas, ligadas à habitação e ao crédito, entre outras, que possam melhorar as condições de vida das famílias. O gerente da região administrativa da EMATER/RS-ASCAR de Ijuí, Geraldo Kasper reforça:

“Esse trabalho é uma porta de entrada para outros projetos que respondam aos anseios das comunidades indígenas”

A equipe que executa o trabalho na região administrativa de Ijuí – atende os municípios de Redentora, Tenente Portela e Erval Seco - é formada por 19 extensionistas, entre eles, três indígenas, pela primeira vez contratados pela Instituição ao longo dos seus 58 anos de existência. A coordenação regional do trabalho está sob a responsabilidade da pedagoga Márcia Barboza Breitenbach.

Alinhado com o Governo Federal, o Governador Tarso Genro tem adotado a mesma estratégia de destinar recursos específicos para o público indígena. Sob a coordenação da SDR, a EMATER/RS-ASCAR executa o Programa de Inclusão Produtiva e Segurança Alimentar Indígena, com recursos previstos no Plano Safra 2012/2013.

“Nesta engenharia, a União e o Governo do Estado entram com os recursos e a EMATER/RS-ASCAR, com custeio e extensionistas”. disse Lino de David.

É destacado pelo Secretário da SDR, Ivar Pavan:

“Um governo só se justifica se tiver política de desenvolvimento de baixo para cima, começando pelos mais pobres”.

6.11 REGIONAL DE FREDERICO WESTPHALEN

• IRRIGAÇÃO

Atividade com grande destaque na região é a irrigação. Através da EMATER/RS-ASCAR, na região de Frederico Westphalen foram elaborados, em 2013, 173 projetos de irrigação para a construção de açudes ou a regularização dos já existentes.

É destaque na região a implantação de pequenos sistemas de irrigação que variam de dois a quatro hectares, sendo a maioria para irrigação de pastagens para o gado leiteiro, seguido de lavouras de milho com áreas irrigadas de 10 a 40 hectares. Irrigaram-se, ainda, pomares de frutíferas como laranja, videira, noqueira, pessegueiro, além de hortas comerciais. Os sistemas de irrigação mais utilizados são por aspersão e por gotejamento. Há também, sistemas totalmente automatizados, controlados eletronicamente, com tecnologia israelense, a exemplo dos produtores de leite, Claudino Bedin e Antoninho Faccione.



Com essa ação, iniciou-se uma nova era na agricultura regional, e a irrigação é uma tecnologia apropriada para enfrentar as estiagens que se sucedem frequentemente no Estado.

Nesse contexto, existe o Programa “Mais Água Mais Renda” (SEAPA), o qual propicia a construção de açudes de até 10 hectares e a instalação de sistemas de irrigação até 100 hectares.

Outro Programa existente que incentiva a implantação e utilização dos sistemas de irrigação na



atividade agropecuária é o Programa “Irrigando a Agricultura Familiar” (SDR), o qual prevê recursos pelo FEAPER, liberados através do BADESUL, que financia sistemas de irrigação, cisternas e açudes no valor de até R\$ 12 mil por família de agricultores, com 80 % de subsídio. Em 2013, na região de abrangência do ESREG de Frederico Westphalen, foram elaborados 40 projetos de irrigação e 60 projetos de açudes e 23 cisternas beneficiando aproximadamente 526 produtores.

● SEMINÁRIO REGIONAL DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Em comemoração ao Dia Mundial da Alimentação, o escritório regional da EMATER/RS-ASCAR de Frederico Westphalen, em parceria com a Associação dos Municípios da Zona da Produção (AMZOP) e a Coordenadorias de Educação de Palmeira das Missões, Carazinho e Passo Fundo, realizou o I Seminário Regional de Alimentação Saudável. O evento aconteceu no dia 16 de outubro e reuniu mais de 400 participantes, dos 42 municípios da região do Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, no Clube Aimoré, em Caiçara.



O enfoque do Seminário foi a alimentação escolar com produtos da agricultura familiar. O encontro contou com a participação de técnicos da extensão rural, responsáveis pelas escolas estaduais e municipais, profissionais do setor (merendeiras, nutricionistas, conselheiros da merenda escolar), cooperativas da agricultura familiar, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, lideranças representativas e entidades de ensino. O Seminário teve o apoio do Fórum Regional de Cooperativismo, Arranjo Produtivo Local (APL) do Médio Alto Uruguai, Prefeitura de Caiçara e Território da Cidadania do Médio Alto Uruguai.

O tema do Dia Mundial da Alimentação para aquele ano era “Sistemas Alimentares Saudáveis”, o que propõe uma análise dos impactos dos sistemas alimentares para o meio ambiente, da plantação à colheita, do processamento às embalagens e do transporte até às prateleiras e comercialização.



A realização do Seminário envolvendo entidades do setor, além de propor medidas para melhoria do sistema de alimentação escolar, visou socializar o levantamento dos produtos da agricultura familiar comercializados na merenda escolar em 2012, nas escolas estaduais e municipais dos 42 municípios da região. A pesquisa foi uma demanda do Fórum Regional de Cooperativismo, dos APL e ESREG da EMATER/RS-ASCAR de Frederico Westphalen, bem como dos escritórios municipais que

colaboraram no levantamento dos dados. O trabalho foi apresentado pelo Engenheiro Agrônomo da EMATER/RS-ASCAR, Valdir Sangaletti e retratou, entre outras, algumas informações como: produtos, quantidades e valores gastos com alimentação escolar, qualidade dos alimentos e número de profissionais que trabalham no setor.

6.12 REGIONAL DE SOLEDADE

● CHAMADA PÚBLICA DA SUSTENTABILIDADE

O ESREG de Soledade está desenvolvendo ações nos lotes 47, 48 e 49 da Chamada Pública da Sustentabilidade. As atividades desenvolvem-se em 17 municípios da Região e beneficiam 4.440 famílias. O processo de execução do trabalho tem tido como ponto de partida a sensibilização das famílias quanto à importância da discussão do tema da Sustentabilidade nos mais diferentes aspectos da propriedade.

As equipes municipais da EMATER/RS-ASCAR têm trabalhado, com as famílias, aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais das comunidades e das propriedades, abrindo um canal de diálogo com os beneficiários que perpassa os aspectos meramente técnico-produtivos.

A realização dos diagnósticos das propriedades tem propiciado um acúmulo de informações que permitem o planejamento da organização produtiva e ambiental das mesmas, tendo por princípio a consideração da realidade local, mas criando condições de potencializar o comércio local e regional onde essas famílias estão inseridas.

A EMATER/RS-ASCAR tem orientado as famílias quanto ao manejo do solo e água, gestão da produção, produção agroecológica, regularização ambiental e acesso às políticas públicas.

● INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA

Por ter na sua constituição alguns municípios com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) muito abaixo da média do Estado, as equipes que atuam no Programa Brasil Sem Miséria intensificaram sua ação no trabalho de inclusão social e produtiva das famílias rurais.

Na primeira etapa do programa foram atendidas 1.852 famílias, em 21 municípios, com cursos de capacitação envolvendo as questões relacionadas às políticas públicas, cidadania/direitos e qualidade de vida, bem como na elaboração dos planos produtivos das propriedades.



A diversidade de ações propostas pelas famílias demonstra que, para além dos recursos financeiros disponibilizados, está o reconhecimento da capacidade que estas famílias possuem de darem respostas nos campos da produção e na elaboração de propostas para suas situações.

Atividades tais como avicultura, produção de hortaliças, fruticultura, suinocultura e outras não-agrícolas permitem às famílias de baixa renda vislumbrar perspectivas melhores no campo.

Para as equipes da EMATER/RS-ASCAR, o Programa de Inclusão Social e Produtiva resgata a cidadania e recoloca essas famílias na condição de visibilidade perante a sociedade.



7 AÇÃO COMPARTILHADA



7 AÇÃO COMPARTILHADA

As ações de Assistência Técnica e Extensão Rural, que beneficiaram o desenvolvimento gaúcho, são o resultado da ação compartilhada entre instituições privadas, governos e sociedade civil organizada.

Entre os principais parceiros de trabalho estão as instâncias legislativas, prefeituras, instituições financeiras e religiosas, câmaras setoriais de agropecuárias, associações, conselhos, fóruns, comissões, institutos, escolas, universidades e sindicatos.

As diretrizes superiores, do trabalho da Instituição são definidas pelos membros permanentes do Conselho Técnico-Administrativo-CTA da EMATER/RS e do Conselho Administrativo-CONAD da ASCAR, a seguir listados:

1. Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Rio Grande do Sul (AMTR)
2. Associação dos Servidores da ASCAR-EMATER/RS (ASAE)
3. Banco do Estado do Rio Grande do Sul (BANRISUL)
4. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE)
5. Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul S.A. (CEASA)
6. Companhia Estadual de Silos e Armazéns (CESA)
7. Cooperativa Central dos Assentamentos do Rio Grande do Sul (COCEARGS)
8. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)
9. Federação da Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul (FARSUL)
10. Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Rio Grande do Sul (FEDERASUL)
11. Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS)
12. Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (FECOAGRO)
13. Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS)
14. Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul (FETRAF-SUL)
15. Central Única dos Trabalhadores (CUT/RS)
16. Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul (FETAG)
17. Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO)
18. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)
19. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)
20. Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)
21. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)
22. Organização e Sindicato das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (OCERGS)
23. Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio (SEAPA)
24. Secretaria de Estado da Educação (SE)
25. Secretaria de Estado da Fazenda (SF)
26. Secretaria de Estado da Saúde (SS)
27. Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA)
28. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
29. Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR)



A ação da EMATER/RS-ASCAR é essencialmente de caráter social e sua atuação, quando fortalecida, é capaz de projetar um rural desenvolvido, com gente, produção de alimentos e sem miséria.

A Extensão Rural oficial é hoje um dos raros equipamentos sociais disponíveis para o atendimento das famílias em situação de alta vulnerabilidade que ainda moram no rural.